



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM LETRAS: FRANCÊS E LITERATURAS
DE LÍNGUA FRANCESA

UBERLÂNDIA, MG

2017



SUMÁRIO



Nome dos membros da Comissão para elaboração do projeto político pedagógico	4
Nomes dos membros do Colegiado de Curso	5
1. Identificação	6
2. Endereços	6
3. Apresentação	7
4. Justificativa	11
5. Princípios e fundamentos da Concepção Teórico- Metodológica	26
6. Perfil profissional do egresso	30
7. Objetivos do curso	32
8. Requisitos legais e normativos	33
9. Estrutura curricular	36
10. Diretrizes gerais para o desenvolvimento metodológico do ensino	51
11. Atenção ao estudante	54
12. Processos de avaliação da aprendizagem e do curso	58
13. Acompanhamento dos egressos	68
14. Considerações finais	69
15. Referências	71
16. Anexos	73

Ninguém

“caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”

Paulo Freire

Assim,

“O homem, como um ser histórico, inserido num permanente movimento de procura, faz e refaz o seu saber.”

Paulo Freire



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA



**MEMBROS DA COMISSÃO PARA ELABORAÇÃO DO
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Profª Drª Alessandra Montera Rotta (*Francês – Núcleo de Língua e Literaturas de língua francesa*)

Profª Drª Benice Naves Resende (*Francês – Núcleo de Língua e Literaturas de língua francesa*)

Profª Drª Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha (*Francês – Núcleo de Línguas e Literaturas de língua francesa*) – Presidente

Prof. Dr. Giovanni Ferreira Pitillo (*Francês – Núcleo de Língua e Literaturas de Língua Francesa*)

Profª Drª Zeina Abdulmassih Khoury (*Francês – Núcleo de Língua e Literaturas de língua francesa*)

MEMBROS DO COLEGIADO DE CURSO

Profª Drª Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha (Francês - Núcleo de Língua e Literaturas de Língua Francesa) - (*Coordenadora*)

Profª Drª Alessandra Montera Rotta (Francês - Núcleo de Língua e Literaturas de Língua Francesa)

Profª Drª Ana Maria Donnard (Francês - Núcleo de Língua e Literaturas de Língua Francesa)

Profª Drª Benice Naves Resende (Francês - Núcleo de Língua e Literaturas de Língua Francesa)

Prof. Dr. Giovanni Ferreira Pitillo (Francês - Núcleo de Língua e Literaturas de Língua Francesa)

Profª Ms Maria Stela Marques Ochiucci (Francês - Núcleo de Língua e Literaturas de Língua Francesa)

Profª Drª Maria Suzana Moreira do Carmo (Francês - Núcleo de Língua e Literaturas de Língua Francesa)

Profa. Dra. Zeina Abdulmassih Khoury (Francês - Núcleo de Língua e Literaturas de Língua Francesa)

Profª Ms. Zuleika da Costa da Pereira (Francês - Núcleo de Língua e Literaturas de Língua Francesa)

1. Identificação do Curso

Denominação: Curso de Graduação em Letras: Francês e Literaturas de Língua Francesa

Grau: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Titulação: Licenciado em Letras: Francês e Literaturas de Língua Francesa

Carga horária: 3.395 horas

Duração

- Tempo mínimo de integralização curricular: 4 anos (08 semestres)

- Tempo máximo de integralização curricular: 6 anos (12 semestres)

Portaria de renovação de reconhecimento: Portaria nº 765, de 21 de julho de 2017

Regime Acadêmico: Semestral

Ingresso: Anual

Turno de oferta: Noturno

Número de vagas ofertadas: 15 vagas anuais

2. Endereços:

Da Instituição:

Universidade Federal de Uberlândia

Campus Santa Mônica

Avenida João Naves de Ávila, 2121 CEP: 38408-100 - Uberlândia-MG

Da Unidade:

Instituto de Letras e Linguística

Campus Santa Mônica, Bloco U sala 1U206

Telefone: (34) 3239-4162/(34) 3239-4254

Do Curso:

Campus Santa Mônica Bloco G sala 1G 251

Telefone: (34) 3239-4124

E- mail:

Coordenação do curso: cofran@ileel.ufu.br

Secretaria do curso: cofransec@ileel.ufu.br

3. Apresentação:

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor que o presente. (Moacir Gadotti)

Este documento tem por objetivo apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Francês e Literaturas de Língua Francesa da Universidade Federal de Uberlândia, elaborado em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, conforme Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002.

Tal projeto, como se verá adiante, nasceu da necessidade de rever o Curso de Letras da UFU e, para tanto, o Núcleo de Línguas estrangeiras/Francês, definiu por construir um novo PPC, não mais uma simples reformulação do PPC de origem, de forma que se pudesse favorecer um espírito e uma proposta de ensino/aprendizagem alicerçada em parâmetros universais de construção do saber, de interação e diálogos culturais, enfim de possibilidades mais efetivas de relações amplas e plurais derivadas do conhecimento compartilhado. Nesse sentido, a Comissão designada pela Portaria ILEEL/UFU/Nº20/2017, se encarregou dos trabalhos de reflexão e confecção do Projeto, em substituição, aliás, a um NDE – ainda não instituído formalmente pelas questões de ordem institucional e burocrática da identificação do Curso de Francês. Vale realçar que o NDE existente prestava-se ao acompanhamento e funcionalidade do Curso de Licenciatura em Letras e suas respectivas habilitações; com o desmembramento das habilitações em Cursos específicos, a Comissão de implantação deste PPC substituiu, temporariamente, o papel do NDE.

O Artigo 14 das Diretrizes Curriculares Nacionais enfatiza a necessidade de uma maior flexibilidade dos cursos de Graduação em Letras. Este Artigo, em seu parágrafo primeiro, afirma que “a flexibilidade abrangerá as dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados, dos que fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do conhecimento e da autonomia intelectual e profissional”. Sendo assim, o curso de Letras aqui apresentado espera favorecer para o aluno uma formação geral adequada ao

exercício profissional a que se destina e, ao mesmo tempo que lhe fornece um instrumental teórico-metodológico necessário ao desenvolvimento da produção do saber. Outrossim, buscando apresentar ao profissional de Letras uma visão mais ampla da realidade, aguçando-lhe o espírito crítico e o exercício da uma cidadania consciente. Tal flexibilidade, por outro lado, valoriza e reafirma, por meio de uma metodologia interdisciplinar, multidisciplinar e contextualizada, tanto na sua ação educativa como em uma prática e aperfeiçoamento de estudos, a importância da Educação Étnica Racial (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana - Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004). Observa-se ainda, nesse arcabouço legal que sustenta as linhas gerais deste PPC, a supremacia da Inclusão Social, da conscientização das políticas ambientais (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002) com auxílio da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I e o Braile, que conduzirão à revalorização do trabalho docente com o auxílio e a integração das disciplinas por temas transversais. Assim, e com base na legislação pertinente, em especial a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (Parecer CNE/CES 492, de 03 de abril de 2001), esse Projeto Pedagógico de Curso – Francês, sugere para o licenciado no curso de Letras o desenvolvimento, ao longo de sua formação acadêmica, de diversas competências e habilidades de natureza teórica e prática necessárias ao exercício da atividade docente, à pesquisa científica e a outros ramos profissionais que demandam do conhecimento e da atuação de um profissional em Letras.

Nesse sentido, foram idealizados componentes curriculares que contemplem os temas acima referidos. Em um plano mais abrangente, as questões de multiculturalismo, interculturalidade, globalização e educação em direitos humanos, encontram-se ao longo da estrutura curricular proposta por esse Projeto Pedagógico de Curso, configurando-se em sua “espinha dorsal”. De forma mais específica, ao se expor o discente à reflexão e ao contato com práticas educativas que envolvam as diferentes culturas e as diferentes relações espaço identitárias, o presente Projeto acredita estar formando um profissional que compreenda, respeite e, sobretudo aceite as diferenças, por meio da confrontação de seu próprio espaço identitário (físico e psicológico) com aquele do outro; indo além da simples aceitação desse outro, culminando em reflexões que possam intervir em suas práticas educativas. Assim, as questões de identidade e diversidades são contempladas por alguns dos componentes curriculares desse Projeto, por exemplo: Culturas Francesa e Francófona, PROINTER I – A francofonia e suas manifestações identitárias, PROINTER IV – Diálogo intercultural e ações educativas, Metodologia de ensino de Português

Língua Estrangeira, Estágio Supervisionado de Português Língua Estrangeira, sendo esses dois últimos, o momento em que os discentes poderão exercer *in locus* sua experiência com o diverso, por meio do contato com estudantes estrangeiros de mobilidade internacional. As questões referentes à inclusão social, foram igualmente contempladas por meio dos componentes curriculares, a saber: Novas Tecnologias: Letramento digital - EaD e Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS I. As questões referentes ao ensino de História e Cultura Afro-Brasileira foram contempladas também pelos componentes curriculares referentes ao ensino de Português como língua estrangeira, pois esses componentes abordam a influência histórica e cultural da presença africana na formação do Português do Brasil. É nesse momento que a cultura afro-brasileira é melhor compreendida pelo discente e pelos alunos estrangeiros, na constituição da cultura brasileira e de suas expressões artísticas e linguísticas. São discutidos os aspectos culturais, geográficos e históricos do Brasil contemporâneo em sua relação imediata com a diversidade cultural e espacial, ou seja, o diálogo do eu e do outro, perpassado por questões ideológicas e ambientais, sobretudo em épocas de globalização. A relação intrínseca entre sociedade, espaço físico e produção linguística. Quanto às questões referentes à educação de jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais, esse Projeto Pedagógico prevê a oferta de cursos de língua estrangeira com objetivos específicos, por meio de projetos de extensão.

A comissão trabalhou de forma sistemática, apoiada nas Resoluções do CNE e nas Resoluções do Conselho de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (CONGRAD) e, sobretudo, respaldada por um histórico de avaliações internas a UFU, avaliações do Inep – com o apontamento de fragilidades e recomendações de novas organizações - e anseios diversos da comunidade docente e discente do Curso de Letras. Tais avaliações deram origem ao desmembramento do Curso de Graduação em Letras da UFU, antes organizado em 4 habilitações distintas, de modo a serem constituídos 4 Cursos de Letras, cada um com uma habilitação, uma identidade, estruturas administrativas independentes, configurando uma independência e, ao mesmo tempo, um diálogo constante entre os outros cursos igualmente criados. Nesse sentido, O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Francês e Literaturas de Língua Francesa foi elaborado em consonância com as especificações e princípios legais para os cursos de Licenciatura Plena da Universidade Federal de Uberlândia definidos pelo Conselho de Graduação (CONGRAD), mas preservando as concepções historicamente construídas ao longo da consolidação do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL). Dessa forma, privilegia-se a:

- contextualização e criticidade dos conhecimentos;

- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de modo a desenvolver, nos estudantes, atitudes investigativas e instigadoras e sua participação no desenvolvimento do conhecimento e da sociedade como um todo;
- interdisciplinaridade e articulação entre as atividades que compõem a proposta curricular, evitando-se a pulverização e a fragmentação de conteúdos;
- flexibilidade curricular com a adoção de diferentes atividades acadêmicas de modo a favorecer o atendimento às expectativas e interesses dos alunos;
- rigoroso trato teórico-prático, histórico e metodológico no processo de elaboração e socialização dos conhecimentos;
- ética como orientadora das ações educativas;
- desenvolvimento de uma prática de avaliação qualitativa do aprendizado dos estudantes e uma prática de avaliação sistemática do Projeto Pedagógico do curso de modo a produzir ressignificações constantes no trabalho acadêmico.

Todos esses princípios orientaram as reflexões para a elaboração do presente Projeto Pedagógico, estando contidos nos objetivos do curso, nos perfis dos egressos e nas diretrizes para o desenvolvimento metodológico do ensino, assim como na própria estrutura curricular proposta. Em linhas gerais, o Curso de Graduação em Letras: Francês e Literaturas de Língua Francesa da Universidade Federal de Uberlândia, oferece uma formação que desenvolve em todo professor egresso desta Universidade, características de sujeito reflexivo, intelectualmente independente, questionador e aberto às inovações, bem como uma sólida formação científico pedagógica nesta área específica, aliada a uma consistente formação humana e cultural.

4. Justificativa

O Curso de Letras - Licenciatura Plena em Português-Inglês e respectivas literaturas e Português-Francês e respectivas literaturas - foi criado em 1960, quando foi fundada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Uberlândia, tendo o seu reconhecimento pelo Decreto nº. 53477, de 23 de janeiro de 1964.

O primeiro vestibular do Curso, realizado em 22 de fevereiro de 1960, aprovou 10(dez) alunos para os cursos de Neolatinas e Anglo-Germânicas. Em 1963, formou-se a primeira turma.

O Curso de Letras, ainda em regime anual, passou - já na recém fundada Universidade Federal de Uberlândia (1977), que encampou a Faculdade de Filosofia,Ciências e Letras de Uberlândia - a partir da Reforma Universitária, a adotar o regime semestral, com matrícula por disciplina.

Iniciou-se um processo de discussão curricular que durou toda a década de 80. A partir de 1983, o Colegiado do Curso de Letras promoveu reuniões com professores e alunos do Curso, realizando estudos e projetos para uma Reforma Curricular.

Durante esse período, o ingresso no Curso de Letras preenchia a cota de 40 (quarenta) vagas por semestre, dadas às especificidades contidas no Exame Vestibular e os interesses de procura da comunidade local.

Em 1987, com a preocupação de adequar o curso à realidade e às necessidades das comunidades interna e externa, foram realizadas entrevistas e distribuídos questionários para os alunos do Curso de Letras da UFU, os alunos de 1º e 2º Graus e os representantes do comércio e da indústria da região.

Após a realização desse processo de pesquisa, promoveu-se uma alteração curricular inicial, culminando na Reforma Curricular implantada a partir de 1991. Além das duas habilitações existentes, Graduação em Letras Português-Inglês e Português-Francês, foram criadas mais seis habilitações.

Em 28/02/92, na 207ª reunião do Conselho Universitário, foi autorizada, através da Resolução 03/92,do CONSUN, a criação das seguintes habilitações:

- Licenciatura Plena em Português e Literaturas de Língua Portuguesa;
- Licenciatura Plena em Francês e Literaturas de Língua Francesa;
- Licenciatura Plena em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa;
- Bacharelado em Português e Literaturas de Língua Portuguesa;
- Bacharelado em Francês e Literaturas de Língua Francesa;
- Bacharelado em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa.

Esse aumento baseava-se em alguns pressupostos decorrentes da análise da situação do curso naquele momento. Foi constatada uma insatisfação por parte dos alunos com a estrutura das habilitações vigentes na época. Alegava-se como primeiro fator dessa insatisfação a “falta de opções para o aluno”. Mencionava-se também a falta de flexibilidade do currículo, formado basicamente por disciplinas obrigatórias, não permitindo o aprofundamento em áreas de interesse do aluno, bem como não propiciava uma formação mais ampla.

Sendo assim, buscou-se construir uma grade curricular que oferecesse mais opções e mais flexibilidade à formação dos alunos. Naquele momento, quanto ao Bacharelado, supunha-se que ele atenderia à demanda de uma parte dos discentes interessada na formação acadêmica do Curso, mas sem nenhuma intenção de exercer a docência.

A tônica dessa reforma era constituída por uma expansão das vagas discentes e o seu preenchimento obrigatório, uma vez que a Instituição estava em consonância com a política educacional brasileira da época.

No processo de aprovação dessa reforma foram ofertadas mais vagas para o Curso, sem a previsão do aumento do corpo docente. O Curso de Letras passou então a oferecer 240 (duzentas e quarenta) vagas totalmente preenchidas, divididas em duas entradas semestrais de 120 (cento e vinte) alunos. Essa entrada semestral de 120 (cento e vinte) alunos exigia, no mínimo, 3(três) turmas da mesma disciplina no período. A quantidade de alunos repetentes nas disciplinas dos períodos iniciais acarretava a necessidade de oferecimento de até seis turmas de uma mesma disciplina.

Este número de vagas para o Curso de Letras representava 10% do número total de vagas oferecido pela UFU, enquanto que o número de docentes que atendia ao Curso não representava a mesma proporção, ou seja, em 1.100(mil e cem) professores, eles representavam apenas 5%. Tal número apresentava-se como irreal para o contexto da região e da própria Universidade.

Verificou-se ainda, na região, um número bastante expressivo de Instituições que também ofereciam cursos de Letras, e comparando o oferecimento de vagas de outros cursos da UFU, que não apresentavam nenhuma outra Instituição de Ensino Superior da região, o número de vagas do Curso de Letras tornou-se injustificável. Nem mesmo o número de vagas ociosas no mercado de trabalho docente sensibilizava a escolha profissional dos ingressantes, podendo ser notado pela quantidade de alunos formados pelo curso que não ingressavam na carreira profissional docente.

Quanto à situação da Universidade, considerou-se que a maioria dos cursos existentes na UFU caracterizava-se por uma entrada de 80(oitenta) alunos por ano. Entre esses, alguns apresentavam grande procura, em vista do mercado de trabalho favorável e/ou do prestígio profissional.

Este não era o caso do Curso de Letras, que não oferecia mercado de trabalho atrativo, nem tampouco prestígio profissional. Observava-se, no cotidiano do Curso, a partir, inclusive, de testemunhos de alunos, é que muitos dos ingressantes buscavam unicamente uma oportunidade mais fácil de entrar em um curso universitário, dada a falta de concorrência na segunda fase do vestibular, e a obrigatoriedade do preenchimento de todas as vagas.

Em vista desse oferecimento irreal de vagas, o perfil do aluno do Curso de Letras ficou descaracterizado. Tal descaracterização ocorria devido à inexistência de interesse, compromisso, envolvimento e nem sequer conhecimento dos pressupostos fundamentais do Curso, por parte da maioria dos alunos. Embora existissem alunos conscientes de sua opção de curso e de sua futura opção profissional, essa postura definida acabava dissolvendo-se em um número expressivo de alunos que, tendo entrado somente pela facilidade do ingresso, permaneciam no Curso, mas não tinham objetivos definidos com relação a ele.

Oito (08) semestres depois de efetivamente implantado o currículo do primeiro semestre de 1991, quando deveriam estar se formando todos aqueles que não tivessem optado pelas Licenciaturas duplas, a situação era bem diferente daquela que se esperava encontrar. Em primeiro lugar, havia o pressuposto de que as altas taxas de evasão, trancamento e repetência diminuiriam. Tal diminuição não ocorreu, talvez pela entrada de um grande número de alunos cuja opção pelo Curso de Letras não era prioritária ou pela falta de motivação acadêmico profissional dos alunos. Um segundo fator não esperado foram as aposentadorias de docentes que ocorreram maciçamente após 1990, e cuja reposição de vagas foi extremamente lenta, além da perda de algumas outras no processo de avaliação docente. Observou-se também que, até aquele momento, os cursos de Bacharelado, que se propunham a atender às demandas dos alunos, propiciando maiores opções de mercado de trabalho, contavam com pouquíssimos alunos.

Todos esses desvios com relação às projeções inicialmente feitas ocasionaram uma distorção profunda dos objetivos da própria Reforma Curricular. Diante das muitas dificuldades que se apresentaram, uma ampla discussão foi promovida, buscando-se alternativas de equacionamento do curso. A partir dessa discussão, o Colegiado de Curso e os departamentos mais diretamente envolvidos, o corpo discente e a Coordenação da Gestão 1994/1996, desenvolveram um conjunto de propostas de reestruturação e redimensionamento do Curso de Letras no sentido de torná-lo viável. Uma dessas

propostas era a de reduzir o número de vagas ofertadas na época pelo curso de Letras, consideradas excessivas naquele contexto sócio educacional.

Em 1994, o Colegiado solicitou ao CONCEHAR (Conselho do Centro de Ciências Humanas e Artes) a supressão do vestibular de janeiro de 1995, a fim de que pudesse implementar uma série de medidas para solucionar os problemas. O pedido foi acatado pelo CONCEHAR, mas o CONSEP – Conselho de Ensino e Pesquisa e Extensão da UFU, na ocasião, em reunião com o Coordenador, Chefe de Departamento e professores do Curso, entendeu que o não oferecimento de vagas no primeiro semestre de 1995 para o Curso poderia causar um impacto muito negativo na comunidade externa, decidindo por oferecer 20(vinte) vagas naquele semestre. Além disto, o CONSEP solicitou, na referida reunião, um estudo a ser realizado pela Coordenação do Curso de Letras, para uma adequação definitiva do número de vagas a ser encaminhado até dezembro de 1994. O CONSEP também solicitou estudos mais amplos de Reforma Curricular com data fixada para finalização até março de 1995.

Assim definido, em dezembro de 1994, o Colegiado enviou um documento bastante minucioso ao CONCEHAR (Conselho do Centro de Ciências Humanas e Artes), solicitando adequação das vagas do Curso de Letras de 240 (duzentos e quarenta) por ano para 120 (cento e vinte), ou seja, 60 (sessenta) vagas por semestre, número este aprovado no referido Conselho. No entanto, quando do relato do processo junto ao CONSEP, este conselho entendeu que a solicitação da adequação do número de vagas deveria ser apresentada junto com a proposta de redimensionamento do currículo e de mudanças estruturais que tornassem o Curso de Letras viável e com a qualidade desejada. Assim, o processo retornou ao Colegiado para o cumprimento das exigências.

Em abril de 1996, a proposta submetida àquele Conselho foi aprovada no Colegiado do Curso de Letras e, em 19 de junho de 1996, aprovada no CONCEHAR. Em 26 de maio de 1997, o processo foi enviado pela Secretaria Geral à professora Ana Maria Coelho Carvalho, relatora do CONSEP que, em 29 de agosto de 1997 deu o parecer de que o processo em pauta retornasse ao Colegiado do Curso de Letras para revisão de pontos levantados na análise, considerando que o número de vagas é diretamente relacionado à estrutura do curso e, naquele momento, não havia como aprovar as alterações curriculares, face aos problemas levantados. Acrescentou também

que o processo retornasse ao CONSEP em tempo hábil para a implantação das reformas curriculares no segundo semestre de 1998, que as vagas para o Curso de Letras fossem fixadas em 80 (oitenta) para o vestibular do primeiro semestre de 1998 (para constar do edital do Vestibular que seria analisado e aprovado em agosto ou setembro de 1997) e que a definição do número de vagas para o Curso de Letras ocorresse, em caráter definitivo, juntamente com a aprovação dos novos currículos.

Em 11 de setembro de 1998, foi encaminhada a versão final da proposta de ajuste curricular, contemplando todas as alterações que se fizeram necessárias durante o processo de revisão. Em 9 de outubro de 1998, foi aprovado na 236ª reunião do CONSEP, o projeto de adequação de vagas para o Curso de Letras. Foram fixadas 80 (oitenta) vagas por semestre, e ficou definida a suspensão dos Bacharelados por 08 (oito) semestres, a partir do primeiro semestre de 1999, sendo avaliada, após este período, a pertinência ou não da continuidade dos mesmos. Todas as habilitações passaram a ter 08 (oito) semestres de duração (4 anos), reduzindo-se assim o quadro de disciplinas obrigatórias para as Licenciaturas duplas, que tinham a duração de 05 (cinco) anos. Também foi simplificado o rol de optativas e feita a adequação da carga horária das práticas de ensino para 300h (Nova LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). A disciplina Educação Física foi eliminada dos fluxogramas. O currículo foi implantado no segundo semestre de 1999, observando-se as normas elaboradas para adaptação dos alunos ao currículo novo.

Assim, a composição das grades curriculares do Curso de Letras passou a apresentar um quadro de integralização semestral, a ser cumprido em 08 (oito) períodos de 300 (trezentas) horas, totalizando 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas em cada habilitação. O modelo adotado apresentava uma padronização de currículos, a saber:

- Licenciatura Plena em Letras habilitação em Português e em Francês e respectivas literaturas;
- Licenciatura Plena em Letras habilitação em Português e em Inglês e respectivas literaturas;
- Licenciatura Plena em Letras habilitação em Português e respectivas literaturas.

Com esse currículo, o Curso de Letras foi avaliado pelo MEC 06 (seis) vezes, sendo que nas últimas 05 (cinco) avaliações (Provão) ele recebeu conceito A, demonstrando a importância dos esforços despendidos em busca de qualidade do ensino.

O caráter estável da Língua Portuguesa nos currículos das escolas de ensino fundamental e médio, assim como a necessidade de aprofundamento no conhecimento de língua estrangeira pelo profissional de Letras, sempre foram os fatores que configuraram a Licenciatura Dupla como a opção mais escolhida pelos alunos do curso de Letras da UFU.

Um levantamento feito pelo Colegiado do Curso mostrou que a opção pelo currículo da Licenciatura dupla com habilitação em Português e em Inglês e respectivas literaturas representava cerca de 60% (sessenta por cento) das opções do curso. O Colegiado acreditava que esse currículo contemplava de forma mais eficiente e dinâmica as demandas e oscilações do mercado de trabalho do profissional de Letras. Em segundo lugar, com aproximadamente 20% (vinte por cento) do efetivo de alunos, encontrava-se a Licenciatura simples com habilitação em Português e as literaturas portuguesa e brasileira. Em terceiro lugar, com mais de 12% (doze por cento) das opções, estava a opção pela Licenciatura dupla com habilitação em Português e em Francês e respectivas literaturas, oferecida apenas no noturno, sendo que a opção de curso era feita ao final do primeiro semestre letivo.

O aluno que ingressasse pelos processos seletivos Vestibular ou PAIES (Programa Alternativo de Ingresso ao Ensino Superior), nas vagas do turno matutino não podia optar pela Licenciatura dupla com habilitação em Português e em Francês e respectivas literaturas, ofertada somente no noturno, a não ser que fizesse permuta com algum aluno do noturno que não quisesse mais frequentar aquele turno, de forma definitiva.

Por essa razão, a cada semestre, deparava-se com inúmeros pedidos de alunos do turno diurno que faziam opção pela Licenciatura dupla com habilitação em Português e em Francês e respectivas literaturas que eram indeferidos, por não ter alunos do noturno com os quais eles pudessem fazer a permuta. Os alunos do noturno não desejavam mudar para o turno matutino, pois a maior parte dos alunos do Curso de Letras já trabalhava durante o curso ou já trabalhava mesmo antes de ingressar nele.

Em 2008, houve outra Reforma Curricular e o Curso de Letras passou a oferecer somente as Licenciaturas simples (2.930h), a saber:

- Licenciatura Plena em Letras - Habilitação em Francês e respectivas literaturas;
- Licenciatura Plena em Letras - Habilitação em Português e respectivas literaturas;
- Licenciatura Plena em Letras - Habilitação em Inglês e respectivas literaturas.

Em 2009, a Licenciatura Plena em Letras - Habilitação em Espanhol e respectivas literaturas foi implementada.

Nesse modelo curricular, com regime semestral 08 (oito) períodos, há uma única entrada anual no primeiro semestre do ano, através de ingresso por meio do processo

seletivo ENEM. O aluno deve fazer a opção de habilitação no final do segundo período, isto é, no final do primeiro ano do curso, respeitando o turno escolhido quando da realização do processo seletivo nesta Universidade.

Tais cursos foram avaliados pelo INEP em 2014, obtendo o conceito B. A partir de então iniciou-se uma discussão sobre a possibilidade de separação dos cursos de Letras, culminando na elaboração de projetos pedagógicos distintos, com vagas definidas para cada curso e ingresso por meio do ENEM.

Em vista das questões e pressupostos acima elencados, o presente projeto de curso configura-se em uma proposta de oferta de Curso de Graduação em Letras: Francês e Literaturas de Língua Francesa.

Com relação à infraestrutura do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) para o desenvolvimento das atividades docentes, contamos com:

a. Laboratórios Pedagógicos de Línguas

Para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, o Curso de Letras conta com 09 (nove) Laboratórios Pedagógicos.

Esses Laboratórios são salas de aula ambientadas especialmente para o ensino de Línguas Estrangeiras, contando com infraestrutura audiovisual, internet, data-show, televisão, aparelhos de DVD e vídeo.

Além dessas salas, há armários móveis contendo televisão e aparelhos de vídeo e DVD, que podem ser deslocados para uso em salas comuns.

b. Laboratório Pedagógico de Prática de Ensino

O discente do Curso de Letras conta com uma sala ambiente destinada às atividades de Prática de Ensino, contendo computador, impressora, internet, televisão, aparelhos de DVD e vídeo, gravador, acervo bibliográfico e diversos recursos didáticos para subsidiar as ações pedagógicas dos professores em formação.

c. Laboratório de Línguas

O Curso de Letras conta com um moderno Laboratório de Línguas (LABLING), com 36 (trinta e seis) cabines para estudo coletivo e individual, com um acervo de filmes e documentários, em VHS e CDROM, letras de músicas transcritas, material didático de fonética e documentos orais autênticos com propostas de atividades pedagógicas. Além disso, o LABLING possui ferramentas de última geração, tais como câmara de documentos, projeção de sites de internet e de arquivos audiovisuais em *power-point*, em vídeo, estáticos e em movimento, em todos os formatos.

d. Coordenação de Extensão e Educação Continuada em Letras

O Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) possui ainda um moderno centro de estudos, a Coordenação de Extensão e Educação Continuada em Letras (CECLE) contendo acervo bibliográfico de referência, equipamentos de som, áudio e vídeo, e computadores para uso exclusivo em pesquisas acadêmicas.

A secretaria da CECLE oferece apoio a cursos e atividades de extensão e orientações para a elaboração de projetos de extensão e outras atividades afins.

e. Laboratório Multimídia de Projetos

Alunos da graduação envolvidos em projetos de ensino, pesquisa ou extensão, sob a orientação de um professor, podem fazer uso deste laboratório (LABILEEL). Um moderno laboratório multimídia que serve às pesquisas da Pós-Graduação e contém moderno acervo tecnológico, com acesso à internet, câmeras fotográficas, filmadoras digitais, gravadores, scanners, impressora, acesso à rede sem fio e espaço para gravação de arquivos acadêmicos.

f. Laboratórios de Informática

Além dos laboratórios de projetos, específicos para alunos sob orientação, os alunos do Curso de Letras têm acesso aos computadores do Diretório Acadêmico e da Sala de Monitoria, nas instalações do Bloco G, e dos seguintes laboratórios de informática compartilhados com alunos de outros cursos:

- a) BLOCO U - SALA 1U108, de segunda à sexta-feira, de 7h30 às 11h30 e de 13h00 às 17h00;
- b) BLOCO H - SALA H01, de segunda à sexta-feira de 8h00 às 11h30, de 13h00 às 17h00 e de 19h00 às 21h30;
- c) BLOCO B - LAB. 01(Sala 01), LAB. 05 (Sala 05) e LAB. 06 (Sala 06), de segunda à sexta-feira de 7h00 às 22h00, e aos sábados de 7h00 às 11h30.

g. CELIN - Central de Línguas

A CELIN oferece cursos de língua estrangeira moderna: alemão, espanhol, francês, inglês e libras, abertos ao público em geral. Ela atende a aproximadamente 800 alunos em diversos níveis e suas atividades servem como campo de estágio e de investigação para os corpos discente e docente do ILEEL.

h. Hall de Estudos

Os alunos do Curso de Letras dispõem de um espaço para reuniões em grupo e para atendimentos coletivos em área próxima aos gabinetes dos docentes, no Bloco U. Esse espaço foi ambientado adequadamente para favorecer a concentração e facilitar a

interação.

i. Gabinetes dos Docentes

Os alunos do Curso de Letras dispõem de atendimentos individualizados com seus professores, no Bloco U, em gabinetes que comportam 04 (quatro) docentes, agrupados por área.

j. Sala Multimídia

Para atender aos alunos do Curso de Graduação e de Pós-Graduação, o ILEEL oferece infraestrutura moderna para projeção de arquivos, multimídia, com acesso à internet, data-show, aparelhos de DVD e vídeo, som ambiente, televisão, climatização, tela de projeção e mobiliário confortável.

k. Sala para grupos de estudo

Os alunos do Curso de Letras são estimulados a participar de grupos de estudos relacionados a projetos de ensino, pesquisa e extensão em desenvolvimento no âmbito do ILEEL e, para esse fim, contam com sala multimeios, contando com televisão, aparelhos de vídeo e DVD, tela para projeção, retroprojetor, internet, aparelho de som e mobília adequada.

l. Salas de Grupos de Pesquisa

Os Programas de Pós-Graduação do ILEEL investem na integração com a graduação em torno de projetos de iniciação científica e a participação dos discentes em ações dos Grupos de pesquisa. O espaço destinado à realização destas atividades compreende 02 (duas) salas de 62m², planejadas para uso simultâneo, bem como mobiliário, arquivos, computadores e internet.

m. Coordenadoria de Produção Científica, Eventos e Projetos

O ILEEL é responsável por vários eventos regulares e significativos no calendário das Letras, a saber:

- o SILEL (Simpósio Nacional e Internacional de Letras e Linguística), evento acadêmico-científico bienal que contempla as áreas de Linguística e Literatura;
- o SEMAD (Seminário de Pesquisa em Análise do Discurso), que visa promover o conhecimento da produção científica na área de Análise do Discurso;
- o SEPEL (Seminário de Pesquisas em Literatura), que visa à integração acadêmica entre pesquisadores externos, docentes e colaboradores do programa e alunos regularmente matriculados, propiciando, assim, um ambiente para exposição dos temas dos projetos que vêm sendo desenvolvidos pelo corpo discente e a necessária

problematização dos mesmos;

- o SEPELLA (Seminário de Pesquisa em Linguística e Linguística Aplicada), evento anual promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, que tem a finalidade de congrega e divulgar trabalhos de seus alunos em torno das linhas de pesquisa vigentes, visando à interação de pesquisadores, discentes e docentes, vinculados ou oriundos do Programa;
- o SIELP (Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa), que tem por objetivo promover uma reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa, configurando-se como mais um espaço de discussão e circulação de ideias e trabalhos que fundamentam as principais linhas de pesquisa que compõem as áreas desse ensino.

Para dar suporte aos eventos, o ILEEL dispõe de uma Coordenadoria de Eventos, oferecendo apoio técnico e logístico, com infra-estrutura e equipamentos.

O Corpo docente do ILEEL, atualmente, o ILEEL conta, em seu corpo docente, com 92 (noventa e dois) professores efetivos, sendo 85 (oitenta e cinco) professores doutores, 04 (quatro) doutorandos, 02 (dois) mestres e 01 (um) especialista. Os docentes organizam-se em 04 (quatro) diferentes núcleos: Núcleo de Língua Portuguesa e Linguística, Núcleo de Línguas Estrangeiras, Núcleo de Literatura e Núcleo de Estudos Clássicos. Tradução /LPDL.

O Núcleo de Línguas Estrangeiras - Francês é constituído por 10 (dez) professores efetivos, sendo 09 (nove) doutores e 01 (um) mestre, titulados nas diferentes áreas de Letras e Linguística.

O Colegiado do Curso de Letras é formado pelo Coordenador do Curso, como seu Presidente, por 01(uma) secretária, por 06 (seis) representantes do corpo docente do curso, sendo 01 (um) professor do Núcleo de Língua Portuguesa e Linguística, 01 (um) professor do Núcleo de Literatura, 01 (um) professor do Núcleo de Estudos Clássicos, e 03 (três) professores do Núcleo de Línguas Estrangeiras (01(um) professor da área de espanhol, 01(um) professor da área de francês, 01(um) professor da área de inglês), e também por 01 (um) representante do corpo docente do Curso de Pedagogia, e por 01 (um) representante do corpo discente do Curso de Letras.

Com relação às competências do Colegiado, estas são as seguintes:

- cumprir e fazer cumprir as normas de graduação;
- estabelecer as diretrizes didáticas, observadas as Normas da Graduação;
- elaborar proposta de organização e funcionamento do currículo do curso, bem como de suas atividades correlatas;
- manifestar-se sobre as formas de admissão e seleção, bem como sobre o número de

vagas iniciais;

- propor convênios, normas, procedimentos e ações;
- estabelecer normas internas de funcionamento do curso;
- aprovar, acompanhar, avaliar e fiscalizar os Planos de curso das disciplinas;
- promover sistematicamente e periodicamente avaliações do curso;
- orientar e acompanhar a vida acadêmica, bem como proceder adaptações curriculares dos alunos dos cursos;
- deliberar sobre requerimentos de alunos no âmbito de suas competências;
- deliberar sobre transferências.

O ILEEL conta com Programas de Integração com a Pós-Graduação, a saber:

a) Programas de Pós-Graduação

O ILEEL possui três Programas de Pós-Graduação:

- o Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, com os cursos de Mestrado e Doutorado em Estudos Linguísticos (PPGEL);
- o Programa de Pós-Graduação em Letras, com o curso de Mestrado e Doutorado em Teoria Literária (PPLET).
- o Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS);

O Curso de Mestrado em Linguística, recomendado pelo Grupo Técnico Consultivo da CAPES em 12/4/1995, foi aprovado e criado pela Resolução 06/94 de 04/03/1994 do Conselho Universitário da Universidade Federal de Uberlândia e iniciou suas atividades em agosto de 1995.

O Curso de Doutorado teve seu processo de criação iniciado em 2007, o qual foi aprovado pela Resolução 12/07, de 30/11/2007, do Conselho Universitário da Universidade Federal de Uberlândia, com início de suas atividades em março de 2009. A partir dessa data, os Cursos de Mestrado e de Doutorado em Linguística passaram a constituir o Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL).

O PPGEL encontra-se estruturado na área de concentração intitulada Estudos em Linguística e Linguística Aplicada, contemplando estudos que visam a incrementar o conhecimento de línguas e suas variedades (dialetos, registros e modalidades) no que diz respeito a unidades, relações, estrutura e funcionamento em todos os planos e níveis da constituição e funcionamento da língua e estudos relativos ao ensino-aprendizagem de língua materna e língua estrangeira, estruturados em suas três linhas de pesquisa:

- Teoria, descrição e análise linguística;
- Linguagem, texto e discurso;
- Ensino e aprendizagem de línguas.

A série Linguística IN FOCUS foi criada para divulgar a produção científica do Programa e de pesquisadores convidados, ou participantes de eventos promovidos pelo Instituto de Letras e Linguística da UFU.

O Curso de Mestrado em Teoria Literária da Universidade Federal de Uberlândia foi aprovado pela Resolução 05/2005, de 29/04/2005, do Conselho Universitário da Universidade Federal de Uberlândia. Em setembro de 2005 foi recomendado pelo Conselho Técnico Científico da CAPES/MEC e homologado pelo CNE – Portaria nº 679 – D.O.U. 16/03/2006 – Parecer 474/2006, de 15/03/2006.

O Curso de Doutorado em Teoria Literária teve seu processo de criação iniciado em 2007, o qual foi aprovado pela Resolução 12/07, de 30/11/2007, do Conselho Universitário da Universidade Federal de Uberlândia, com início de suas atividades em março de 2009.

A proposição do Programa de Pós-graduação em Estudos Literários - Cursos de Mestrado e Doutorado orientou-se por duas diretrizes básicas:

- a) a necessidade de formar profissionais qualificados para o ensino universitário em letras e áreas afins, em razão da demanda de instituições de ensino superior da região de influência da UFU, bem como a de possibilitar o aperfeiçoamento inadiável de professores do ensino fundamental e médio;
- b) a necessidade de contribuir para o avanço e a consolidação de grupos de pesquisa existentes na instituição, vinculados a projetos de Iniciação Científica e Pós-Graduação *LatoSensu*.

A área de concentração em Estudos Literários prioriza o estudo crítico, teórico e historiográfico dos fenômenos literários, bem como as relações do texto literário com outras formas discursivas e outros sistemas semióticos, compreendendo a literatura como espaço de relações culturais, sociais, históricas e estéticas. A partir de perspectivas críticas plurais, esses estudos articulam-se e organizam-se em torno das seguintes linhas de pesquisa:- Literatura, Memória e Identidades;

- Literatura, Representação e cultura;

- Literatura, Outras Artes e Mídias.

O Curso de Mestrado Profissional em Letras teve seu processo de criação iniciado em 2007, o qual foi aprovado pela Resolução 12/07, de 30/11/2007, do Conselho Universitário da Universidade Federal de Uberlândia, com início de suas atividades em março de 2009. O PROFLETRAS, oferecido em rede nacional, é um curso de pós-graduação *stricto sensu* que conta com a participação de instituições de ensino superior

públicas no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e é coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O programa tem como objetivo, em médio prazo, a formação de professores do ensino fundamental no ensino de língua portuguesa em todo o território nacional. O Profletras está constituído de uma única área de concentração: Linguagens e letramentos. A essa área se vinculam duas linhas de pesquisa: - Teorias da linguagem e ensino; - Leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes.

Os Programas de Pós-Graduação do ILEEL têm como princípio fundamental a integração de suas ações de pesquisa com a graduação, o que é concretizado por meio da participação dos alunos da graduação em projetos PIBIC, PIBEG, na organização de eventos, em grupos de estudo e em grupos de pesquisa.

b. Programa de Ensino Tutorial (PET)

Desde 1994, o Curso de Letras da Universidade Federal de Uberlândia está incluído no Programa de Ensino Tutorial (PET), propiciando aos alunos, sob a orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares, que complementem a sua formação acadêmica, procurando atender mais plenamente as necessidades do próprio Curso de Graduação, ampliando e aprofundando os objetivos e os conteúdos programáticos que integram sua grade curricular.

Pela importância desse Programa no Curso de Letras, o ex-tutor do Programa, Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus, que foi responsável pelo Programa desde o início das atividades até a sua aposentaria (no final do primeiro semestre de 2007), buscou informações com os ex-alunos integrantes do PET, para obter opiniões sobre a experiência deles como alunos PET/LETRAS.

Desde 1994, passaram pelo Programa cerca de 30 (trinta) alunos. Muitos deles continuaram seus estudos no Programa de Pós-Graduação da UFU, outros continuaram seus estudos em Programas de Pós-Graduação da UNESP e da UNICAMP, e outros já se iniciaram no exercício da docência, alguns ministrando aulas no Ensino Superior, como professores da UFU, da UNESP, e da UnB.

Atualmente o tutor do PET/LETRAS, prof. Dr. José Sueli Magalhães, desenvolve uma proposta de trabalho bastante diversificada, apoiada no tripé Ensino, Pesquisa, Extensão.

Todos os alunos PET/LETRAS têm Projeto de Pesquisa Ensino e Extensão, associados ao Projeto do tutor intitulado “Letras que movem”. O PET/LETRAS é o responsável pela organização do evento anual SELET (Semana da Letras), assim como pela organização dos Colóquios Multidisciplinares, além de projetos para a comunidade.

Desde 2009, o PET/LETRAS é responsável pela edição de uma revista semestral da graduação, acessível em meio eletrônico, que veicula textos, imagens e produções midiáticas elaborados por graduandos em Ciências Humanas, Letras e Artes, a revista eletrônica *A Margem*.

Essa revista conta com um Conselho Editorial (formado pelo orientador do Projeto, o Tutor do PET Letras/UFU e professores da Universidade Federal de Uberlândia bem como de outras instituições), um Conselho Consultivo e um Corpo de Pareceristas (formado por professores dos diversos cursos de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal de Uberlândia e demais Instituições de ensino superior do Brasil). O objetivo da Revista *A Margem* é promover a circulação do conhecimento gerado no âmbito acadêmico (especificamente nos cursos de Graduação) junto à comunidade externa (principalmente para alunos do ensino fundamental e médio) efetivando uma relação de troca.

As atividades extracurriculares que compõem o Programa de Ensino Tutorial têm como objetivo garantir aos alunos do curso oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas convencionais, visando a sua formação global e favorecendo a formação acadêmica, tanto para a integração no mercado profissional quanto para o desenvolvimento de estudos em Programas de Pós-Graduação.

O ILEEL conta com três revistas, a saber:

- Revista *Letras & Letras*

A Revista *Letras & Letras* é uma publicação periódica ligada ao Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia; é editada em volumes anuais compostos de 02(dois) números, publicados um a cada semestre, sendo o do primeiro semestre temático, vinculado a uma das áreas do Instituto e o do segundo semestre, aberto a publicações de todas as áreas de linguagem.

A revista pode lançar, também, cadernos especiais dedicados à divulgação de trabalhos de alunos. Desta forma, o aluno do Curso de Letras, por meio de sua participação em grupos de estudos, de Pesquisa e de projetos de ensino, pesquisa e extensão, ou de sua participação em eventos, pode submeter seus trabalhos para publicação na Revista *Letras & Letras*, mediante encaminhamento de seu orientador.

A Revista *Letras & Letras* aceita para publicação artigos inéditos em sua especialidade: estudos linguísticos sobre línguas e/ou literaturas clássicas e modernas, teorias linguísticas, teoria da literatura, estudos sobre o ensino de línguas e de literatura, resenhas críticas de obras publicadas nas áreas de ciências da linguagem e de teoria e crítica de obras literárias, conforme o tema definido para cada número a ser publicado.

- Revista *Domínios da Linguagem*

A *Domínios da Linguagem* é uma revista eletrônica dedicada aos temas da Linguística Teórica e Aplicada, com publicação trimestral. Os números do primeiro e terceiro trimestre são atemáticos, os do segundo e quarto, temáticos.

- *A Margem* - Revista Eletrônica de Ciências Humanas Letras e Artes

A Margem é uma revista da graduação, semestral, acessível em meio eletrônico, veiculando textos elaborados por graduandos em Ciências Humanas, Letras e Artes. O periódico compõe-se de duas seções: ESTUDOS, seção em que estarão os resultados e/ou reflexões de um trabalho científico apresentado na forma de ensaio ou artigo e; VERBARE, seção que abarca e embarca as produções textuais de caráter ficcional/literário. A revista é editada por alunos bolsistas e alunos colaboradores do Programa de Educação Tutorial (PET) dos cursos de Letras e conta ainda com um Conselho Editorial (formado pelo orientador do Projeto, o Tutor do PET Letras/UFU e professores da UFU bem como de outras instituições), um Conselho Consultivo e um Corpo de Pareceristas (formado por professores dos diversos cursos da área de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal de Uberlândia e demais Instituições de ensino superior do Brasil). Tendo como público-alvo a comunidade externa, o periódico oportuniza o conhecimento do saber produzido nos cursos de graduação a alunos do ensino fundamental e médio e demais interessados no conhecimento produzido no âmbito da Universidade.

c. Programa de Iniciação à Pesquisa

O ILEEL e a PROPP – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação fomentam desenvolvimento de pesquisa entre os alunos da Graduação, por meio de programas de Iniciação Científica. Esses programas têm como objetivos: inserir os alunos do Curso de Letras em projetos de pesquisa, a partir do segundo semestre (apoio do CNPq/UFU) ou segundo ano (apoio da FAPEMIG/UFU); despertar e incentivar a vocação científica entre os estudantes de Graduação por meio de sua participação em projetos de pesquisa; preparar o aluno de Graduação para ingressar em Programas de Pós-Graduação (cursos de Mestrado e/ou Doutorado). O aluno do Curso de Letras poderá desenvolver projetos sem bolsas desde que devidamente orientado por um professor.

5. Princípios e Fundamentos da Concepção Teórico-Metodológica

A luta pela democratização tanto da educação quanto da gestão institucional das universidades públicas caminha lado a lado com o processo de redemocratização da sociedade brasileira que vem ocorrendo desde o final dos anos 70 e início dos anos 80. A partir de movimentos desencadeados por educadores e estudantes, nasceram as primeiras ideias relativas a uma lei de diretrizes para a educação, discutida em uma época de grande agitação social, devido à retomada da direção do país pelos civis. Tratava-se de um projeto para fazer frente à forte reprodução da discriminação social, ainda realizada pelo sistema escolar brasileiro. Com base na lógica do direito de todos à educação, lutava-se por uma lei segundo a qual caberia ao Estado, com a contribuição da sociedade, dar condições para a efetivação desse direito.

Em continuidade a esse processo, desde o início dos anos 90, período fértil em relação às reformas educacionais, reflexões e análises críticas vêm ocorrendo, no sentido de fundamentar reformas que substituam os modelos padronizados de planejamento institucional, de modo a se chegar ao estabelecimento de metas educacionais que reflitam concepções da relação homem-mundo e a prática pedagógica necessária a um determinado momento histórico das instituições de ensino público.

Nessa perspectiva, muitas instituições públicas de ensino superior elaboraram ou estão em fase de elaboração de seu Projeto Pedagógico, buscando colocar em prática ações locais que traduzam conquistas em termos de legislação.

Para esse tipo de planejamento, existem várias terminologias, dentre as quais podemos citar: o planejamento global integral (para as escolas federais), a proposta pedagógica (presente na LDB), o projeto educativo, o Projeto Pedagógico, (para as instituições públicas de ensino superior), todas envolvendo a ideia de se conceber um projeto que envolva toda a organização institucional, ou seja, pensar as ações educacionais de forma coletiva.

O termo projeto (do latim *projectu*, particípio passado do verbo *projicere*) significa lançar para diante (plano, intento, desígnio), ou seja, é a capacidade de antever ações para que um grupo possa trabalhar de forma mais harmônica e estabelecer ações, metas, propostas a serem executadas em um momento específico. O Projeto Pedagógico tem compromisso com a formação do cidadão e em seu processo de construção, orienta-se por seus compromissos sociais, sua concepção de mundo, de aluno e de sociedade. Enfim, ele está voltado para a formação do alunado, ao preparo de um tipo de cidadão para viver em uma determinada sociedade. Para tal, é necessário definir ações educativas e as condições necessárias para que as instituições consolidem seus propósitos e metas. Logo, o Projeto Pedagógico é o plano global da instituição que define claramente o tipo

de ação educativa que se quer realizar. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, ou seja, é um instrumento teórico- metodológico para intervenção e mudança na realidade.

No início do século XX, a linguagem começou a receber diferentes enfoques de acordo com a perspectiva pela qual era teorizada. É possível resumir as diversas correntes teóricas em duas grandes vertentes: uma que considera a linguagem como atividade meramente mental (concepção formalista) e outra que a entende basicamente como uma atividade social (concepção sócio-interacionista).

Tal visão polarizada de linguagem tem gerado polêmicas por ser reducionista. Acredita-se que a descrição e a explicação do funcionamento geral da língua deva levar em conta as suas condições de produção, ou seja, a atividade de produtores/receptores de texto situados em contextos reais e submetidos a decisões que seguem estratégias nem sempre dependentes apenas do que se convencionou chamar de sistema linguístico. Consequentemente, houve a constituição de novas áreas de estudo. À Fonologia, à Morfologia, à Sintaxe, uma série de disciplinas veio somar-se: a teoria da Enunciação, a Análise do Discurso, a Linguística Textual, a Semântica Argumentativa, a Sociolinguística, a Psicolinguística.

Dentro da concepção formalista, encontram-se o estruturalismo e o gerativismo, que se dividem em áreas complementares: a linguística geral e a descritiva, diferenciadas por seus propósitos. A primeira visa o estabelecimento de regularidades universais e de conceitos e categorias que servirão para analisar as línguas. A segunda objetiva o levantamento de tipologias das línguas naturais e de dados que confirmem ou refutem as proposições colocadas pela teoria.

A diferença de objetivos funda ainda outra distinção: a linguística teórica e a linguística aplicada. Enquanto a primeira se preocupa em estudar a estrutura e funções da linguagem e das línguas independentemente de aplicações de seus resultados, a segunda busca analisar problemas de uso de linguagem que sejam relevantes à sociedade.

Inicialmente vista por muitos como uma tentativa de aplicação da Linguística (Teórica) à prática de ensino de línguas, sobretudo línguas estrangeiras, a Linguística Aplicada (LA) atualmente tem implicações não apenas para ensino, mas também para a formação de professores e outros tipos de interações institucionais. O avanço significativo dos estudos, o grande número de pesquisas mostra a Linguística Aplicada como área com potencial para percursos trans disciplinares em pesquisa. Além de mediar o conhecimento teórico advindo de várias disciplinas (como, por exemplo, da Psicologia, da Educação, da Linguística) e o problema de uso da linguagem que pretende investigar, a Linguística Aplicada também formula seus próprios modelos teóricos, podendo, assim,

colaborar com o avanço do conhecimento não apenas em seu campo de ação, mas também em outras áreas de pesquisa. Estudos recentes levaram a pesquisa em Linguística Aplicada à sala de aula, com temas predominantes como autonomia na aprendizagem, ensino e aprendizagem reflexivos, linguagem e poder, conscientização, o professor pesquisador, a educação de docentes, a interdisciplinaridade, a participação do aprendiz nas decisões, os direitos do aprendiz, a aprendizagem de línguas para a paz, o uso da alta tecnologia e da informática. Também a Literatura sofreu mudanças nos seus paradigmas de análise. Abandonou a abordagem meramente periodista e passou a ocupar-se com o estudo das diferentes organizações discursivas e textuais das obras literárias, a partir de perspectivas variadas, tais como a filosófica, a histórica, e a semiótica. Esses embates aos paradigmas de estudo das línguas, em sua manifestação usual e artística, apontam para a necessidade de os profissionais reconhecerem que as múltiplas posições em que sua área está colocada são provisórias, devido às múltiplas mudanças discursivas que constituem a própria sociedade.

A partir dessa visão, o presente Projeto Pedagógico renega a concepção meramente informativa da Graduação em Letras, pois a formação desse profissional não deve se restringir a capacitá-lo a lidar apenas com o ensino de línguas, a ter domínio de conhecimentos teóricos sobre o funcionamento e uso das línguas e literaturas, visão muito limitada para o momento pós-moderno. Diferentemente, o formando deve ser capacitado a compreender, questionar e ler criticamente os fenômenos que têm ressonâncias no âmbito do domínio linguístico, mas inserido em uma contingência mais ampla, o que causa impactos na sua própria leitura de mundo.

Em decorrência de expectativas e incertezas geradas por constantes transformações e instabilidades observadas nos contextos sócio-histórico e econômico no panorama internacional, bem como dos desafios e expectativas por nós vivenciados em nível nacional, ganharam destaque, tanto no âmbito dos órgãos governamentais, quanto no âmbito das instituições de ensino superior no país, os debates relacionados aos novos perfis profissionais dos egressos e, aqueles associados à adequação dos currículos.

Nesse contexto o Curso de Graduação em Letras: Francês e Literaturas de Língua Francesa da UFU buscará preparar o futuro profissional não só para enfrentar um contexto sócio-histórico-econômico e cultural dinâmico e competitivo, mas, sobretudo, para atuar como leitor crítico (no sentido amplo do termo) e como agente eficaz na construção da cidadania e, portanto, capaz de fazer uso da linguagem, notadamente a verbal, nas suas diferentes manifestações.

Esse curso defende a concepção de que a Graduação deve ser prioritariamente formativa e não simplesmente informativa. Ele não é um curso que visa, exclusiva ou principalmente, ao aprendizado da norma culta da língua, nem ao mero exercício de

compreensão de textos. Além disso, não objetiva, pura e simplesmente, a aquisição de proficiência em língua estrangeira, nem se destina a apresentar, para memorização, uma série de autores e obras. Almeja-se, outrossim, um curso que possibilite o desenvolvimento da competência de refletir sobre os fatos linguísticos e literários por meio da análise, da descrição e da explicação, à luz de uma fundamentação teórica pertinente, tendo em vista a formação de enunciadores da língua.

Para tal, o referido curso deverá facultar ao estudante o desenvolvimento de uma visão multifacetada de mundo, de maneira que ele possa pautar suas ações baseando-se numa percepção nítida do papel a desempenhar em seu ambiente sócio cultural e, conseqüentemente, a sentir-se como participante e corresponsável pela sua formação.

Conseqüentemente, tanto seu senso crítico como sua capacidade empreendedora e de iniciativa serão estimulados e desenvolvidos, melhor capacitando-o para afrontar os desafios da profissão. Ademais, o curso pretende fornecer uma sólida formação acadêmica e o desenvolvimento de competências e habilidades exigidas para uma atuação profissional e eficaz.

Assim, os princípios que norteiam a concepção do Curso de Graduação em Letras: Francês e Literaturas de Língua Francesa da UFU fundamentam-se na formação de professores de línguas e literaturas que se constituem, em primeira instância, como leitores constituídos da sociedade em que atuam, compreendendo a leitura como a constituição do indivíduo em seu universo cultural, político, histórico e linguístico. Nessa perspectiva, o indivíduo inserido na esfera social não pode desvincular a relação entre conhecimento formal acadêmico e sua relação pragmática com o cotidiano das práticas sociais.

Trata-se da formação de profissionais que irão atuar como agentes de cidadania no sentido de explicitar o papel da linguagem nos processos de identificação e ação do indivíduo em seu grupo social. Não é possível dissociar a língua de sua vinculação histórico ideológica na percepção das hierarquias sociais. Nesse sentido, a formação de professores de línguas e literaturas envolve um compromisso político de uma reflexão sobre a natureza da inserção do sujeito no grupo social em que vive e de seu papel enquanto cidadão do mundo, constituído na e pela linguagem.

Por essa razão, as concepções teórico-metodológicas que regem a formação de professores de Letras caracterizam-se por sua natureza construtivista e histórica, cujo tratamento dado ao conhecimento se funda no exame de descontinuidades que, por outro lado, se constituem como possibilidades múltiplas e deslocamentos em relação às chamadas “realidades empíricas”.

A partir dessa visão heurística do tratamento formativo dado ao conhecimento, entendemos que o desenvolvimento metodológico do ensino precisa ser fundado em um

caráter dialógico no qual as inter-relações linguagem/mundo, linguagem/conhecimento e linguagem/sociedade traduzam conflitos de ordem diversos, considerando a possibilidade de exposição a diferentes enfoques teóricos, no que tange à pluralidade epistemológica em torno dos conhecimentos subjacentes às áreas de formação universitária.

Considerando essa vinculação heurístico-hermenêutica de formação, concebe-se a avaliação como um momento de construção do conhecimento, como um momento de atribuição de percepções inferenciais que traduz uma relação teoria/prática, aliada aos processos identitários do indivíduo em formação e sua relação com a exterioridade social em suas práticas pedagógicas.

6. Perfil profissional do egresso

A análise do mercado de trabalho atual relativo à área de Letras aponta para espaços que demandam profissionais cuja formação resulte de diferentes áreas do saber e de distintas modalidades de formação.

Alguns desses espaços são:

- a - **a educação básica**, promovida nos âmbitos público e privado, cuja oferta encontra-se em franca expansão no país, demandando a formação de profissionais da educação comprometidos com os avanços educacionais e com a necessária melhoria dos padrões de qualidade da educação e das condições de oferta do ensino. A formação desses profissionais da educação precisa estar em sintonia com os avanços tecnológicos e educacionais para a construção, no Brasil, de uma escola compatível com as tendências do século XXI;
- b - **a educação superior**, promovida nos âmbitos público e privado, igualmente em franca expansão no país, que requer a formação de um profissional de Letras dedicado à educação em geral e que possa constituir a base necessária para a formação dos futuros docentes da educação superior, estabelecendo a ponte necessária entre o ensino de Graduação e de Pós-Graduação;
- c - **o ensino de línguas estrangeiras, suas culturas e literaturas**, promovido nos âmbitos público e privado, que incentiva a formação complementar ou integral de profissionais de mercado, ou interessados pelo desenvolvimento de estudos sobre línguas estrangeiras modernas.

O egresso do Curso de Licenciatura Plena em Letras Francês e Literaturas de Língua Francesa da UFU, além da formação linguística, constitutiva do arcabouço teórico do professor de línguas, deverá ser um profissional que se pretende agente de cidadania no escopo de uma integração indivíduo/sociedade, permeado pela constituição do indivíduo na e pela linguagem. Esse terá o perfil de um profissional que procurará

sempre uma inter-relação entre o conhecimento e sua cotidianidade social e política, entendendo sua função pedagógica não apenas como uma demonstração de competência técnica, mas, sobretudo, como uma ação político-cultural integrada ao grupo social em que vive.

Competências e habilidades do licenciado em Letras Francês e Literaturas de Língua francesa:

Para o bom êxito do perfil acima estabelecido e em consonância com o Art. 6º das Diretrizes Nacionais, considera-se fundamental que o graduando tenha, ao terminar sua habilitação no curso o Curso de Licenciatura Plena em Letras Francês e Literaturas de Língua Francesa da UFU, as seguintes competências:

- comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- compreensão do papel social da escola;
- domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- domínio do conhecimento pedagógico;
- conhecimento de processos de investigação que possibilitem ao perfeiçoamento da prática pedagógica;
- gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional;
- capacidade de síntese, de análise e de crítica;
- capacidade de resolução de problemas em contextos novos e imprevisíveis;
- autonomia intelectual para buscar e construir os conhecimentos e as práticas;
- capacidade de compreensão da atuação profissional a partir de uma visão ampla dos processos históricos e sociais.

O licenciado do Curso de Graduação em Letras: Francês e Literaturas de Língua Francesa da UFU deverá ter desenvolvido as seguintes habilidades:

- domínio do uso da língua francesa em sua variante padrão, bem como compreensão crítica das variantes linguísticas, nas suas manifestações oral e escrita, nas perspectivas sincrônica e diacrônica;
- compreensão crítica das condições de uso da linguagem, das restrições internas e externas das atividades discursivas, de seu uso e adequação em diferentes situações de comunicação, da heterogeneidade mostrada e constitutiva nos discursos, capacidade de reflexão sobre a linguagem como um fenômeno semiológico, psicológico, social, político e histórico;
- domínio teórico e crítico dos componentes fonológico, morfossintático, léxico e

- semântico de uma língua;
- domínio de diferentes noções de gramática;
- compreensão do processo de aquisição da linguagem de modo a promover um melhor entendimento dos problemas de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras- Francês;
- domínio crítico de um repertório representativo de literaturas de língua francesa;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, incluindo fundamentação teórica atualizada e raciocínio crítico e independente em relação às diferentes correntes teóricas;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho, incluindo a utilização dos recursos da informática;
- consciência dos diferentes contextos culturais e interculturais e sua influência no funcionamento da linguagem, bem como para o ensino de competências linguísticas;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio das abordagens, métodos e técnicas pedagógicas que favoreçam a construção de conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

Sobretudo, espera-se que o profissional em Letras assuma um compromisso com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com sua atuação no mercado de trabalho; e que tenha senso crítico para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do aprimoramento profissional.

7. Objetivos do curso

Fundamentados nas concepções citadas anteriormente, sobre o perfil do egresso do Curso de Letras e as competências e habilidades dele requeridas, podemos nortear as ações acadêmicas do Curso de Graduação em Letras: Francês e Literaturas de Língua Francesa da UFU pautadas nos seguintes **objetivos gerais**:

- apresentar uma conjuntura de subsídios teórico metodológicos no intuito de promover a formação de professores de línguas, linguística e literaturas, buscando compreender a relação entre a linguagem e a sociedade na construção de ações pedagógicas para uma vivência da cidadania;
- fomentar a construção do conhecimento em torno das particularidades da linguagem com vistas a uma participação co-agente na formação do futuro profissional em Letras nos diversos níveis de educação formal vigentes;
- possibilitar uma formação acadêmica ao futuro professor de línguas, linguística e literaturas que lhe permita consorciar suas reflexões teóricas sobre a linguagem e a linguagem literária e tecnológicas;

- construir uma formação acadêmico pedagógica, tendo por meta um perfil de professor de língua e literatura engajado em um processo de formação continuada, instaurado em uma relação de autonomia, transformação e continuidade.

No que se refere aos **objetivos específicos** dessa formação, tem-se por meta:

- fornecer subsídios teórico metodológicos com vistas a uma reflexão sobre os processos de identificação do indivíduo com a língua, com a linguagem e com a literatura;
- promover reflexões acadêmicas que avaliem o processo de ensino e aprendizagem de línguas e literaturas em contextos de educação regular e especial;
- discutir a dicotomia teoria/prática na percepção de formas de encaminhamento do conhecimento linguístico na formação do futuro profissional nos níveis de ensino fundamental, médio e superior;
- integrar as instâncias de Ensino, Pesquisa e Extensão, fomentando inter-relações contínuas entre os componentes curriculares em seus aspectos de ressignificação constante com as práticas sociais e pedagógicas dentro e fora da escola.

8. Requisitos legais e normativos

A implementação de componentes curriculares que promovam a Educação para as Relações Étnico-raciais é também uma resposta orgânica à importância que o tema tem assumindo na vivência acadêmica do Curso de Letras, sendo objeto de estudos de variadas pesquisas e eventos conduzidos no âmbito dos programas de graduação e pós-graduação do ILEEL. Trata-se de tema imbricado à própria constituição da cultura e literatura francófona -ou seja, a literatura produzida em países de expressão francesa - quando, considerando os processos de colonização da África, das Américas e das Guianas, sabemos que a Língua Francesa adquire um estatuto de transmissão de ideias, sentimentos e culturas, em que os temas da negritude, da identidade, de pertencimento, de exclusão, minorias, passa a ser visto como um diálogo privilegiado das relações étnico-raciais. Por isso, tal diálogo está marcadamente presente nos componentes curriculares: Literatura Francófona: América do Norte – Antilhas; Literatura Francófona – África; e Cultura francófona e, ainda, em todos os Prointer tal como se constata: PROINTER I – A Francofonia e suas manifestações identitárias, PROINTER II – Elaboração de Projetos de Difusão de Língua Francesa e Culturas Francófonas, PROINTER III – Literatura e outras artes: Linguagem na Francofonia , PROINTER IV – Diálogo intercultural e ações educativas. Além disso, a problemática apresenta-se nas disciplinas Metodologia de Ensino de Língua Francesa, Metodologia do Português como língua estrangeira e Metodologia do Francês com objetivos específicos (FOS); Estágio supervisionado

Português como língua estrangeira , Estágio supervisionado Francês com objetivos específicos, Estágio supervisionado de Língua Francesa I e II. Estes conteúdos atendem também à Lei no 10.639/2003 e à Lei no 11.645/2008.

A perspectiva humanista, inerente mesmo ao universo das Letras, é fundamento central da concepção de curso, de modo que a Educação em Direitos Humanos o perpassa por inteiro, estando mais evidente, no entanto, em alguns componentes, tais como Literatura Francófona: América do Norte – Antilhas; Literatura Francófona – África; e Cultura francófona e, ainda, em todos os Prointer tal como se constata: PROINTER I – A Francofonia e suas manifestações identitárias, PROINTER II – Elaboração de Projetos de Difusão de Língua Francesa e Culturas Francófonas, PROINTER III – Literatura e outras artes: Linguagem na Francofonia , PROINTER IV – Diálogo intercultural e ações educativas e as outras Literaturas: Literatura Francesa: o Romance; Literatura Francesa: o conto e a fábula; Literatura Francesa: Literatura francesa: a poesia; Literatura Francesa: o teatro. Todas essas disciplinas forma pensadas de modo a promover o necessário ponto de encontro entre os sistemas teóricos-literários da contemporaneidade com a postura ética e inclusiva do futuro professor, refletindo sobre as questões da diversidade de gênero e da diversidade cultural e religiosa. Como parte da natureza inclusiva de um curso de licenciatura em Letras, observa-se a oferta da disciplina Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS I, em caráter obrigatório. As disciplinas obrigatórias Metodologia de Ensino de Língua Francesa e Estágio Supervisionado de Língua Francesa I e II também contemplam as discussões importantes em torno dos Direitos Humanos, bem como as disciplinas de módulo TCC .

Por sua vez, a Educação Ambiental é igualmente pensada em função de valores humanistas, numa percepção holística, que integra o homem e a natureza (como propõe o Artigo 4 da Lei no 9.795/1999), a partir da análise da produção literária. Neste sentido, novamente os estudos de Literatura Francesa e Literatura Francófona: Literatura Francófona: América do Norte – Antilhas; Literatura Francófona – África; e Cultura francófona e, ainda, em todos os Prointer tal como se constata: PROINTER I – A Francofonia e suas manifestações identitárias, PROINTER II – Elaboração de Projetos de Difusão de Língua Francesa e Culturas Francófonas, PROINTER III – Literatura e outras artes: Linguagem na Francofonia , PROINTER IV – Diálogo intercultural e ações educativas e as outras Literaturas: Literatura Francesa: o Romance; Literatura Francesa: o conto e a fábula; Literatura Francesa: Literatura francesa: a poesia; Literatura Francesa: o teatro, se destacam como momentos privilegiados para discutir a relação homem-natureza na tradição social e cultural do país, posto que a temática da exploração do homem e do meio ambiente tem sido um viés importantíssimo da literatura feita na França e nos países de expressão francesa, desde os cronistas coloniais, passando por obras sobre a devastação

da África e alcançando a contundente prosa dos séculos XX e XXI , na qual se verifica a preocupação com as bombas atômicas, espaço geopolítico, dentre outros temas.

Além disso, componentes curriculares centrados na prática dos futuros docentes, a saber, os Estágios Supervisionados de Língua Francesa I e II, e os PROINTER I, II, III e IV, contemplam, de modo articulado com a formação profissional, conteúdos voltados para uma educação inclusiva, abordando as diversidades de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional, a educação especial e os direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas; atendendo assim ao disposto na Resolução CNE 02/2015, Artigo 3, § 2º:

Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Ainda em cumprimento à normatização, é disponibilizada como obrigatória a disciplina Política e Gestão da Educação, ofertada pela FACED, nos moldes com que já vinha sendo ofertada no currículo do Curso de Letras anterior. Por fim, o curso de Letras – Francês e Literaturas de expressão francesa também estabelece o cumprimento de, no mínimo, 335 horas em atividades de extensão, em atendimento à estratégia 12.7, da Meta 12, do Plano Nacional de Educação 2014-2024, instituído pela Lei No 13.005/ 2014, o qual indica que se deve: “Assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

Assim sendo, pelo menos 30 horas da carga horária total de cada componente do PROINTER (a saber, PROINTER I, PROINTER II, PROINTER III, PROINTER IV e Seminário Institucional das Licenciaturas - SEILIC) e de cada componente dos Estágios Supervisionados (a saber, Estágio Supervisionado de Língua Francesa I e II;); Estágio supervisionado Português como língua estrangeira , Estágio supervisionado Francês com objetivos específicos) deverá ser efetivada na forma de desenvolvimento de projetos e/ou programas de extensão; atingindo assim um total de 150 horas de carga extensionista no PROINTER e 120 horas de carga extensionista nos Estágios; dando-se prioridade à sua execução no âmbito da educação pública ou em projetos e programas com viés de inclusão socioeconômica. Outrossim, um mínimo de 65 horas do Núcleo de Formação Acadêmico-científico-cultural deverá apresentar caráter extensionista; o que completa o total de 335 horas.

De modo que se busca incentivar assim uma maior integração do graduando com

um dos tripés que orientam a missão social da própria Universidade Federal de Uberlândia – a Extensão, procurando assegurar o envolvimento coeso e orgânico das práticas docentes universitárias do curso com a vivência extensionista. Neste aspecto, a orientação, o respaldo e a supervisão da CECLE serão de inestimável suporte aos programas de extensão desenvolvidos pelos docentes e discentes do curso.

9. Estrutura curricular (cf. quadro 06)

De acordo com a Resolução CNE 02/2015, em seu artigo 12, esta carga total deve estar ordenada numa estrutura curricular composta por três núcleos: “I - núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional”, “II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos” e “III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.” Contempla-se também o mínimo de 200 horas para “as atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes”, como prevê o item IV do mesmo artigo.

QUADRO 01: Apresentação da estrutura curricular por núcleos de formação

Grau: Licenciatura em Letras: Francês e Literaturas de Língua Francesa	CH Total	Percentual
Núcleo de Estudos de Formação Geral	1.680	49,5
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional	1.455	42,9
Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular	200	5,9
Núcleo das disciplinas optativas	60	1,7
TOTAL	3.395	100

Para efeito de organização e de apresentação dos componentes curriculares e dos quadros das matrizes curriculares, é necessário esclarecer a nomenclatura adotada em relação a Núcleos, a saber: Núcleo de Estudos de Formação Geral, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional e Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

1. Núcleo de Estudos de Formação Geral:

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras, dispostas no Parecer NE/CES 492/2001, estabelecem que “os conteúdos caracterizadores básicos devem estar

ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários”, os quais, por sua vez, devem-se pautar por uma compreensão sócio-cultural da língua e da literatura, inclusive priorizando a reflexão teórico-crítica e o valor antropológico da multiplicidade cultural humana. Portanto, as disciplinas constantes do Núcleo Estudos de Formação Geral são definidas pelo objetivo de atender à necessidade de desenvolver as competências do aluno no domínio linguístico e literário, como também propiciar o desenvolvimento de seu espírito crítico-acadêmico, além de disponibilizar o contato com uma multifacetada produção cultural e estética, oriundas da capacidade humana de produzir textos, numa perspectiva humanista, que valorize a alteridade e o diálogo, como valores privilegiados para se construir conhecimento.

O Quadro 02, a seguir, exhibe os componentes curriculares obrigatórios que fazem parte do Núcleo de Estudos de Formação Geral, discriminando a carga horária teórica e prática de cada um. A carga horária destinada a disciplinas optativas integrantes deste Núcleo encontra-se discriminada no Quadro 02. As fichas dos componentes curriculares relatados estão disponibilizadas no Anexo deste documento.

No Curso de Graduação em Letras: Francês e Literaturas de Língua Francesa, a ser integralizada em oito (08) semestres, a carga horária deste núcleo de formação específica é de 1740 h/a. Reúne vinte e nove (29) disciplinas específicas, sendo quatorze(14) da área de Língua Francesa (840h), quatro (04) Literaturas de língua francesa (240h), duas (02) Literaturas francófonas (120h) e uma (01) Literatura Clássica (60h), duas (02) disciplinas de teoria literária (120h), quatro (04) disciplinas de Estudos Clássicos (240h), uma (01) disciplina de Libras (60h) e uma (01) disciplina optativa (60h) - (cf. quadro2). Destaca-se que os/as discentes deverão cursar pelo menos 60 horas de disciplinas optativas de Licenciatura.

O curso poderá solicitar, de acordo com sua necessidade e interesse a inclusão de novas disciplinas optativas relevantes para a área, oferecidas por outras unidades acadêmicas da UFU, desde que: (i) sejam áreas afins à formação em Letras e (ii) sejam aprovadas pelo Colegiado do Curso de Graduação em Letras: Francês e Literaturas de Língua Francesa.

QUADRO 02 – Componentes Curriculares do Núcleo de Formação Geral – Componentes Obrigatórios

PERÍODO	Componentes Obrigatórios	CH Teórica	CH Prática	CH Total
1º	Leitura em Língua Francesa	60	-	60
1º	Teoria da Literatura I	60	-	60
1º	Língua Francesa I	60	-	60
1º	Culturas Francófonas	60	-	60
1º	Estudos Clássicos: Latim I	60	-	60
2º	Teoria da Literatura II	60	-	60
2º	Língua Francesa II	60	-	60
2º	Estudos Clássicos: Latim II	60	-	60
2º	Compreensão e Expressão Oral em Língua Francesa	60	-	60
2º	Língua Francesa: Fonética e Fonologia	60	-	60
3º	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I	30	30	60
3º	Língua Francesa III	60	-	60
3º	Filologia Românica: Formação histórica das Línguas Românicas	60	-	60
4º	Literatura Francesa: A poesia	60	-	60
4º	Língua Francesa IV	60	-	60
4º	Novas Tecnologias: Letramento Digital - EaD	60	-	60
4º	Morfossintaxe da Língua Francesa	60	-	60
5º	Literatura Francesa: O conto e a fábula	60	-	60
5º	Língua Francesa V	60	-	60
5º	Linguística Aplicada - Línguas Estrangeiras	60	-	60
5º	Estudos Clássicos: Introdução à Literatura Latina	60	-	60
6º	Literatura Francófona: América do Norte e Antilhas	60	-	60
6º	Literatura Francesa: O romance I	60	-	60
6º	Língua Francesa VI	60	-	60
7º	Literatura Francesa: O teatro	60	-	60
7º	Língua Francesa VII	60	-	60
8º	Literatura Francófona: África	60	-	60
8º	Língua Francesa VIII	60	-	60
Total		1.680	-	1.680

2. Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional:

Ainda segundo o Parecer CNE/CES 492/2001, os conteúdos que caracterizam a formação profissional do licenciado em Letras voltam-se para o desenvolvimento de habilidades e competências associadas à prática docente. E o Parecer CNE/CES 1363/2001 acresce que se devem explicitar os conteúdos destinados à formação profissional na educação básica. O Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional do curso de Letras: Francês e Literaturas de Língua Francesa visa, portanto, propiciar uma reflexão didático-pedagógica que se integre

à reflexão teórico-crítica específica das áreas de Letras, a partir de conteúdos voltados para a atuação, a gestão e teorias pedagógicas, assim como conteúdos destinados a discutir e pesquisar didáticas aplicadas ao campo dos estudos da língua e da literatura, visando sobretudo a educação básica ou a extensão em projetos com viés de inclusão socioeconômica.

Somando-se a esta formação conceitual-metodológica estão colocados os estágios supervisionados e as atividades práticas específicas (o PROINTER), que propõem uma vivência reflexiva do ensino de educação básica, preferencialmente no sistema público. Constituído por quatro componentes de 90 horas de atividades práticas divididas igualmente pelos campos de língua e de literatura, sendo que, no mínimo 30 horas de cada componente devem ser desenvolvidas na forma de programa ou projetos de extensão.

O PROINTER ainda contabiliza 60 horas de trabalho voltadas para a composição de um trabalho memorial e de desenvolvimento de programa e/ou projeto extensionista, formando o Seminário Institucional das Licenciaturas - SEILIC. Com o objetivo de exercitar a práxis do conhecimento acadêmico na sociedade, de incluir entre os saberes da sociedade os conhecimentos disponíveis na academia e de levar o aluno a promover a ordenação das experiências e reflexões conceituais-metodológicas, advindas das práticas realizadas ao longo de quatro semestres de curso – o SEILIC é um seminário institucional que coloca em diálogo as práticas produzidas pelos cursos de licenciatura do ILEEL, a fim de compartilhar e divulgar resultados decorrentes do PROINTER. O Quadro 03 apresenta os componentes curriculares do eixo de aprofundamento de estudos:

A carga horária deste núcleo de formação pedagógica é de 1.455 h/a. Reúne uma

(01) disciplina de Metodologia de Pesquisa em Letras (60h), quatro (04) disciplinas de Práticas Educativas-PROINTER (360h), três (03) disciplinas de Metodologia (270h), quatro (04) disciplinas de Estágio Supervisionado (420h) e três (03) disciplinas de Formação em Educação e Psicologia (180h), duas (02) disciplinas de TCC (120h) e uma (01) disciplina SEILIC (45h). (cf. quadro 3)

Esclarece-se que o PROINTER, concebido como um trabalho de conteúdo e práticas integrativos, terá sua carga horária distribuída ao longo da semana, ficando assim detalhado: um horário às 18h15, duas vezes por semana e outros dois dias, à tarde, com dois horários seguidos, totalizando seis horas/aula semanais e noventa horas semestrais.

QUADRO 03 – Componentes Curriculares do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional

Período	Componentes Obrigatórios	CH Teórica	CH Prática	CH Total
2º	PROINTER I – A Francofonia e suas manifestações identitárias	-	90	90
3º	PROINTER II – Elaboração de Projetos de Difusão de Língua Francesa e Culturas Francófonas	-	90	90
3º	Política e Gestão da Educação	60	-	60
3º	Psicologia da Educação	60	-	60
4º	PROINTER III – Literatura e outras artes: Linguagem na Francofonia	-	90	90
4º	Didática Geral	60	-	60
5º	PROINTER IV – Diálogo intercultural e ações educativas	-	90	90
5º	Metodologia de Pesquisa em Letras	60	-	60
6º	Metodologia de Ensino de Língua Francesa	60	30	90
6º	Metodologia de Ensino do Português como Língua Estrangeira	60	30	90
6º	Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC)	-	45	45
7º	Metodologia de Ensino de Francês com Objetivos Específicos – FOS	60	30	90
7º	Estágio Supervisionado de Língua Francesa I	30	75	105
7º	Estágio Supervisionado de Português como Língua Estrangeira	30	75	105
7º	TCC I: Trabalho de Conclusão de Curso I	-	60	60
8º	Estágio Supervisionado de Língua Francesa II	30	75	105
8º	Estágio Supervisionado de Francês com Objetivos Específicos - FOS	30	75	105
8º	TCC II: Trabalho de Conclusão de Curso II	-	60	60
	Total	540	915	1.455

3) Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular

Em respeito à Resolução CNE/CP 02/2015, 200 horas do currículo serão destinadas ao estudante para a realização de “atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes [...] por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição” (BRASIL, 2015, p. 11). Com isso, o documento (p. 10-11) elenca o “núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular”:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;

- b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;
- d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Nesse sentido, com o objetivo de propiciar ao aluno possibilidades de aprofundamento teórico, prático e de construção de seu perfil profissional e cidadão, apresenta-se, a seguir, o Quadro 04, que fixa em 200 horas a quantidade mínima de atividades complementares a serem executadas pelo graduando, a fim de obter a integralização no curso de Graduação em Letras: Francês e Literaturas de Língua Francesa. Ressalta-se ainda que, como parte do caráter extensionista do curso, pelo menos 65 horas da carga horária do Núcleo de Formação Acadêmico-científico-cultural deverá ser realizada na forma de participação em projetos e programas de extensão, reconhecidos como tal em documentação comprobatória.

QUADRO 04 – Componentes Curriculares do Núcleo de Formação Acadêmico-científico-cultural

Componentes Curriculares	CH
Atividades Acadêmicas Complementares	200
Total	200

4) Núcleo de Disciplinas Optativas

Para integralizar o currículo, o aluno deverá cursar 60 horas de disciplinas optativas de Licenciatura. A disciplina optativa poderá pertencer a qualquer núcleo de formação.

A seu critério, o aluno poderá cursar outras optativas de licenciatura acima do mínimo exigido ou optativas gerais, de seu interesse superando, dessa forma, a carga horária recomendada para integralização do curso.

	Disciplinas Optativas	CH Teórica	CH Prática	CH Total
8º				
L I C E N C I A T U R A	Francês para Negócios	60	-	60
	Língua Francesa: Tradução de artigos acadêmicos	60	-	60
	Língua Francesa : Lexicometodologia	60	-	60
	Língua Francesa: Avaliação da aprendizagem	60	-	60
	Língua Francesa: Leitura para fins acadêmicos	60	-	60
	Literatura Medieval: o ciclo arturiano	60	-	60
	Intercompreensão em Línguas Românicas	60	-	60
	Análise e elaboração de material didático para ensino de Língua Francesa	60	-	60
	Literatura Francesa: O romance II	60	-	60
G E R A L	Historiografia da Tradução	60	-	60
	Tradução e Cultura	60	-	60
	Literatura Comparada e Tradução	60	-	60
	Ética Profissional do tradutor-intérprete	45	15	60
	O Processo Tradutório: teorias, pesquisas e prática	30	30	60

QUADRO 05 – Síntese da distribuição de carga horária por componentes curriculares

Componentes Curriculares	CH Total	Percentual
Disciplinas Obrigatórias	2.190	64,5
Disciplinas Optativas da licenciatura	60	1,7
Estágio Supervisionado	420	12,3
Práticas Específicas – PROINTER e SEILIC	405	12,2
Trabalho de Conclusão do Curso TCC	120	3,6
Atividades Complementares	200	5,7
Total	3.395	100

QUADRO 06: Componentes curriculares do Curso de Graduação em Letras: Francês e Literaturas de Língua Francesa

Período	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos		Unidade Acadêmica ofertante
			Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Corre q.	
1º	ENADE – Ingressante*	Obrigatória	-	-	-	-	-	-
	Leitura em Língua Francesa	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Teoria da Literatura I	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Língua Francesa I	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Culturas Francófonas	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Estudos Clássicos: Latim I	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
2º	PROINTER I – A Francofonia e suas manifestações identitárias	Obrigatória	-	90	90	Livre	Livre	ILEEL
	Teoria da Literatura II	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Língua Francesa II	Obrigatória	60	-	60	Língua Francesa I	Livre	ILEEL
	Língua Francesa: Fonética e Fonologia	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Estudos Clássicos: Latim II	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Compreensão e Expressão Oral em Língua Francesa	Obrigatória	60	-	60	Língua Francesa I	Livre	ILEEL
3º	PROINTER II – Elaboração de Projetos de Difusão de Língua Francesa e Culturas Francófonas	Obrigatória	-	90	90	Livre	Livre	ILEEL
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I	Obrigatória	30	30	60	Livre	Livre	FACED
	Língua Francesa III	Obrigatória	60	-	60	Língua Francesa II	Livre	ILEEL
	Política e Gestão da Educação	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	FACED
	Filologia Românica: Formação histórica das Línguas Românicas	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Psicologia da Educação	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	IPUFU
4º	PROINTER III – Literatura e outras artes: Linguagem na Francofonia	Obrigatória	-	90	90	Livre	Livre	ILEEL
	Literatura Francesa: A poesia	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Língua Francesa IV	Obrigatória	60	-	60	Língua Francesa III	Livre	ILEEL
	Novas Tecnologias: Letramento Digital – EaD	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL
	Didática Geral	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	FACED
	Morfossintaxe da Língua Francesa	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ILEEL

						com objetivos específicos - FOS		
	TCC II: Trabalho de Conclusão de Curso II	Obrigatória	-	60	60	TCC I: Trabalho de Conclusão de Curso I	Livre	ILEEL
	ENADE - Concluinte*	Obrigatória	-	-	-	-	-	-
Atividades Acadêmicas Complementares****		Obrigatória	-	-	200	Livre	Livre	-
Disciplinas Optativas*****		Obrigatória	-	-	60	600horas	Livre	-
OPTATIVAS GERAIS	Historiografia da Tradução	Optativa	60	-	60	600horas	Livre	ILEEL
	Tradução e Cultura	Optativa	60	-	60	600horas	Livre	ILEEL
	Ética Profissional do tradutor-intérprete	Optativa	45	15	60	600horas	Livre	ILEEL
	Literatura Comparada e Tradução	Optativa	60	-	60	600horas	Livre	ILEEL
	O Processo Tradutório: teorias, pesquisas e prática	Optativa	30	30	60	600horas	Livre	ILEEL
OPTATIVAS DE LICENCIATURA (*)	Francês para negócios	Optativa	60	-	60	600horas	Livre	ILEEL
	Língua Francesa: Tradução de artigos acadêmicos	Optativa	60	-	60	600horas	Livre	ILEEL
	Língua Francesa: Lexicometodologia	Optativa	60	-	60	600horas	Livre	ILEEL
	Língua Francesa: Avaliação da aprendizagem	Optativa	60	-	60	600horas	Livre	ILEEL
	Língua Francesa: Leitura para fins acadêmicos	Optativa	60	-	60	600horas	Livre	ILEEL
	Literatura Medieval: o ciclo arturiano	Optativa	60	-	60	600horas	Livre	ILEEL
	Interpretação em Línguas românicas	Optativa	60	-	60	600horas	Livre	ILEEL
	Análise e elaboração de material didático para ensino de Língua Francesa	Optativa	60	-	60	600horas	Livre	ILEEL
	Literatura Francesa: O romance II	Optativa	60	-	60	600horas	Livre	ILEEL
	<p>Observações:</p> <p>* O ENADE é componente curricular obrigatório, conforme Lei nº10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).</p> <p>** Para cursar os componentes curriculares de Estágio Supervisionado (Estágio Supervisionado de Língua Francesa I, Estágio Supervisionado de Língua Francesa II, Estágio Supervisionado de Português como Língua Estrangeira e Estágio Supervisionado de Francês com Objetivos Específicos - FOS), o discente deverá ter cumprido, no mínimo, 1400 (mil e quatrocentas) horas em componentes curriculares.</p> <p>***Para cursar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I), o aluno deverá ter cumprido, no mínimo, 1800 (mil e oitocentas) horas em componentes curriculares.</p> <p>**** As atividades acadêmicas complementares serão desenvolvidas ao longo do curso.</p> <p>***** Para cursar disciplinas optativas o aluno deverá ter cumprido, no mínimo, 600 (seiscentas) horas em componentes curriculares. O aluno deverá cursar 60 horas de disciplinas optativas de Licenciatura. A disciplina optativa poderá pertencer a qualquer núcleo de formação. A seu critério, o aluno poderá cursar outras optativas de licenciatura acima do mínimo exigido ou optativas gerais, de seu interesse superando, dessa forma, a carga horária recomendada para integralização do curso.</p>							

Aula

A aula consiste em atividade teórica, prática ou teórico-prática, conduzida predominantemente pelo docente, de forma presencial ou à distância, incluindo-se nesta categoria a aula expositiva, a aula laboratorial ou o trabalho de campo que o discente poderá utilizar como atividade complementar, com vista ao enriquecimento de seu

currículo, em seu próprio curso ou em outros cursos, sob a forma de:

a) Aulas presenciais

Consiste em atividade teórica, prática ou teórico-prática, desenvolvida na sala de aula e conduzida predominantemente pelo professor, ou por mestrando, sob orientação, em estágio de docência.

Embora a tendência mais tradicional da aula presencial seja a atividade expositiva do professor, a aula presencial deve ser vista como um momento privilegiado dentro do curso, pois se trata de um dispositivo que deve envolver sistematicamente a interação do professor com os alunos matriculados, dos alunos entre si, mediados pelos conteúdos e pelos objetivos do curso.

A articulação entre atividades expositivas problematizadoras e atividades práticas de exercício do raciocínio lógico é fundamental para o desenvolvimento das competências almejadas e de hábitos de aprendizagem.

Na sala de aula presencial, como em qualquer outra atividade curricular, deve predominar o ensino voltado para o desenvolvimento de competências, de atitudes formativas e de raciocínio sobre o ensino focado no simples reconhecimento e apreensão de conceitos. A contextualização dos conteúdos ensinados também deve ser buscada pelo professor nas seguintes dimensões: contextualização histórica (origem e evolução histórica do problema); contextualização dentro de um campo de conhecimento (relação do problema/conceito com correntes e campos de estudo, dimensão interdisciplinar do problema); contextualização social (implicação dentro da/s sociedade/s); contextualização no ensino fundamental e médio (relevância para o ensino fundamental e médio, para a formação do professor), contextualização profissional e prática (relevância para o mercado profissional).

b) Cursos e disciplinas à distância

O desenvolvimento de atividades através dos recursos fornecidos pela mídia contemporânea tais como vídeo, televisão, cinema, jornal, CDROM e Internet, entre outros, deve ser estimulado nos alunos como forma de mantê-los atualizados e em permanente processo de pesquisa e interação, fatores fundamentais para o sucesso do processo pedagógico. Considera-se atividade curricular à distância a alternativa pedagógica predominantemente não presencial ou semipresencial destinada a promover a autonomia do aluno, envolvendo meios de comunicação capazes de ultrapassar os limites do tempo e do espaço e de permitir a interação do estudante com fontes de informação diversificadas. A existência de atividades acadêmicas à distância em cursos de graduação presenciais justifica-se no presente projeto, do ponto de vista dos objetivos e métodos, e

não ultrapassará o limite de 20% (vinte por cento) da carga horária as atividades complementares.

Seminário

O seminário é constituído por atividade teórica, prática ou teórico-prática, conduzida predominantemente pelos alunos, a partir de articulação de um docente, incluindo-se nesta categoria a discussão temática, o estudo dirigido e o grupo de estudos.

O seminário deve cumprir o papel de estimular nos alunos as habilidades básicas de ouvir e falar permitindo a formação de opiniões pessoais e o desenvolvimento de práticas e conceitos relativos ao curso e aos objetivos do seminário.

Saber ouvir e saber falar são recursos fundamentais para aqueles que, profissionalmente, vão se dedicar à área de Letras.

Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão

Os projetos são entendidos como conjunto de atividades integrado ao projeto pedagógico do curso que permita o desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências previstas na respectiva ementa, incluindo-se nesta categoria os projetos de iniciação científica, iniciação ao ensino e iniciação à extensão.

O discente do Curso de Letras - Francês poderá aproveitar os projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão dos docentes, atuando como estagiário, de forma a complementar sua formação e iniciar, sob orientação, sua atuação profissional.

a) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC)

O PIBIC/CNPq/UFU é um programa centrado na iniciação científica em todas as áreas do conhecimento. Administrado diretamente pelas instituições de ensino superior, é voltado para os alunos de graduação, servindo de incentivo à formação, com ênfase na participação ativa de estudantes em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada.

b) Programa de Bolsa Institucional de Iniciação Científica (PBIIC)

PBIIC/FAPEMIG/CNPq/UFU também é um programa centrado nos objetivos de formação acadêmica de qualidade por meio da iniciação científica em todas as áreas do conhecimento, a exemplo do programa anterior. São disponibilizadas bolsas de pesquisa financiadas pela FAPEMIG e/ou CNPq e pela UFU.

Com a Iniciação Científica, o aluno começa sua carreira de pesquisador, interage com outros pesquisadores de sua área por meio de leituras, discussões e participação em eventos e, por fim, tem a oportunidade de publicar seus trabalhos, a começar pela Revista Eletrônica da DIRPE, *Horizonte Científico*.

Atualmente, várias Universidades brasileiras e de outros países exigem, para ingresso em programas de Pós-Graduação, que o candidato tenha desenvolvido projeto de Iniciação Científica e, muitas vezes, que tenha publicações em Congressos e/ou Periódicos Científicos. Essas, entre outras razões, mostram a importância da participação dos discentes nesse programa de incentivo à pesquisa.

c) Programa Institucional de Bolsas de Ensino de Graduação (PIBEG)

O Programa Institucional de Bolsas de Ensino de Graduação da UFU (PIBEG/UFU) tem por objetivo geral incentivar o desenvolvimento de projetos que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino dos cursos de Graduação da UFU e por objetivos específicos:

- incentivar o envolvimento de docentes e estudantes em projetos que visem a solução de problemas didático-pedagógicos de cursos de Graduação;
- fomentar a interação entre disciplinas e entre Unidades Acadêmicas na resolução de problemas comuns;
- auxiliar os Colegiados de cursos de Graduação no desenvolvimento de ações que visem o aprimoramento do ensino;
- proporcionar ao estudante o aprendizado sobre o desenvolvimento de disciplinas práticas e/ou teóricas, domínio de técnicas, elaboração de material didático, demais atividades de ensino, conforme a proposta apresentada em projeto;
- estimular a interdisciplinaridade;
- oferecer oportunidades de participação em Atividades Acadêmicas Complementares.

d) Programa de Iniciação à Docência (PID)

- Monitoria

Monitoria, remunerada ou não-remunerada (voluntária) é uma experiência pedagógica oferecida ao estudante regularmente matriculado em um curso de Graduação. Considerada como uma atividade acadêmica de natureza complementar, é desenvolvida sob a orientação e supervisão de um professor e aproveitada para a integralização do currículo de um curso de Graduação. Tem como objetivos principais desenvolver, no aluno, o interesse pela carreira do magistério superior e proporcionar a cooperação entre o corpo discente e o corpo docente em benefício da qualidade do ensino ministrado pela instituição.

- Prática docente em atividade de extensão orientada (CECLE/CELIN)

O Curso de Letras oferece a oportunidade aos seus alunos da Graduação para o desenvolvimento de atividades de docência orientada em ações de extensão. Para este fim, o ILEEL conta com uma Central de Línguas (CELIN) e uma Coordenação de Educação Continuada e de Extensão (CECLE), que oferecem campo à prática docente de

estudantes especialmente selecionados, na condição de estagiários nos cursos de extensão de línguas.

e) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência -CAPES(PIBID)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - CAPES(PIBID) tem por objetivo estreitar os laços entre a universidade e a educação básica, pela valorização do trabalho dos docentes e do cotidiano escolar e em constante diálogo com elementos teóricos que possam auxiliar os participantes do programa no entendimento da cultura educacional. O PIBID visa motivar os licenciandos para que esses possam, futuramente, atuar na educação básica e promover sua melhoria.

O PIBID/UFU visa inserir os licenciandos bolsistas nas escolas participantes da rede pública (municipal e estadual) para diagnosticarem as condições do trabalho metodológico dos professores e, assim, propor, juntamente com professores supervisores e professores coordenadores dos subprojetos, ações intervencionistas para aquelas realidades. Igualmente, visa estabelecer uma cultura de diálogo entre os diferentes atores da ação educativa - professores, alunos e comunidade escolar em geral.

f) Participação em Eventos

A participação em eventos como expositor ou ouvinte constitui um dos tópicos importantes da prática universitária. Tal atividade cria no aluno a consciência da importância desses fóruns enquanto fonte de reflexão e de obtenção de informações atualizadas.

O aluno pode submeter seus resultados de pesquisa a esse tipo de avaliação pública, para acrescentar à sua prática a experiência vivenciada pelos pesquisadores. Esse tipo de participação em eventos será gerador de pontos, a critério do Colegiado, conforme tabela do item Atividades Complementares.

g) Estágio Curricular e Profissional

Os alunos do Curso de Letras têm desenvolvido estágio profissional na EDUFU, na Assessoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais, na PROEX e em outros setores da UFU e da comunidade, voltados para a revisão de textos, atividades de redação de documentos ou em atividades de ensino e aprendizagem de línguas.

h) Publicações

O ILEEL disponibiliza estrutura de informática e de apoio humano para a publicação eletrônica de trabalhos de discentes.

Considerações a respeito da estrutura curricular

Tendo em vista que este Plano Pedagógico deve entrar em vigor a partir do

primeiro semestre de 2018, faz-se necessário explicitar o processo de transição do currículo atual para o currículo novo, bem como a estruturação da equivalência curricular.

A implantação deste novo currículo prevê uma fase de transição com duração de cerca de quatro (04) anos, podendo ainda ser estendido este período, caso haja necessidade. Quase todas as disciplinas do currículo antigo serão equivalentes, em carga horária, a outras disciplinas do currículo novo; estas receberão, entretanto, nova denominação e novo enfoque didático, visto que estarão comprometidas com a prática pedagógica ao longo do curso. Como o curso de Letras tem três subáreas, será feita a equivalência de carga horária e conteúdos correlatos entre o antigo currículo e o currículo em implantação, com vistas ao máximo reaproveitamento de disciplinas e carga horárias já realizadas e que ainda serão cursadas. Como a maioria das disciplinas manteve a carga horária de sessenta (60) horas, não haverá defasagem de carga horária, e serão analisados, para efeito de equivalência, não apenas a ementa, mas também o Programa e os objetivos da disciplina. Isto, ocorrerá, como já se disse, em vista do fato de o novo currículo do Curso de Letras ter um novo enfoque, visando em todas as disciplinas, a formação do professor e a maneira de ministrar a disciplina, não se valorizando mais apenas a transmissão de conteúdos específicos. O Colegiado deliberou que, desde que o conteúdo programático das novas disciplinas contemple o conteúdo programático das disciplinas antigas, a equivalência será aceita. Será utilizada a mesma dinâmica para o grupo de disciplinas referentes às disciplinas pedagógicas externas (Didática, Psicologia da Educação e Política e Gestão Educacional).

É apresentado, a seguir, o quadro que informa a equivalência curricular entre o currículo anterior e o currículo atual.

QUADRO 07 - Equivalência entre componentes curriculares

VERSÃO DE CURSO APROVADA EM 2008						Saldo	NOVO CURRÍCULO					
Per.	Código	Componente Curricular	Carga Horária				Per.	Componente Curricular	Carga Horária			
			T	P	Total				T	P	Total	
4º	GLE065	Habilidades Integradas com ênfase na leitura	60	0	60	0	1º	Leitura em Língua Francesa	60	0	60	
1º	GLE005	Leituras do Texto Literário	60	0	60	0	1º	Teoria da Literatura I	60	0	60	
2º	GLE009	Língua Francesa: Fundamentos linguísticos	60	0	60	0	1º	Língua Francesa I	60	0	60	
6º	GLE105 A	Língua Francesa: Civilização e cultura francesas	60	0	60	0	1º	Cultura Francófona	60	0	60	
2º	GLE011	Estudos dos Gêneros Literários	60	0	60	0	2º	Teoria da Literatura II	60	0	60	
6º	GLE105 G	Língua Francesa: Fonética e Fonologia	60	0	60	0	2º	Fonética e Fonologia da Língua Francesa	60	0	60	
4º	GLE066	Língua Francesa: Habilidades integradas com ênfase na produção oral	60	0	60	0	2º	Compreensão e Expressão Oral em Língua Francesa	60	0	60	

7º	LIBRAS 01	Língua Brasileira de Sinais – Libras 01	30	30	60	0	3º	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I	30	30	60
4º	GFP041	Política e Gestão da Educação	60	0	60	0	3º	Política e Gestão da Educação	60	0	60
3º	GFP050	Psicologia da Educação	60	0	60	0	3º	Psicologia da Educação	60	0	60
6º	GLE105 J	Língua Francesa: Estudos Descritivos	60	0	60	0	4º	Morfossintaxe da Língua Francesa	60	0	60
3º	GFP031	Didática Geral	60	0	60	0	4º	Didática Geral	60	0	60
6º	GLE105 D	Língua Francesa e as novas tecnologias	60	0	60	0	4º	Novas Tecnologias: Letramento Digital - EaD	60	0	60
6º	GLE106 A	Literatura Francesa: A poesia	60	0	60	0	4º	Literatura Francesa: A poesia	60	0	60
7º	GLE106 B	Literatura Francesa: O conto e a fábula	60	0	60	0	5º	Literatura Francesa: O conto e a fábula	60	0	60
5º	GLE089	Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras	60	0	60	0	5º	Linguística Aplicada - Línguas Estrangeiras	60	0	60
3º	GLE031	Metodologia de Pesquisa em Letras	60	0	60	0	5º	Metodologia de Pesquisa em Letras	60	0	60
5º	GLE103	Metodologia do Ensino de Língua Francesa	45	15	60	0	6º	Metodologia de Ensino de Língua Francesa	60	30	90
4º	GLE039	Metodologia de Ensino do Português como Língua Estrangeira	45	15	60	0	6º	Metodologia de Ensino de Português Língua Estrangeira	60	30	90
7º	GLE106 C	Literatura Francesa: O Romance	60	0	60	0	6º	Literatura Francesa: O romance I	60	0	60
7º	GLE106 F	Literatura Francófona: América do Norte	60	0	60	0	6º	Literatura Francófona: América do Norte	60	0	60
8º	GLE106 D	Literatura Francesa: O Teatro	60	0	60	0	7º	Literatura Francesa: O teatro	60	0	60
6º	GLE107	Metodologia do Ensino de Francês com Objetivos Específicos - FOS	45	15	60	+30	7º	Metodologia de Ensino de Francês com Objetivos Específicos - FOS	60	30	90
7º	GLE109	Estágio Supervisionado de Língua Francesa 1	15	60	75	+30	7º	Estágio Supervisionado de Língua Francesa I	35	70	105
7º	GLE096	Estágio Supervisionado de Português como Língua Estrangeira	15	60	75	+30	7º	Estágio Supervisionado de Português como Língua Estrangeira	35	70	105
8º	GLE106 G	Literatura Francófona: África	60	0	60	0	8º	Literatura Francófona: África	60	0	60
8º	GLE110	Estágio Supervisionado de Francês com Objetivos Específicos - FOS	15	60	75	+30	8º	Estágio Supervisionado de Francês com Objetivos Específicos-FOS	35	70	105
8º	GLE111	Estágio Supervisionado de Língua Francesa 2	30	60	90	+15	8º	Estágio Supervisionado de Língua Francesa II	35	70	105
SALDO TOTAL						+135					

QUADRO 8 - Componentes Curriculares do Núcleo de Formação Acadêmico-científico-cultural

Componentes Curriculares	CH Total
Atividades Acadêmicas Complementares	200
Total	200

10. Diretrizes gerais para o desenvolvimento metodológico do curso

Como expresso anteriormente com relação aos objetivos do curso, o Curso de Graduação em Letras: Francês e Literaturas de Língua Francesa da UFU tem por finalidade a formação de pessoal qualificado técnica e cientificamente para o exercício do ensino e da pesquisa, bem como para o desenvolvimento de outras atividades profissionais na área de Letras, visando ao avanço e aprimoramento dessa esfera do conhecimento, da perspectiva dos ideais de liberdade, democracia e justiça social.

O Ensino voltado para a autonomia e centrado nos processos formativos

O Instituto de Letras e Linguística busca atender à formação de profissionais de Letras dotados de competências e de atitudes voltadas para o exercício pleno da profissão em um mercado caracterizado pela modernização crescente, pela complexidade do mundo moderno, pelo crescente aumento da importância da Linguagem em diferentes espaços profissionais, bem como para o exercício pleno da cidadania e da responsabilidade ética e social.

A formação do professor de educação básica constitui a base da proposta pedagógica Curso de Graduação em Letras: Francês e Literaturas de Língua Francesa da UFU e sempre representou, desde a sua fundação, seu foco principal. A formação de professores constitui o compromisso maior do Instituto de Letras e Linguística e uma realidade de mercado para os profissionais de Letras, além de ser uma necessidade estratégica do país no eixo educacional. Nesse sentido, a proposta pedagógica Curso de Graduação em Letras: Francês e Literaturas de Língua Francesa da UFU foi construída em conformidade com as novas Diretrizes curriculares do Curso de Letras, instituídas pela resolução CNE/CP1, de 18 de fevereiro de 2002, para a formação de professores da educação básica, em nível superior, em curso de Licenciatura de Graduação plena.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais dão ênfase no Ensino Fundamental e no Ensino Médio à formação geral sobre a formação específica; o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização. Essas competências preconizadas no Ensino Fundamental e Médio devem ser, portanto, enfatizadas e desenvolvidas na formação do professor, de modo a qualificá-los para atuar de forma coerente dentro desses novos paradigmas.

Sabe-se, ainda, que a necessidade de formação continuada do professor em atividade exige um profissional autônomo, consciente de que deve dar prosseguimento a seus estudos, seja por meio de cursos de extensão ou cursos de Pós-Graduação Especialização, Mestrado ou Doutorado. O Curso de Graduação em Letras: Francês e Literaturas de Língua Francesa da UFU pretende que essa autonomia, o aluno a

desenvolva ao longo do curso de graduação.

A pesquisa como fundamento da reflexão-ação e da construção da autonomia intelectual

A pesquisa constitui, dentro da proposta pedagógica do curso, a base do processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer dispor de conhecimentos, refletir criticamente sobre eles e mobilizá-los para a ação. Mais do que identificar os conhecimentos existentes, o que seria simples tarefa de reconhecimento, é preciso compreender o processo de construção do conhecimento, seus fundamentos históricos, sociais e epistemológicos.

O processo de ensino-aprendizagem deve ser orientado por um princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas.

Nesse sentido, e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a dimensão da pesquisa não deve constituir apenas um espaço de ação institucional, mas uma prática constante e inerente ao próprio processo de ensinar e de aprender, perpassando todos os momentos da formação. Deve estar presente na extensão, através das ações reflexivas sobre cada atividade; deve estar presente na sala de aula, nas práticas reflexivas sobre os conhecimentos, no processo de avaliação formativa, como o momento de desenvolvimento do raciocínio lógico e da capacidade de resolução de problemas. A pesquisa é, portanto, uma dimensão constitutiva da formação.

A extensão como espaço articulador das práticas e do profissional reflexivo

O Curso de Graduação em Letras: Francês e Literaturas de Língua Francesa da UFU compreende a extensão como uma dimensão intrinsecamente relacionada ao ensino e à pesquisa. Nesse sentido, a Coordenação de Extensão e Estudos Continuados em Letras tem como objetivo o intercâmbio dos conhecimentos produzidos pelo Instituto e a comunidade em que está inserida através de projetos de extensão, tais como:

- a Educação Continuada para professores de Língua Portuguesa e de Línguas Estrangeiras;
- o desenvolvimento de projetos centrados sobre o texto - oral e escrito e sua circulação nas sociedades;
- a oferta de cursos de línguas modernas, pela Central de Línguas, abertos ao público em geral, permitindo o desenvolvimento da prática de ensino pelos alunos do curso de Letras, e de pesquisas sobre ensino e aprendizagem de línguas;
- a oferta de cursos de leitura e compreensão de textos para alunos que se preparam para

as provas de proficiência em línguas estrangeiras de Programas de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado);

- a oferta de cursos especiais de línguas estrangeiras abertos à comunidade para pessoas da Terceira Idade;
- a oferta de cursos de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira em uma perspectiva intercultural para estudantes estrangeiros, com objetivo de desenvolver sua competência comunicativa e, ao mesmo tempo, propiciar aos alunos do curso de Letras a oportunidade de desenvolvimento de competências nessa atividade profissional de ensino;
- a oferta de Cursos para correção de Redações, oferecidos tanto aos alunos do Curso de Graduação quanto a professores, visando o aprimoramento desta atividade nas escolas públicas e privadas, assim como a preparação de professores interessados em participar de bancas corretoras de Redação em Processos Seletivos da Universidade;
- a realização de oficinas de conversação em língua estrangeira.

11. Atenção ao estudante

O atendimento de qualidade ao estudante é prioridade institucional, o que passa pelos atributos de uma boa aula e de outras atividades acadêmicas, à prestação de informações e resolução de problemas operacionais que envolvam a vida acadêmica do discente. O acesso dos acadêmicos aos cursos é tão importante e significativo quanto a sua permanência e fidelização à IES, na busca da continuidade de seus estudos. A

Instituição oferece formas de atendimento aos acadêmicos que incentivem e propiciem condições para que estes desenvolvam suas atividades com qualidade.

O grande diferencial característico da Universidade Federal de Uberlândia é a relação direta dos acadêmicos com seus gestores, o que facilita o atendimento às necessidades dos mesmos. As necessidades existentes são tratadas diretamente pelos gestores e coordenador garantindo o processo democrático eleito pela IES como legado operacional. Deste modo, os acadêmicos se sentem mais valorizados e certos de que serão ouvidos por profissionais que poderão agir no sentido de resolver as eventuais necessidades.

Mais especificamente quanto à acessibilidade de alunos com deficiência motora ou mobilidade reduzida, destaca-se que o aluno do Curso de Letras dispõe de um elevador nos blocos 1G e 1U que garante sua mobilidade às salas de aula, coordenações, secretarias, laboratórios e gabinetes de professores.

A Universidade Federal de Uberlândia conta com os diferentes órgãos que, por meio de ações integradas, asseguram o bom atendimento ao estudante, a saber:

a) Pró-reitorias:

PROEXC- Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis.

PROAE – Pró-Reitoria de Assistência Estudantil.

b) Diretoria:

DIRES – Diretoria de Inclusão, Promoção e Assistência Estudantil: é um órgão subordinado à Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE) e tem como foco implementar a política de assistência estudantil nas áreas de serviço social, moradia estudantil, pedagogia, psicologia escolar/educacional, inclusão e promoção de igualdades.

c) Divisões:

DIASE – Divisão de Assistência e Orientação Social: é um órgão subordinado à Diretoria de Inclusão, Promoção e Assistência Estudantil (DIRES) que tem como foco implementar a política de assistência estudantil no âmbito do serviço social e da moradia estudantil.

DIPAE – Divisão de Promoção de Igualdades e Apoio Educacional: é um órgão subordinado à Diretoria de Inclusão, Promoção e Assistência Estudantil (DIRES) que tem como foco implementar programas, projetos e ações que atendam a comunidade discente em suas dificuldades educacionais e seus reflexos na vida pessoal e acadêmica por meio de ações preventivas, de apoio pedagógico, de atendimento em psicologia educacional que contribuam para o desenvolvimento das potencialidades do estudante, promovendo ações afirmativas de igualdade de gênero, étnico-racial e de diversidade sexual, desenvolvendo atividades de acolhimento e afiliação à vida universitária e combate sistemático a toda forma de racismo, violência contra a mulher e homofobia, dentre outras, promovendo a permanência material e simbólica no ensino superior.

d) Setor:

SEAPS - SETOR DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO AO ESTUDANTE:

Atende os estudantes da UFU, prioritariamente dos cursos de graduação. Realiza ações em Psicologia Clínica e em Psicologia Escolar e Educacional, na perspectiva de contribuir para a melhoria das condições psíquicas e acadêmicas do estudante. Dessa forma, são realizadas ações clínicas por meio do **Programa de Atendimento Psicológico ao Estudante** e projetos de âmbito preventivo/educativo por meio do **Programa de Ações Psicoeducativas**.

Por meio do Programa de Atendimento ao Estudante são realizadas as seguintes ações: Acolhimento; Intervenção Psicoterapêutica Breve; Atendimento em Psicologia Escolar e Educacional; Orientação em Saúde Mental. Por meio do Programa de Ações Psicoeducativas tem-se como eixo norteador o desenvolvimento de projetos preventivos e educativos, com ações e intervenções no contexto universitário. Neste programa são trabalhados temas relacionados à saúde mental, por meio dos seguintes projetos e procedimentos: Projeto Diálogos em Construção; Orientações aos coordenadores de curso e docentes; Orientação de Procedimentos Psicológicos.

Nesse sentido, a Universidade Federal de Uberlândia, direciona e valoriza os seguintes aspectos relacionados com a atenção aos discentes, através das seguintes áreas de atendimento: Assistência, Apoio Estudantil, Esporte e Lazer, Promoção de Igualdades, Restaurante Universitário, Saúde do Estudante e Programas Assistenciais. Essas diferentes áreas disponibilizam serviços que atendem às necessidades do estudante, inclusive aos alunos autistas, garantido-lhe bem estar psicossocial e uma harmoniosa integração com o meio acadêmico universitário.

A área **Assistência** disponibiliza as seguintes ações:

Bolsa Acessibilidade

Bolsa Alimentação

Bolsa Central de Línguas (CELIN)

Bolsa Creche

Bolsa Material Didático

Bolsa Mobilidade Acadêmica

Bolsa Moradia

Bolsa Permanência - PBP/MEC Bolsa PROMISAES

Bolsa Transporte Intermunicipal

Bolsa Transporte Urbano

Empréstimo de instrumental odontológico

Inclusão Digital

Moradia Estudantil

Recadastramento Orientações Sociais

Programa de Incentivo à Formação de Cidadania (PROFIC)

Redução em multas da Biblioteca

Transporte de estudantes para eventos e mobilidade acadêmica

Transporte Intercampi

A área de **Apoio educacional** encarrega-se de:

Apoio Pedagógico

Atendimento ao Estudante Estrangeiro

Atendimento em Psicologia Escolar e Educacional

Atendimento Psicoeducacional

Inclusão Digital

Oficinas Psicoeducacionais

Programa de Incentivo à Formação de Cidadania (PROFIC)

Reorientação Profissional

Com relação às atividades físicas esportivas, a área **Esporte e lazer** desenvolve práticas esportivas por meio das seguintes ações:

Academias Universitárias para práticas esportivas

Apoio às competições esportivas Interperíodo

Calendário Esportivo

Campeonato de Futebol Society dos Servidores UFU

Campeonato Universitário de Futebol Society

Centros Esportivos Universitários

Ciclo de Palestras e Oficinas Esportivas e Artísticas
Circuito de Corrida de Rua UFU 5K
Copa Universitária de Futsal
Corrida de Rua Universitária
Dançando na UFU
Desafio de Baterias Universitárias
Equipes de Treinamento Esportivo
Materiais esportivos para as Associações Atléticas Acadêmicas
Olimpíada Universitária
Práticas Dançantes
Reserva de espaços para práticas esportivas
Supercopa Universitária
Taça Universitária de Natação
Torneio de Cheerleaders
Torneios Esportivos Especiais
Treinamentos Esportivos

A área de **Promoção de igualdades** é responsável por:

Atendimento ao Estudante Estrangeiro
Programa de Incentivo à Formação de Cidadania (PROFIC)
Rede de apoio às ações promotoras das diversidades

Outra área de suma importância é a de **Restaurantes universitários** que se encarrega de oferecer ao estudante serviços de qualidade, com responsabilidade e competência:

Almoço nos Restaurantes Universitários
Café da Manhã nos Restaurantes Universitários
Fornecimento de canecas para utilização nos Restaurantes Universitários
Jantar nos Restaurantes Universitários
Pesquisa de Satisfação nos Restaurantes Universitários
Refeições nos Restaurantes Universitários

Vale destacar que a Instituição tem uma sólida área destinada ao bem estar psicossocial do estudante: a área de **Saúde do Estudante** que, dentre outras ações, é responsável por:

Ações Psicoeducativas
Acolhimento Psicológico
Orientação em Saúde Mental
Orientação Psicológica

Projeto Coordenadores(as) de Curso em Alerta

Projeto Diálogos em Construção

A **PROAE** desenvolve:

Pesquisa do Perfil do Graduando

Programa de Incentivo à Formação de Cidadania (PROFIC)

Transporte Intercampi

Inclusão Digital

Dessa forma, as ações da Universidade Federal de Uberlândia, direcionadas ao atendimento ao discente, podem ser assim compreendidas: atendimento pedagógico, apoio educacional e promoção de igualdades, inclusão digital, ações psicoeducativas, reorientação profissional, atendimento psicoeducacional, atendimento ao aluno estrangeiro, rede de apoio às ações promotoras das diversidades, dentre outras.

Destaca-se também que a Coordenação de curso desenvolve discussões acerca da participação estudantil fomentando no meio acadêmico o protagonismo do Diretório Acadêmico, incitando os estudantes a participarem efetivamente da gestão da unidade, de forma democrática, objetivando propiciar igualdade de condições a todos os componentes do espaço escolar, e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade do ensino.

12. Processos de avaliação da aprendizagem e do curso

Para atender às orientações da Pró-Reitoria de Graduação desta universidade e à legislação vigente, as diretrizes para a avaliação do trabalho pedagógico deverão estar claramente definidas no Projeto Pedagógico.

O ato de avaliar será um processo contínuo e permanente com função diagnóstica, processual e classificatória e será feita de maneira a possibilitar a constante reflexão sobre o processo formativo do aluno. Deverá ainda ocorrer de tal forma que possibilite o desenvolvimento pleno do discente em suas múltiplas dimensões: humana, cognitiva, política, ética, cultural e profissional.

Tais diretrizes apontam ainda a avaliação como parte integrante do processo de formação que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

A avaliação deve cumprir prioritariamente uma função pedagógica ou formativa, gerar informações úteis para a adaptação das atividades de ensino e aprendizagem às necessidades dos alunos e aos objetivos de ensino. O objetivo de toda avaliação é gerar e gerir retro-informação seja para a ação do professor em sala de aula, seja para a gestão acadêmica.

Uma das grandes dificuldades encontradas por docentes e discentes está relacionada ao consenso na avaliação. Apesar dos esforços no sentido de divulgar o conceito de avaliação contido na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), inúmeros professores não aceitam novas formas de avaliação e mantêm a mesma prática de seus antigos mestres.

Na perspectiva da nova proposta pedagógica da UFU, as atividades avaliativas devem fazer interagir os conhecimentos prévios dos educandos em contextos novos de aplicação e de reflexão.

Nas licenciaturas, como é o caso do Curso de Graduação em Letras: Francês e Literaturas de Língua Francesa, faz-se necessário discutir a avaliação a fim de estimular novas atividades avaliativas e preparar os futuros professores para que eles possam atualizar as novas práticas de avaliação, com o intuito de renovar o processo na Educação Básica, para a qual a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) propõe uma “avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais” (BRASIL, 1996).

A avaliação precisa ser pensada dentro do contexto de formação que a Universidade pretende estabelecer; neste sentido, torna-se necessário dimensionar não apenas a avaliação da aprendizagem, mas também do curso como um todo, buscando, em um movimento coletivo, avaliar e replanejar as ações desenvolvidas, aproximando-as dos objetivos propostos pelo curso.

A utilização de princípios metodológicos, dialógicos, problematizadores, buscando a formação de um professor pesquisador, requer uma avaliação também processual, dinâmica, qualitativa, com critérios claros, definidos previamente, discutidos e apresentados aos alunos, no caso da avaliação da aprendizagem, e aos docentes do curso para a avaliação geral do mesmo.

A avaliação somativa, pautada em princípios classificatórios, perde sua função à medida que todos são estimulados a se envolver no projeto de formação proposto pelo curso. A construção de conhecimentos não é possível de ser verificada a partir de instrumentos de medida, mas apreciados a partir de construções textuais respaldadas teoricamente, bem argumentadas, analisadas e pontuadas. Desta forma, a prova deixa de ser entendida como principal instrumento avaliativo, devendo os planos de avaliação contemplar diferentes instrumentos que possibilitem um processo avaliativo mais completo.

Nesta perspectiva, torna-se necessário repensar a concepção de avaliação tanto do corpo discente como docente. Não se trata de avaliar para aprovar ou reprovar, mas de avaliar para identificar lacunas no trabalho pedagógico e redimensioná-las. Não basta

obterá informação de que o aluno não aprendeu e reprová-lo. Ele precisa aprender. É um direito seu e uma necessidade para sua formação.

Desta forma, também é um dever do professor zelar para que o entendimento do saber necessário e planejado seja acessível aos alunos, garantindo-lhes as condições de aprendizagem. A nota não pode ser encarada como um fim, cujo alcance justifica todos os meios. O fim é a aprendizagem, a nota é apenas um indicativo desta.

É preciso entender que o processo de aprendizagem é contínuo e progressivo, não acontece de forma linear e uniforme, uma vez que cada indivíduo possui uma forma própria para aprender. Todos aprendem, cada um a sua maneira.

MASETTO (2003), apresenta algumas características necessárias à avaliação superior. A primeira diz respeito à necessidade de integração ao processo avaliativo dos elementos incentivo e motivação para a aprendizagem, que poderá acontecer por meio do acompanhamento do aluno em todas as fases de seu processo de aprendizagem. A segunda é a prática do *feedback*, em que o docente informa e discute claramente com o aluno as suas dificuldades e seus avanços, traçando com o mesmo metas a serem vencidas. Esta prática oferece ao processo avaliativo uma dimensão diagnóstica e prospectiva, pois apresenta ao discente, informações sobre sua condição atual e o auxilia a se organizar e planejar-se para superar tal condição rumo a uma aprendizagem mais significativa. Uma terceira característica pontuada é o fato de verificar-se não apenas a aprendizagem do aluno, mas o conjunto. Avalia-se todo o processo, a ação do professor, a adequação do planejamento do mesmo, as práticas pedagógicas desenvolvidas, entre outros itens. O discente não é o único a ser responsabilizado pelo fracasso da aprendizagem. São avaliadas todas as condições oferecidas durante o movimento de ensinar e aprender.

O autor ainda destaca como característica do ato avaliativo o fato de que este precisa ser planejado, o que requer, por parte do docente, a capacidade de observar e de registrar o desenvolvimento do aluno. Não se avalia comparando-o com os demais colegas, mas avalia-se comparando seu aprendizado inicial com o do momento, projetando-se para o futuro.

Além de provas, existem diferentes instrumentos avaliativos. MASETTO (2003) pontua algumas formas de avaliação da aprendizagem, transcritas a seguir:

prova discursiva, dissertação ou ensaio;

prova oral, entrevista;

prova objetiva;

registro de incidentes críticos;

lista de verificação;

prova prática;

diário de curso;
projetos;
debates;
pesquisas;
portfólio.

A partir das diferentes correntes filosóficas - positivismo, hermenêutica, ou teoria crítica - temos interpretações e leituras distintas do que é o conhecimento e, conseqüentemente, das concepções curriculares e da avaliação.

Na visão positivista, o conhecimento é, basicamente, constituído pelos fatos, pelos dados empíricos, como algo externo e alheio ao sujeito. As relações sociais têm como objetivo reduzir ao máximo o fator humano pela neutralidade do tratamento - daí o uso da terceira pessoa, gerado pelas pesquisas de racionalidade técnica, de modo a evitar a subjetividade.

Tal paradigma “*meios-fins*”, de orientação técnica e funcional, que resulta em um sistema baseado em valores que buscam o controle, a certeza, a eficiência, a padronização e a rapidez, entre outras exigências de objetividade (ÁLVAREZ MÉNDEZ, 2002), o conhecimento passa a ser uma lista de objetivos empiricamente observáveis e equivale aos fatos, ao dado empírico; o currículo se resume em uma série de programações em torno de objetivos e o ensino consiste em modificar ou mudar a conduta do aluno, não se preocupando em mudar sua forma de raciocinar, seu pensamento e seus sentimentos e atitudes. Nesse caso, o avaliador passa a ser o único produtor de conhecimento, e o avaliado é o consumidor ou objeto de conhecimento.

Opostas ao positivismo, surgem concepções do conhecimento como construção histórica e social dinâmica que precisa estar contextualizado para ser entendido e interpretado. Nelas, o currículo é entendido como construção histórica e sociocultural; a visão que oferecem do conhecimento é prática e situada, e é na racionalidade *prática* e *crítica* que concretizam seu modo de compreender e explicar, que se reconhece a participação ativa dos sujeitos em sua construção, pois quem aprende participa ativamente da aquisição e da expressão do saber. Essa racionalidade prática é entendida a partir da pedagogia crítica, como construção social do conhecimento, e o currículo como *projeto e processo*, já que o pensamento crítico é por si só um processo dinâmico e social que exige juízo e de liberação. O conhecimento tem um caráter dialético e temporal, construído e situado, reconhecido em sua complexidade (ÁLVAREZ MÉNDEZ, 2002).

Nessa visão dinâmica do conhecimento, a tarefa da educação é ajudar a quem aprende a desenvolver reflexivamente um conjunto de modos de pensamento ou modos de aprendizagem de conteúdos considerados valiosos na sociedade, valorizando a capacidade mental dos sujeitos e destacando a importância de descobrir o que sabe quem

aprende e como adquiriu tal conhecimento. Quem aprende precisa aprender também a refletir sobre o que sabe, explicar, argumentar, perguntar, deliberar, discriminar, defender suas próprias ideias e crenças e, ao mesmo tempo, aprender e avaliar, para, assim, assegurar a aprendizagem de conteúdos concretos.

Tal contexto é de grande importância a qualidade das tarefas de aprendizagem, a qualidade das relações e das interações que acontecem em sala de aula, entre os estudantes e entre os estudantes e o professor, com alguns conteúdos de aprendizagem selecionados por seu valor educativo e por sua potencialidade formativa.

A principal tarefa do professor é despertar a curiosidade por aprender e em ajudar os alunos a sentir, a agir, preocupando-se em como adquiriram o conhecimento que lhes permite atuar de modo diverso em contextos novos não-conhecidos (ÁLVAREZ MÉNDEZ, 2002).

É nesse sentido que é importante destacar o papel do professor (ou dos colegas mais experientes) no desenvolvimento dos processos mentais, destacado no interacionismo sócio-histórico de VYGOTSKY (1993; 1998). Para esse autor, o “*bom ensino é aquele que se direciona para as funções psicológicas emergentes*”, incidindo sobre a “*zona de desenvolvimento proximal*”, e “*estimulando processos internos maturacionais que terminam por se efetivar, passando a constituir a base para novas aprendizagens*” (FREITAS, 2000, p. 104).

Segundo REGO (2002, p.118), os postulados de Vygotsky apontam para uma escola em que “*professores e alunos tenham autonomia, possam pensar, refletir sobre o seu próprio processo de construção de conhecimentos e ter acesso a novas informações*”. Por isso, acredita-se ser importante também discutir a auto-avaliação que é parte essencial da avaliação formativa.

Conforme aponta ROMERO (2000, p.), o envolvimento do estudante no processo de avaliação é um aspecto relevante: a auto-avaliação e a reflexão podem contribuir para levar o estudante à autonomia na aprendizagem, pois fazem com que ele se sinta sujeito de seu processo.

Para PERRENOUD (2002, p.15), a prática reflexiva é uma postura fundamental porque nas sociedades em transformação, a capacidade de inovar, negociar e regular a prática é decisiva. Ela passa por uma reflexão sobre a experiência, favorecendo a construção de novos saberes.

LIBERALI e ZINGIER (2000, p.9) apontam três principais tipos de reflexão, que, por sua vez, se apoiou em estudos de HABERMAS (1973) sobre o conhecimento humano:

- (a) reflexão técnica preocupada com a eficiência e eficácia dos meios para atingir determinados fins e com a teoria como meio para previsão e controle dos eventos;

- (b) reflexão prática visando ao exame aberto dos objetivos e suposições e o conhecimento que facilita o entendimento dos problemas da ação;
- (c) reflexão crítica relacionada às duas ênfases anteriores, porém valorizando critérios morais e as análises de ações pessoais em contextos histórico-sociais mais amplos.

Em termos de auto-avaliação, interessa mais a reflexão crítica. LIBERALI e ZYNGIER (2000), relendo Kemmis, observam que a reflexão seria um processo de auto-avaliação que faz com que aquele que a pratica se coloque "*dentro da ação, na história da situação, participando da atividade social e, acima de tudo, posicionando-se*" p.10). O autoconhecimento funcionaria como um propulsor para desenvolver a responsabilidade pelo processo de transformação, que, teria início por meio da vontade do próprio apontamento participante, mas também "*por um processo de tomada de decisão informada*".

Os autores consultados (ÁLVAREZ MÉNDEZ, 2002; HADJI, 2001; SHEPARD, 2000; PERRENOUD, 2002; PARIS & AYRES, 1999) falam de vários tipos de atividades a serem utilizadas em sala de aula para auto-avaliação e reflexão dos alunos sobre seu trabalho e suas habilidades, como a observação dos alunos, as entrevistas, a avaliação contínua.

PARIS & AYRES (1999) destacam quatro delas:

- a) portfólios;
- b) relatórios e inventários;
- c) diários;
- d) vários tipos de reuniões (ou encontros).

Em um currículo em que se pretende que o professor em formação tenha autonomia em seu percurso, escolhendo as disciplinas nas quais buscará se aprofundar e com as quais pretende compor seu curso, em um curso que tem como maior objetivo a formação do professor pesquisador, em um Projeto Pedagógico que destaca como prioridade formar profissionais e cidadãos, faz toda a diferença a forma como será encarada e aplicada a avaliação da aprendizagem. Preparar o futuro profissional para o mercado de trabalho requer que este esteja apto a avaliar os outros, mas também a avaliar a si próprio.

No que tange à avaliação docente, pode-se pensar em questionários, observação direta, reuniões coletivas planejadas para tal fim, relatórios de pesquisa, entre outros.

Ressalta-se que a mudança de postura quanto à avaliação da aprendizagem e do curso é processual e precisa ser levada a sério para que a mesma possa contribuir com a formação do profissional que o curso se propõe a realizar.

A avaliação como instrumento norteador do processo de ensino e da gestão pedagógica

A avaliação é uma parte integrante do processo de formação e possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

A avaliação deve cumprir prioritariamente uma função pedagógica ou formativa, gerar informações úteis para a adaptação das atividades de ensino-aprendizagem às necessidades dos alunos e aos objetivos de ensino. O objetivo de toda avaliação é gerar e gerir retro-informação, seja para a ação do professor em sala de aula, seja para a gestão acadêmica.

A proposição de atividades avaliativas deve fazer interagir os conhecimentos prévios dos estudantes em contextos novos de aplicação e de reflexão. Assim, é inegável a importância da avaliação, tanto para o aluno como para o professor. Além disso, é também inegável a necessidade da avaliação, seja como elemento do processo de construção do conhecimento, seja como elemento de gestão de um projeto pedagógico.

Para PERRENOUD (2002), a avaliação é um componente permanente da ação individual e das interações sociais. *Avaliar é construir e negociar representações*. Os avaliadores, de modo geral, estão sempre dispostos a afirmar a objetividade de seus julgamentos, enquanto os avaliados estão, ao contrário, dispostos a afirmar a sua

subjetividade, sobretudo quando ela lhes é desfavorável. A avaliação é, portanto, uma prática e uma representação e cabe ao avaliador lembrar-se de que a avaliação é sempre um momento de conflito que ele deve aprender a gerir.

A avaliação se constrói em função das normas de excelência preconizadas pela instituição e esperadas pela sociedade. Os discentes devem ser capazes de se representar as normas de excelência da instituição e, ao serem avaliados, reconhecê-las nas avaliações. Os professores devem também ser capazes de se representar essas normas de excelência, reconhecendo o que a instituição espera deles de modo a gerar correspondência quando das avaliações que se fazem das atividades docentes.

A avaliação não se reduz apenas à sala de aula, ela deve perpassar toda a estrutura escolar, produzindo dados e informações que alimentem os processos de gestão administrativa e acadêmica visando à melhoria do ensino.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, as competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação (no caso específico das Licenciaturas) devem ser a referência para todas as formas de avaliação dos cursos, sendo estas:

- periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores

e qualidade da vinculação com escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme o caso;

- feita por procedimentos internos e externos, que permitam a identificação das diferentes dimensões daquilo que for avaliado;
- incidentes sobre processos e resultados.

A avaliação sendo, portanto, um instrumento essencial para a evolução dos padrões de qualidade da instituição de ensino e fundamentais para a realização de seus objetivos educacionais, deve ocorrer nas seguintes dimensões:

- a) avaliações feitas pelo corpo docente: avaliações dos alunos e avaliação da disciplina;
- b) avaliações feitas pelo corpo discente: avaliações dos professores e avaliação da disciplina;
- c) avaliação institucional interna;
- d) avaliação externa;
- e) avaliação feita pelo corpo técnico-administrativo.

a - avaliações feitas pelo corpo docente

1 - avaliações dos alunos no processo de ensino-aprendizagem

A avaliação deve percorrer, obrigatoriamente, todas as etapas do processo de ensino, não se limitando apenas às avaliações periódicas somativas feitas para verificar formalmente a aprendizagem e atribuir notas aos alunos. O projeto de avaliação do professor deve incluir as avaliações *diagnósticas*, as avaliações *formativas* e as avaliações *somativas*.

AValiação DIAGNÓSTICA: avaliação feita antes do ensino (diagnóstica e prognóstica) visando à adequação da planificação do curso às necessidades dos alunos e para que o aluno se conscientize de seu ponto de partida. Pode ser feita através de questionários abertos ou fechados, entrevistas, tarefas, questões de controle. Ela tem como objetivo diagnosticar conhecimentos já adquiridos, experiências pessoais e profissionais, níveis de raciocínios e estratégias de aprendizagem e de estudos, atitudes e hábitos adquiridos de aprendizagem, capacidade para elaborar as representações das tarefas propostas;

AValiação FORMATIVA: avaliação feita durante o ensino (formativa, interativa, retroativa, proativa). O objetivo da avaliação formativa é estabelecer práticas que levem os alunos a resolver situações-problema e verificar se os conteúdos ensinados se transformam em competências e habilidades efetivas. Saber se os alunos adquiriram comportamentos previstos pelo professor para fundar estratégias posteriores de ensino, realizando tarefas originais, aplicando tópicos de ensino a contextos novos. Nesse tipo de

avaliação, deve haver interação com os alunos, análise da produção dos estudantes e consequente adaptação do processo didático aos progressos e problemas dos alunos, regulação instrumentalizada com implementação de programas de reforços, quando necessário. Atividades em equipe, envolvendo discussão e pesquisa, trabalhos de campo, debates, realizados dentro do espírito de resolução de problemas contextualizados constituem práticas fundamentais da avaliação formativa;

AVALIAÇÃO SOMATIVA: avaliação feita depois do ensino, com atribuição de notas e visando verificar efetivamente a aquisição das competências e habilidades objetivadas durante o processo de ensino. As estratégias utilizadas nas avaliações somativas devem revelar raciocínios e representações mentais dos alunos; alunos e professores devem analisar e estudar eventuais erros e desvios cometidos, diagnosticar tipos de obstáculos e dificuldades. Como se trata de uma avaliação de resultados da aprendizagem, esta avaliação revela-se um elemento indispensável para a reorientação dos desvios ocorridos durante o processo e para gerar novos desafios ao aprendiz. A avaliação deve resultar em uma discussão honesta e transparente, entre todos os elementos envolvidos no processo. Como a avaliação somativa resulta em uma classificação dos alunos através da atribuição de notas objetivas, ela exige um preparo que se oriente na direção dos objetivos da disciplina e do curso (cf. Competências e habilidades do graduado em Letras) e não simplesmente em atividades de puro reconhecimento e de reprodução de conceitos.

2 – avaliação docente da disciplina:

Trata-se aqui de avaliação feita pelo professor da disciplina ministrada por ele, avaliação realizada obrigatoriamente ao término da mesma, através de formulário eletrônico específico que está disponível na rede do ILEEL. Ela se compõe basicamente em: avaliação dos objetivos alcançados; das condições estruturais (existência de infra estrutura adequada na sala de aula, laboratórios, biblioteca, etc.) e humanas (qualificação docente e discente tendo em vista os objetivos da disciplina), em que a disciplina fora ministrada; das necessidades de melhoria, etc.

a) – avaliações feitas pelo corpo discente

1 – avaliação discente da disciplina

Ao final da disciplina, os alunos avaliarão obrigatoriamente as disciplinas em formulário eletrônico específico, também disponibilizado na rede do ILEEL. O aluno deverá apontar as dificuldades encontradas no conteúdo programático, com vistas à reformulação das disciplinas do novo currículo, caso se faça necessário.

2 - avaliação discente do professor

Trata-se aqui da avaliação feita pelos alunos em relação ao professor que ministrou a disciplina, em relação à metodologia adotada pelo docente e às atividades avaliativas utilizadas. Os alunos avaliarão os professores em formulário eletrônico específico, disponibilizado na rede do ILEEL. Essa avaliação também é obrigatória e constitui elemento essencial para orientar os professores e fundamentar análises e tomadas de decisão.

b - avaliação institucional interna (avaliação docente e discente do Projeto Político-Pedagógico do Curso)

Considerando que a qualidade acadêmica está efetivamente ligada ao cumprimento da função social da Universidade - ensinar, pesquisar e praticar a extensão em favor do desenvolvimento dos sujeitos e da sociedade como um todo - faz-se imprescindível a avaliação do Projeto Político-Pedagógico do Curso pelos participantes diretos, principais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Ao longo do processo de implantação, avaliações obrigatórias, anuais, serão realizadas com o objetivo de aperfeiçoar a proposta pedagógica em seus diferentes momentos de implantação, buscando manter sua qualidade e fidelidade aos seus princípios fundamentais.

A avaliação do Projeto Político-Pedagógico será realizada a partir de aplicação de questionários a uma amostra de alunos de cada período, com questões abertas para que sejam feitas sugestões ou críticas. Professores que ministram aulas no curso também serão solicitados a se posicionar com relação à implantação do Projeto. Este procedimento permitirá perceber os avanços e as fragilidades no processo de aprendizagem a tempo de possibilitar mudanças no processo de formação profissional. Também possibilitará redirecionar, caso necessário, os objetivos, a identidade profissional delineada, a organização curricular, as formas de implantação e as condições de funcionamento do curso.

b) Avaliação externa

Na década de 1990, os sistemas de avaliação de monitoramento de grande alcance foram implantados de forma contínua e integrada ao planejamento e financiamento das Reformas Educacionais pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP.

No nível do Ensino Superior, o MEC implantou o Exame Nacional dos Cursos, conhecido como “provão”, iniciado em 1996 e agora reestruturado no ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes).

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, (DOU nº 72, 15/4/2004, seção 1, p. 3/4) instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Faz parte do SINAES o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que tem como objetivo aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências. Em seu artigo 5º, essa legislação define que o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento. O presente Projeto Pedagógico, em sua proposta curricular, está em consonância com as questões envolvendo conteúdos, habilidades e competências necessários ao bom desempenho do aluno no ENADE. A proposta de acompanhamento do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes centra nas seguintes direções: atentar para os conteúdos programáticos adotados no exame e atender às solicitações de datas e inscrições dos alunos no ENADE.

A avaliação educacional feita pelo INEP já assume um lugar de destaque na agenda das políticas públicas de educação no Brasil, sendo, para o Instituto de Letras e Linguística da UFU, um mecanismo importante de avaliação externa.

c) avaliação feita pelo corpo técnico-administrativo

Trata-se aqui de avaliação feita pelo corpo técnico-administrativo sobre as condições de funcionamento dos diversos setores essenciais da instituição de ensino.

Juntamente com as outras avaliações, este mecanismo contribuirá para um conhecimento mais objetivo dos resultados dos processos educacionais.

13. Acompanhamento dos egressos

O acompanhamento dos egressos constitui-se em um instrumento de avaliação permanente do Projeto Pedagógico do curso, pois permite um repensar contínuo sobre sua concepção e exequibilidade. Em conversas com egressos identifica-se uma necessidade de atualização profissional que vise, sobretudo, a melhoria do seu desempenho em sala de aula. Para tal faz-se necessário empreender ações que minimizem os problemas adversos do profissional de língua estrangeira em situação de trabalho, ou seja, é preciso estabelecer estratégias que contribuam, entre outras, para o fortalecimento da autoestima do egresso; ações que promovam a atualização profissional, aliando questões práticas e teóricas. O Curso de Graduação em Letras: Francês e Literaturas de Língua Francesa prevê a criação de um Programa de Acompanhamento dos Egressos estruturado em dois grandes eixos:

Eixo I: Disponibilização a esse profissional o acesso *online* a um banco de dados que será alimentado permanentemente, no qual o aluno egresso poderá participar de forma efetiva das seguintes ações formativas:

- a) identificação de novos cursos de graduação, pós-graduação e aperfeiçoamento e eventos;
- b) acesso ao *e-mail* institucional do coordenador do curso;

Eixo II: Promoção de eventos: acadêmicos de Ensino, Pesquisa e Extensão:

- a) palestras, seminários, congressos, fóruns, workshops que serão divulgados diretamente aos alunos por meio de seus *e-mails* cadastrados;
- b) encontros semestrais com ex-alunos e alunos para criar um espaço de discussão sobre suas experiências, vivências, expectativas, atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, o perfil de profissional exigido por empresas com o objetivo de integrar a comunidade acadêmica interna e externa à universidade e empresas que absorvem o profissional egresso de Letras;
- c) participação do egresso como colaborador e participante em projetos relacionados à sua profissão ofertados pela IES (ProInter /SEILIC).

Nesse sentido, espera-se que essas ações possam estreitar as relações da Universidade com as demandas da realidade do professor em exercício.

14. Considerações finais

Tendo em vista o texto em epígrafe de Moacir Gadotti, lembrando-nos que todos os projetos e expectativas se resolvem a partir de um movimento dinâmico e contínuo de investimento nas ideias, no novo e na construção de novas formas de pensar a Educação e, por consequência, o Curso de Letras - Francês Curso de Graduação em Letras: Francês e Literaturas de Língua Francesa da UFU, a Comissão de PPC do Curso de Letras - Francês Curso de Graduação em Letras: Francês e Literaturas de Língua Francesa acredita ter compartilhado com a comunidade acadêmica e com outras instâncias da Universidade um olhar e uma política de relações didático-pedagógicas e culturais calcada na força de um projeto humanizador, determinado, em sua essência, a fortalecer relações de troca e a consolidação de posturas educativas, reflexivas, profissionais, éticas e cidadãs. Mais do que um conjunto de regras ou de possibilidades, o espírito que norteia nossos propósitos se resolve e se identifica pela proposição e entendimento de uma pluralidade de modos de olhar o mundo, de construir identidades pela linguagem e pela diversidade de culturas e de pensares que a Língua Francesa congrega.

Assim esse projeto, tal como está concebido, compromete-se com os caminhos da Pós-Graduação, favorecendo a inserção dos alunos em um novo e aprofundado campo de conhecimento, no qual os processos de reflexão e diálogo crítico serão consolidados. Vale reconhecer que essas inserções valorizam a qualidade dos cursos de pós-graduação oferecidos pela UFU e, sobretudo, no ILEEL, atendendo a uma demanda regional e nacional, a partir da qual os resultados qualitativos da Graduação aqui praticada também aparecem. O curso de Letras-Francês tem, hoje, alunos egressos espalhados em diferentes Programas de Pós-Graduação, seja no Brasil ou no exterior. Tais conquistas se justificam pela qualidade e competência do seu corpo docente, que preenche, com excelência, inovação, supremacia e inegável titulação e competência, as áreas de conhecimento requisitadas para um ensino/aprendizagem de Língua Estrangeira - Literatura, Linguística, Linguística aplicada, Didática de Línguas, dentre outras.



Finalizando o inconcluso - posto que a Educação, como um todo, é sempre um dever e um estar sendo - esta Comissão reconhece a importância dos diálogos interculturais e identitários que respondem à voz do Outro, do conhecimento e do trabalho profissional.

15. Referências

- ÁLVAREZ MÉNDEZ, J. M. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir.** Trad. Magda Schwartzaupt Chaves. Porto Alegre: Artmed Editora. 2002
- BLOOM, B.S. **Taxinomie des objectifs pédagogiques.** Québec : Les Presses de l'Université. 1975
- CELANI, M. A. A. Ensino de línguas estrangeiras: olhando para o futuro. In: _____. (Org.) **Ensino de segunda língua: redescobrimo as origens.** São Paulo: EDUC, 1997. p.147-161. *O ensino de Línguas Estrangeiras no Brasil: questões de ordem político-linguísticas (PDF Download Available).* Available from: https://www.researchgate.net/publication/282458274_O_ensino_de_Linguas_Estrangeiras_no_Brasil_questoes_de_ordem_politico-linguisticas[accessed Aug 23,2017].
- FELICE, M.I.V. **A Identidade de ingressantes no ensino superior por duas modalidades diferentes de processo seletivo:** as perspectivas de professores e alunos. Tese doutorado (inédita). LAEL/ PUC / SP. 2005.
- FIDALGO, S.S. **(Auto-)Avaliação de Ensino-Aprendizagem:** Ferramenta para formação de agentes críticos, 2002. Dissertação (Mestrado) _ PUC, São Paulo.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido,** 17a ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987
- FREITAS, M.T. de A. **Vygotsky e Bakhtin - Psicologia e Educação: um intertexto.** 4ªed. Juiz de Fora, MG: Editora da UFJF. 2000
- GADOTTI, Moacir. *Educação e poder.* Introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez Editora.2003, p.711
- HABERMAS, J. *Teoria de la Acción Comunicativa.* Tomo I Racionalidad de la acción y racionalización. Versión castellana de Manuel Jiménez Redondo. Madrid: Taurus Ediciones. 1973.
- HADJI, C. A Avaliação desmitificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- LIBERALI, F. C. e ZYNGIER, S. *Caderno de Reflexões para os orientadores e monitores do CLAC.* Faculdade de Letras/ UFRJ. Serviço de Publicações /FL. 2000
- MASETTO, M. T. **Competência Pedagógica do Professor Universitário.** São Paulo: Summus, 2003.
- MEDEIROS, E.B. **Provas objetivas: técnicas de construção.** Rio de Janeiro: Instituto de Documentação Editora da Fundação Getúlio Vargas. 1977.
- MOITA LOPES, L.P. da **Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas.** Campinas: Mercado de Letras. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade) (1996)

- PARIS, S.G. & AYRES, L.R. *Becoming Reflective Students and Teachers with portfolios and authentic assessment*. Washington: American Psychological Association. 1999.
- PERRENOUD, P. et alii. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Trad. Cláudia Schilling e Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed Editora. 2002.
- REGO, T.C. **Vygotsky - Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 13a ed. Petrópolis: Editora Vozes. 2002.
- ROMÃO, J.E. **Avaliação dialógica : desafios e perspectivas**. São Paulo : Cortez. 1998.
- ROMERO, T.R.S. Analisando um Instrumento de Avaliação. **Revista Álvares, 2002. Pentead**. V.2, n. 5. São Paulo. SCHWARTZMAN, S.1990.
- SHEPARD, L.A. **The Role of Assessment in a Learning Culture**. Presidential Adress at the annual meeting of the American Education Association, New Orleans, USA. 2000.
- SILVA, M. **Complexidade da formação de profissionais : saberes teóricos e saberes práticos**. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2009.
- TYLER, R. **Princípios básicos del currículo**. Buenos Aires: Troquel, 1973.
- VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e político-pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2002.
- VEIGA, I.P. A. **Projeto Político-Pedagógico da escola: Uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 1995.
- VIANNA, H.M. **Testes em Educação**. 3ª ed. São Paulo : IBRASA. 1978.
- VIGOTSKY, L.S. 1984. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**; organizadores Michael COLE...[et al.]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Mena Barreto, Solange Castro Afeche. – 6a ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1998

16. Anexos

CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS: FRANCÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA FRANCESA																																																		
1º P			2º P			3º P			4º P			5º P			6º P			7º P			8º P																													
Teor.	Prat.	Total	Teor.	Prat.	Total	Teor.	Prat.	Total	Teor.	Prat.	Total	Teor.	Prat.	Total	Teor.	Prat.	Total	Teor.	Prat.	Total	Teor.	Prat.	Total																											
1. Leitura em Língua Francesa 60 - 60	6. PROINTER I – A Francofonia e suas manifestações identitárias - 90 90	12. PROINTER II – Elaboração de Projetos de Difusão de Língua Francesa e Culturas Francófonas - 90 90	18. PROINTER III - Literatura e outras artes: Linguagem na Francofonia - 90 90	24. PROINTER IV - Diálogo intercultural e ações educativas - 90 90	30. Literatura Francófona: América do Norte e Antilhas 60 - 60	36. Metodologia de Ensino de Francês com Objetivos Específicos - FOS 60 30 90	42. Optativa****	2. Teoria da Literatura I 60 - 60	7. Teoria da Literatura II 60 - 60	13. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS I 30 30 60	19. Literatura Francesa: A poesia 60 - 60	25. Literatura Francesa: O conto e a fábula 60 - 60	31. Literatura Francesa: O romance I 60 0 60	37. Literatura Francesa: O teatro 60 - 60	43. Literatura Francófona: África 60 - 60	3. Língua Francesa I 60 - 60	8. Língua Francesa II 60 - 60	14. Língua Francesa III 60 - 60	20. Língua Francesa IV 60 - 60	26. Língua Francesa V 60 - 60	32. Língua Francesa VI 60 - 60	38. Língua Francesa VII 60 - 60	44. Língua Francesa VIII 60 - 60	4. Culturas Francófonas 60 - 60	9. Língua Francesa: Fonética e Fonologia 60 - 60	15. Política e Gestão da Educação 60 - 60	21. Novas Tecnologias: Letramento Digital - EaD 60 - 60	27. Linguística Aplicada – Línguas estrangeiras 60 - 60	33. Metodologia de Ensino de Língua Francesa 60 30 90	39. Estágio Supervisionado de Língua Francesa I* 30 75 105	45. Estágio Supervisionado de Língua Francesa II* 30 75 105	5. Estudos Clássicos: Latim I 60 - 60	10. Estudos Clássicos: Latim II 60 - 60	16. Filologia Românica: Formação histórica das Línguas Românicas 60 - 60	22. Didática Geral 60 - 60	28. Estudos Clássicos: Introdução à Literatura Latina 60 - 60	34. Metodologia de Ensino do Português como Língua Estrangeira 60 30 90	40. Estágio Supervisionado de Português como língua estrangeira* 30 75 105	46. Estágio Supervisionado de Francês com Objetivos Específicos – FOS* 30 75 105	11. Compreensão e Expressão Oral em Língua Francesa 60 - 60	17. Psicologia da Educação 60 - 60	23. Morfossintaxe da Língua Francesa 60 - 60	29. Metodologia de Pesquisa em Letras 60 - 60	35. Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC) - 45 45	41. TCC I: Trabalho de Conclusão de Curso I** - 60 60	47. TCC II: Trabalho de Conclusão de Curso II - 60 60	ENADE Ingressante***** - - -	LEGENDA:  pré-requisito  co-requisito	Atividades Científico - culturais*** - - 200	ENADE Concluinte ***** - - -

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS GERAIS																							
Teor.	Prat.	Total	Teor.	Prat.	Total	Teor.	Prat.	Total	Teor.	Prat.	Total	Teor.	Prat.	Total	Teor.	Prat.	Total	Teor.	Prat.	Total			
46. Historiografia da Tradução****			47. Tradução e Cultura****			48. Ética Profissional do tradutor-intérprete****			49. Literatura Comparada e Tradução ****			50. O Processo Tradutório: teorias, pesquisas e prática****											
60	-	60	60	-	60	45	15	60	60	-	60	30	30	60									

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS DE LICENCIATURA																							
Teor.	Prat.	Total	Teor.	Prat.	Total	Teor.	Prat.	Total	Teor.	Prat.	Total	Teor.	Prat.	Total	Teor.	Prat.	Total	Teor.	Prat.	Total	Teor.	Prat.	Total
51. Francês para negócios****			52. Língua Francesa: Tradução de artigos acadêmicos****			53. Língua Francesa: lexicometodologia* ***			54. Língua Francesa: Avaliação da aprendizagem****			55. Língua Francesa: Leitura para fins acadêmicos****			56. Literatura Medieval: o ciclo arturiano****			57. Intercompreensão em línguas românicas****			58. Análise e elaboração de material didático para ensino de Língua Francesa****		
60	-	60	60	-	60	60	-	60	60	-	60	60	0	60	60	-	60	60	-	60	60	-	60

59. Literatura Francesa: O romance II****		
60	-	60

Observações:

* Para cursar os componentes curriculares de Estágio Supervisionado (Estágio Supervisionado de Língua Francesa I, Estágio Supervisionado de Língua Francesa II, Estágio Supervisionado de Português como Língua Estrangeira e Estágio Supervisionado de Francês com Objetivos Específicos- FOS) , o discente deverá ter cumprido, no mínimo, 1400 (mil e quatrocentas) horas em componentes curriculares.

**Para cursar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I), o aluno deverá ter cumprido, no mínimo, 1800 (mil e oitocentas) horas em componentes curriculares.

*** As atividades acadêmicas complementares serão desenvolvidas ao longo do curso.

**** Para cursar disciplinas optativas o aluno deverá ter cumprido, no mínimo, 600 (seiscentas) horas em componentes curriculares. O aluno deverá cursar 60 horas de disciplinas optativas de Licenciatura. A disciplina optativa poderá pertencer a qualquer núcleo de formação. A seu critério, o aluno poderá cursar outras optativas de licenciatura acima do mínimo exigido ou optativas gerais, de seu interesse superando, dessa forma, a carga horária recomendada para integralização do curso.

***** O ENADE é componente curricular obrigatório, conforme Lei nº10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

**FICHAS DE COMPONENTES
CURRICULARES**

CURSO DE LETRAS - FRANCÊS

Fichas de
componentes
curriculares do
primeiro período

Anexo 2 - Fichas de componentes curriculares



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Leitura em Língua Francesa	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Introduzir o aluno no mundo da leitura em língua francesa, apresentando os principais elementos que caracterizam a articulação textual dos diferentes gêneros textuais.

Objetivos específicos:

Estudo dos articuladores textuais e do sistema verbal francês a partir da leitura de textos selecionados.

EMENTA

Apresentação e sistematização da cartografia textual (estratégias de leitura) em língua estrangeira tendo a língua francesa com suporte didático visando possibilitar o acesso à bibliografia especializada e gerando, portanto, competências linguísticas de leitura e compreensão de textos em língua francesa.

PROGRAMA

Módulo I

- Leitura e Cognição- Uma breve Introdução de como se dá o processo de leitura no aspecto cognitivo.
- Introdução à cartografia textual – O que é isso? (Metodologia de leitura em língua estrangeira): Linguística, Temática, Textual e Comunicativa;
- Aplicação da técnica de cartografia textual aos textos selecionados pelo professor e pelos alunos; Código da língua, código do conteúdo, código da linguagem, o discurso.

Módulo II

- *Foire aux textes* – “Feira de textos” a partir dos interesses dos alunos e dos objetivos do professor gerar um conjunto de textos aos quais deverão ser aplicadas as técnicas da cartografia textual. Para tanto os alunos e o professor deverão utilizar os textos da revista scienceshumaines.com onde se pode obter excelência acadêmica e ao mesmo tempo uma linguagem para grande público.

Módulo III

- Textos literários – o grande desafio – leitura de textos literários franceses que apresentam uma dificuldade condizente com o nível dos alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIA, Maria Alice. **O jornal na sala de aula**. 13.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

FARRELL, Thomas S. C. **Planejamento de atividades de leitura para aulas de idiomas**. Tradução de: Itana Summers Medrado. São Paulo, SP: SBS Editora, 2003.

KLEIMAN, A. **Texto e Leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.

_____. **Oficina de leitura**: teoria & prática. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOLINA, O. **Ler para aprender**: desenvolvimento de habilidades de estudo. São Paulo: EPU, 1992.

ROSING, T. M. K. **A formação do professor e a questão da leitura**. 2.ed. Passo Fundo, RS: EDIUPF, 2003.

_____. **Do livro ao CD rom**. Passo Fundo, RS: Universidade de Passo Fundo, 1999.

KOCH, Ingedore V. ; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

CORACINI, M. J. R. F. (Org.) **Interpretação, autoria e legitimação do Livro Didático**: língua materna e língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 1999.

SILVA, E. T. da. **Elementos de pedagogia da leitura**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998

Revistas, Jornais franceses e *sites* da Web: textos de gêneros diversos a serem selecionados durante o período letivo, de acordo com o interesse do grupo de alunos.

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017


Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Diretor do Instituto de Letras e Linguística
Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Teoria da Literatura I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

- Abordar princípios teóricos fundamentais da teoria literária;
- Examinar as implicações político-institucionais do cânone ocidental;
- Analisar e interpretar textos narrativos.

EMENTA

Questões gerais de teoria literária. Teoria e análise do texto narrativo.

PROGRAMA

1. Conceito de literatura: o estatuto da ficção e a literariedade.
2. Cânone e valor.
3. Sujeitos ficcionais: autor, leitor, personagem, narrador.
4. Representação do tempo e do espaço no texto narrativo.
5. Análise de textos narrativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EIKHENBAUM, Boris et al. **Teoria da literatura: formalistas russos**. 4.ed. Porto Alegre: Globo, 1978.

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da literatura em suas fontes**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.2v.

A POÉTICA clássica. Tradução de: Jaime Bruna. 7.ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUERBACH, E. **Mimesis**: a representação da realidade na literatura ocidental. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2013


CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária**: uma introdução. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

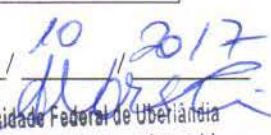
SANTOS, L. A. B., Oliveira, Silvana P. **Sujeito, tempos e espaço ficcionais**: introdução à teoria da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novodvorski
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Língua Francesa I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral

Promover a autonomia do aprendiz e a reflexão individual sobre o processo de aquisição/aprendizagem da Língua Francesa.

Objetivos específicos:

- Dar início ao estudo da variedade dos discursos em língua francesa; Estabelecer relações entre a língua-cultura materna e a língua-cultura francesa;
- Compreender o funcionamento básico da língua francesa, nas diferentes esferas socioculturais; Desenvolver uma competência inicial de comunicação escrita e oral na língua-cultura francesa; Desenvolver atividades práticas de expressão oral e escrita, por meio da utilização dos conteúdos linguísticos e sócio culturais trabalhados no curso em diferentes situações do cotidiano, do contexto acadêmico e profissional;
- Refletir sobre as estratégias de aprendizagem para o ensino do francês como língua estrangeira.

EMENTA

Esta disciplina proporciona o debate sobre questões culturais, políticas, sociais e cognitivas relacionadas com o processo de aprendizagem da língua francesa, de forma que os alunos possam despertar para suas expectativas e reais necessidades de aprendizado da língua alvo, refletindo, ainda, sobre suas dificuldades e possibilidades de uso de Francês em nosso contexto. Esta disciplina propicia, ainda, o uso da língua alvo em suas modalidades oral e escrita. A abordagem adotada contará com o uso de textos autênticos em língua francesa que tratam das questões propostas, como caminho para a construção de conhecimento de mundo, e da leitura obrigatória de um livro em francês.

PROGRAMA

- saudar, entrar em contato com a identidade do outro e despedir-se; apresentar-se e apresentar alguém; pedir e dar informações pessoais (endereço, e-mail, telefone, profissão, estado civil, nacionalidade, idade, família);
- dar informações sobre alguém;
- agradecer e desculpar-se; expressar seus gostos e preferências;
- descrever atividades de lazer;
- fazer perguntas;
- descrever atividades cotidianas;
- expressar o tempo (hora, momentos do dia, frequência).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAUCARD, Brigitte. **L'arc-en-ciel**. Paris: Clé International, Lectures Découverte.

GUÉRIN, Virginie. **Double Je**. Paris: Hachette, Coll. Lire En Français Facile.

TEMPESTA-RENAUD, Giovanna. **C'est chouette, la vie!** Paris: Clé International, Coll. Lectures Découverte

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHARLIAC, Lucile; MOTRON, Annie-Claude. **Phonétique progressive du Français**. Paris: CLE International, 1998.

GRÉGOIRE, Maïa. **Grammaire progressive du Français: Niveau débutant**. Paris: CLE International, 2005

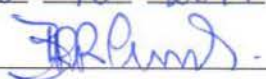
HUGOT, Catherine et all. **Alter ego + Niveau A1**. Paris: Hachette, 2012.

MIQUEL, Claire. **Vocabulaire progressif du français: Niveau débutant**. Paris: CLE International, 2006

STELLE, Ross. **Civilisation progressive du Français**. Paris: CLE International, 2002.

APROVAÇÃO

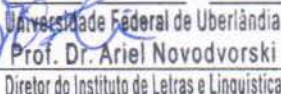
10 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017


Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novodvorski
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Culturas Francófonas	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Apresentar a Civilização de expressão francesa como manifestação cultural e, sobretudo, como um diálogo de culturas, no qual poder-se-á perceber que, a despeito de uma língua de expressão comum em sua essência, as diferentes comunidades francófonas exprimem sua personalidade, seu conteúdo, sua visão de mundo, identidades, fragmentação, aspirações. Espera-se, assim, contribuir para a difusão e conhecimento de diversas culturas, sociedades e interação de civilizações, saberes e suas formas peculiares de expressão.

EMENTA

Esta disciplina se justifica pela importância não só dos estudos interdisciplinares e transculturais, mas também pela possibilidade de se apresentar características e componentes culturais de comunidades francófonas, buscando valorizar suas peculiaridades, modos de expressão e elementos identitários, produções literárias distanciadas do eixo canônico e hegemônico.

PROGRAMA

1. Unidade e diversidade da Língua Francesa
2. O estatuto do francês no mundo de hoje
3. O corpo da diferença: crítica e cultura
4. O francês e a diferença: utopias
5. Em busca de um novo modelo de globalização
6. Respeito à diversidade cultural
7. Civilização e literatura de expressão francesa
 - Bélgica
 - Suíça romana
 - Canadá: Québec e Acadia
 - Antilhas e Guiana
 - Maghreb
 - África

- Oceano Indico
- Líbano

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, Eurídice. GLENADEL, Paula. (Org). **O francês e a diferença**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

REBOULLET, André et TÉTU, M. **Guide culturel, civilisations et littérature d'expression française**. Paris: Hachette, 1977.

TÉTU, Michel. **La francophonie: histoire, problématique, perspectives**. Paris, Hachette, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DERRIDA, Jacques. **Le monolinguisme de l'autre**. Paris: Galilée, 1996

DERRIDA, Jacques. **O monolinguisismo do outro ou, a Prótese de origem**. Porto: Campo das letras, 2001

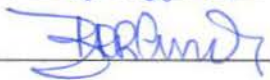
FANON, Franz. **Peau noire: masques blancs**. Paris: Seuil, 1952

FIGUEIREDO, Euridice. (Org.). **Conceitos de literatura e cultura**. Niterói, Juiz de Fora: EdUFF/Editora UFJF, 2005

GLISSANT, Edouard. **Le discours antillais**. Paris: Seuil, 1981

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
 Universidade Federal de Uberlândia
 Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
 Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10, 10 2017

 Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Dr. Ariel Novodvorski
 Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
 (que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Estudos Clássicos: Latim I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Proporcionar ao aluno as condições necessárias para habilitá-lo a traduzir as sentenças mais simples.

Objetivos específicos:

- Mostrar ao aluno o funcionamento das estruturas básicas da língua latina;
- Fornecer embasamento para que consiga ler e compreender estruturas da língua latina;

EMENTA

Noções de fonética e morfologia latina. Flexão nominal e verbal.

PROGRAMA

- 1. Fonética latina
 - 1.1. O alfabeto
 - 1.2. A pronúncia
 - 1.3. A quantidade silábica.
- 2. Morfologia latina
 - 2.1. Estudo das cinco declinações
 - 2.2. Flexão dos adjetivos da 1ª e 2ª classes
 - 2.3. Flexão verbal – tempos e modos dos verbos das quatro conjugações ativas
- 3. Exercícios de tradução e versão Noções de fonética e morfologia latina. Flexão nominal e verbal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMBA, Pe. Júlio. **Gramática latina**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Salesiana, 20 São Paulo : Editora Salesiana, 2004.

JONES, P.V.; SIDWELL, K.C. **Aprendendo latim**. São Paulo: Odysseus, 2012.

REZENDE, Antônio Martinez de. **Latina essentia**. 4.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**: curso único e completo. 18.ed. São Paulo: Saraiva, 1982.

CARDOSO, Zelia de Almeida. **Iniciação ao latim**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2006

FURLAN, Oswaldo Antônio. **Latim para o português**: gramática, língua e literatura. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 2006.

FARIA, Ernesto. **Gramática superior da língua latina**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.

SARAIVA, F. R. dos Santos. **Novíssimo dicionário latino-português**. 12.ed. Rio de Janeiro: Garnier, 2006.

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017



Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Diretor do Instituto de Letras e Linguística
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Fichas de
componentes
curriculares do
segundo período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PROINTER I - A Francofonia e suas manifestações identitárias	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: -	CH PRÁTICA: 90	CH TOTAL: 90

OBJETIVOS

- Favorecer o conhecimento de países e comunidades que falam a Língua francesa.
- Conhecer/aplicar os conceitos de francofonia, identidade, diferença, considerando os países falantes da Língua francesa em seus aspectos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, linguísticos e culturais.
- Refletir/interagir sobre a importância do multiculturalismo e da globalização.

EMENTA

Compreensão dos conceitos de Francofonia, Identidade, Multiculturalismo; estudo de aspectos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, linguísticos e culturais de países falantes da língua francesa.

PROGRAMA

Sob o acompanhamento de um professor-orientador, os graduandos farão pesquisa sobre os temas/países constantes no programa. Na sequência, cada aluno, de forma autônoma, será responsável pela pesquisa detalhada de um ou mais países falantes da língua francesa. O estudante deverá se responsabilizar pela elaboração de uma apresentação oral e escrita, a fim de compartilhar com o grupo e o professor os resultados do estudo. A partir da pesquisa, os alunos poderão elaborar atividades pedagógicas que contemplem o conteúdo pesquisado, apresentando em forma de painel, seminário, ou outra modalidade de apresentação. Este estudo possibilitará uma expansão dos conhecimentos gerais dos graduandos e contribuirá, ainda, para uma outra visão do uso/abrangência da língua francesa no mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, Eurídice. GLENADEL, Paula. (Org). **O francês e a diferença**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

REBOULLET, André et TÉTU, M. **Guide culturel, civilisations et littérature d'expression française**. Paris: Hachette, 1977.

TÉTU, Michel. **La francophonie: histoire, problématique, perspectives**. Paris, Hachette, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DERRIDA, Jacques. **Le monolinguisme de l'autre**. Paris: Galilée, 1996.

Derrida, Jacques. **O monolinguisismo do outro ou, a Prótese de origem**. Porto: Campo das letras, 2001.


FANON, Franz. **Peau noire, masques blancs**. Paris: Seuil, 1971.

FIGUEIREDO, Euridice. (Org.). **Conceitos de literatura e cultura**. Niterói, Juiz de Fora: EdUFF/Editora UFJF, 2005.

GLISSANT, Edouard. **Le discours antillais**. Paris: Seuil, 1981.

HALL, Stuart. **Da diáspora. Identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novodvorski
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Teoria da Literatura II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

- Elaborar uma reflexão crítica a respeito do problema dos gêneros literários;
- Abordar os princípios teóricos fundamentais da lírica;
- Analisar e interpretar textos poéticos.

EMENTA

A questão dos gêneros literários. Teoria e análise de textos poéticos.

PROGRAMA

1. O problema dos gêneros literários: tradição e ruptura
2. A poesia, a prosa: especificidades e aproximações
3. Intertextualidade e metalinguagem.
4. Abordagens teóricas do texto poético.
5. Análise de textos poéticos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. 7.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

FRIEDRICH, Hugo. **Estrutura da lírica moderna**. São Paulo: Duas Cidades, 1978.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Tradução: Olga Savary. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A POÉTICA CLÁSSICA. Tradução: Jaime Bruna. 7.ed. São Paulo: Cultrix, 1997

CAMPOS, Haroldo de. **Metalinguagem e outras metas**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992

CÍCERO, Antônio. **Poesia e filosofia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

SAMOYAULT, Tiphaine. **A Intertextualidade: memória da literatura**. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008

TINIANOV, Iuri. **O problema da linguagem poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

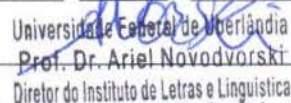
APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017



Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novodvorski
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Língua Francesa II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral

Promover a autonomia do aprendiz e a reflexão individual sobre o processo de aquisição/aprendizagem da língua estrangeira.

Objetivos específicos:

Dar continuidade ao estudo dos discursos em língua francesa e levar o aluno a:

- aprofundar as relações entre a língua-cultura materna e a língua-cultura francesa;
- compreender o funcionamento básico da língua francesa, seus usos e variações;
- desenvolver uma competência inicial de comunicação escrita e oral na língua-cultura francesa;
- produzir narrativas curtas no presente, no futuro e no passado.

EMENTA

Esta disciplina proporciona o debate sobre questões culturais, políticas, sociais e cognitivas relacionadas com o processo de aprendizagem de língua francesa, de forma que os alunos possam despertar para suas expectativas e reais necessidades de aprendizado da língua alvo, refletindo, ainda, sobre suas dificuldades e possibilidades de uso de Francês em nosso contexto. Esta disciplina propicia, ainda, desenvolver o uso da língua alvo em suas modalidades de compreensão e expressão oral, e de compreensão e expressão escrita, através da leitura obrigatória de um livro em francês. A abordagem adotada contará com o uso de textos autênticos de gêneros variados em língua francesa.

PROGRAMA

- descrever uma pessoa/objeto;
- comparar pessoas, lugares, objetos, coisas;
- situar um lugar geograficamente;
- indicar um itinerário;
- fazer compras;
- pedir algo a alguém;

- exprimir a quantidade;
- expressar a posse;
- aceitar, recusar;
- comunicar-se ao telefone por mensagens eletrônicas e por carta;
- narrar um acontecimento no passado (passé composé);
- fazer projetos para o futuro (futur proche).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Sugestões para a leitura obrigatória de um livro em francês:

BEBEY, Kidi. **Enfin chez moi!** Paris: Collection Mondes en VF.

LOUVIOT, Myriam. **Victor Hugo habite chez moi.** Paris: Didier.

MAUPASSANT, Guy de. **La Parure.** Paris: Clé International. Coll. Lectures Mise en Scène.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHARLIAC, Lucile; MOTRON, Annie-Claude. **Phonétique progressive du Français.** Paris: CLE International, 1998.

GRÉGOIRE, Maïa. **Grammaire progressive du Français: niveau débutant.** Paris: CLE International, 2005.

HUGOT, Catherine et al. **Alter ego + niveau A1.** Paris: Hachette, 2012.

MIQUEL, Claire. **Vocabulaire progressif du français: niveau débutant.** Paris: CLE International, 2006

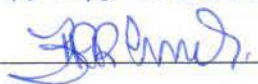
STELLE, Ross; **Civilisation progressive du Français.** Paris: CLE International, 2002.

Michaellis, dicionário escolar bilingue.

REY, Alain. **Le Petit Robert micro.** Paris: Dictionnaires Le Robert, 2013.

APROVAÇÃO

10/10/2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
 Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
 Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10/10/2017


 Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Dr. Ariel Novodvorski
 Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica
 (que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Língua Francesa: Fonética e Fonologia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Desenvolver habilidades para identificar, produzir, descrever e transcrever os sons da fala.

Objetivos específicos:

- Possibilitar ao graduando a utilização de conhecimentos de fonética (acústica e articulatória) e de fonologia da língua francesa, para realização de leituras e transcrições fonéticas;
- Analisar Livros Didáticos e materiais registrados em áudio para ensino de francês como língua estrangeira e verificar a importância dada ao estudo da fonética e da fonologia em tais materiais.

EMENTA

Conhecimentos de fonética (acústica e articulatória) e fonologia da língua francesa e utilização do Alfabeto Fonético Internacional em leitura e transcrições fonéticas de textos diversos. Verificação da importância dada ao estudo da fonética e da fonologia em Livros Didáticos e materiais gravados em áudio.

PROGRAMA

1. Elementos básicos da fonética (acústica e articulatória) e da fonologia da língua francesa;
2. Alfabeto Fonético Internacional:
 - 2.1. Descrição das consoantes;
 - 2.2. descrição das vogais;
 - 2.3. noção de semivogal;
 - 2.4. transcrições e leituras fonéticas de textos diversos;
 - 2.5. Elisões, ligações e encadeamentos obrigatórios, facultativos e proibidos;
3. Análises de Livros Didáticos de língua francesa e materiais gravados em áudio e vídeo, com a finalidade de verificar a importância dada ao estudo da fonética e da fonologia em tais materiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005

CHAMPAGNE-MUZAR, Cécile **Le point sur la phonétique**. Paris: Clé International, 1998.

KANEMANN-POUGATCH, M. **Plaisir des sons: enseignement des sons du français**. Paris: Hatier/Didier, 2005.

GUIMBRETIERE, Elisabeth. **Phonétique et enseignement de l'oral**. Paris: Didier-Hatier, 2012

GUIMBRETIERE, Elisabeth **Plaisir des Sons : enseignement des sons du français**. Paris : Alliance Française : Hatier : Didier, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Nota: Serão utilizados os artigos e fichas dos sites abaixo indicados.

Sites :

<http://www.unil.ch/ling/page12580.html>

<http://www.linguistes.com/phonetique/phon.html>

<http://www.lli.ulaval.ca/labo2256/sites.html>

<http://platea.pntic.mec.es/cvera/ressources/recurfr54.htm>

<http://www3.unileon.es/dp/dfm/fenet/phon/indexphon.html>

<http://www3.unileon.es/dp/dfm/fenet/phon/phoncours.html>

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017



Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Arlet Novodvorski

Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Estudos Clássicos: Latim II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Proporcionar ao aluno as condições necessárias para habilitá-lo a traduzir e a compreender a estrutura da língua latina.

Objetivos específicos:

- Oferecer ao aluno uma descrição sumária da flexão verbal nas vozes ativa, passiva e depoente;
- Demonstrar o uso dos verbos compostos de esse e alguns empregos dos modos verbais pessoais.

EMENTA

Morfologia e sintaxe dos adjetivos e dos pronomes. Modos verbais e tempos primitivos e derivados. Comportamento dos verbos da voz passiva, depoente e de alguns verbos irregulares com a respectiva regência.

PROGRAMA

1. Graus dos Adjetivos.
2. Morfologia nominal: flexão pronominal.
3. Conjugação dos tempos pessoais nos tempos derivados do *Infectum* e do *Perfectum*, nas vozes passiva e depoente.
4. Verbo *esse* e seus compostos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMBA, Pe. Júlio. **Gramática latina**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Salesiana, 20 São Paulo : Editora Salesiana, 2004.

JONES, P.V.; SIDWELL, K.C. **Aprendendo latim**. São Paulo: Odysseus, 2012.

REZENDE, Antônio Martinez de. **Latina essentia**. 4.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**: curso único e completo. 18.ed. São Paulo: Saraiva, 1982.

CARDOSO, Zelia de Almeida. **Iniciação ao latim**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2006

FURLAN, Oswaldo Antônio. **Latim para o português**: gramática, língua e literatura. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 2006.

FARIA, Ernesto. **Gramática superior da língua latina**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.

SARAIVA, F. R. dos Santos. **Novíssimo dicionário latino-português**. 12.ed. Rio de Janeiro: Garnier, 2006.

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017
B. RIBEIRO

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017
A. NOVODVORSKI
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novodvorski
Diretor do Instituto de Letras e Linguística
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Compreensão e Expressão Oral em Língua Francesa	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Desenvolver a compreensão oral em língua francesa a partir de documentos de vídeo e áudio; desenvolver a expressão oral em língua francesa a partir de situações do cotidiano, desenvolver a expressão oral em língua francesa para situações de comunicação formais, aprendendo regras de etiqueta e de comunicação no registro formal; aperfeiçoar a pronúncia em língua francesa, enfatizando os sons mais problemáticos para um falante de língua portuguesa.

EMENTA

Este curso de expressão e compreensão oral tem como base documentos audiovisuais e escritos autênticos em língua francesa que apresentam tópicos linguísticos e culturais estimulando a participação do aluno a se manifestar em francês.

PROGRAMA

- Sensibilização para o processo de compreensão oral;
- Compreensão oral em Língua Francesa
- Estratégias de compreensão e expressão oral por meio da utilização de diferentes documentos de áudio e vídeo.
- Sistematização de elementos linguísticos, lexicais e culturais a partir dos documentos de áudio e vídeo.
 - Elementos gramaticais, que permitem a interrogação, negação, afirmação e expressão da dúvida, da condição, da obrigação em francês.
 - Elementos de fonética francesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOH, Christine C. M. **Ensino da compreensão oral em aulas de idiomas**. Tradução de: Rosana Sakugawa Ramos Cruz. São Paulo, SP: SBS Editora, 2003.

GUIMBRETIERE, E. **Phonétique et enseignement de l'oral**. Paris: Didier, 2001.

KANEMANN-POUGATCH, M. **Plaisir des sons**. Paris: Hatier/Didier, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSMIER, J.; RECCHIONI, O. **Décrire la conversation**. Lyon: Presses Universitaires, 1987.

VIGNER, G. **Parler et convaincre**. Paris: Hachette, 1979.

_____. **Façons de parler**. Paris: Hachette, 1981.

DICIONÁRIOS:

Le Petit Robert, Le Micro Robert, Larousse.

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)

Fichas de
componentes
curriculares do
terceiro período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PROINTER II - Elaboração de Projetos de Difusão de Língua Francesa e Culturas Francófonas	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: -	CH PRÁTICA: 90	CH TOTAL: 90

OBJETIVOS

O graduando deverá divulgar experiências, estudos e pesquisas desenvolvidas ao longo do curso, bem como propor projetos de caráter teórico-prático na forma de projetos interdisciplinares (PROINTER) que integrem as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, constituindo-se em Práticas Específicas.

EMENTA

Elaboração de Projetos de Difusão de Língua Francesa e Culturas Francófonas , com apresentação dos resultados das atividades realizadas nos diferentes momentos de seu desenvolvimento, propiciando a articulação teórico-prático-pedagógica, pretendida entre os conhecimentos específicos da área, os conhecimentos educacionais e pedagógicos e o fazer profissional desses professores.

PROGRAMA

Elaboração de um projeto , ou portfólio, documentando todas as atividades e projetos desenvolvidos, bem como suas reflexões sobre o processo educativo, a realidade escolar e seu próprio aprendizado.
Apresentação, em evento científico (Semana de Letras do Pet – SeLet ou Semana Acadêmica da UFU) de relato de experiência, comunicação ou outro meio de divulgação científica, de seus estudos e pesquisas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

BASTOS, Lilia da Rocha et al. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias**. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c2003.

BEACCO, J. Cl. **Les Dimensions culturelles des enseignements de langue**. Paris: Hachette, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

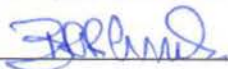
CARE J.M., DEBYSER, F **Simulations Globales**. Paris, BELC, 1984, coll. "Creacom".

CELANI, M. A. A. **Professores formadores em mudança**: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. 2.ed. Campinas: Mercado das Letras, 2010

LEFFA, V. J. Aspectos Políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In LEFFA, Vilson J. (Org.) **O professor de línguas estrangeiras**. Pelotas,RS: EDUCAT, 2001, v. 1, p.333-335.

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10, 10, 2017


Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Diretor do Instituto de Letras e Linguística
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação	SIGLA:	FACED
CH TEÓRICA: 30	CH PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Geral:

Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacionais dos alunos surdos.

Específicos:

- Utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em contextos escolares e não escolares.
- Reconhecer a importância, utilização e organização gramatical da Libras nos processos educacionais dos surdos;
- Compreender os fundamentos da educação de surdos;
- Estabelecer a comparação entre Libras e Língua Portuguesa, buscando semelhanças e diferenças;
- Utilizar metodologias de ensino destinadas à educação de alunos surdos, tendo a Libras como elemento de comunicação, ensino e aprendizagem.

EMENTA

Conceito de Libras, Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos Lingüísticos da Libras.

PROGRAMA

1– A Língua Brasileira de Sinais e a constituição dos sujeitos surdos.

- História das línguas de sinais.
- As línguas de sinais como instrumentos de comunicação, ensino e avaliação da aprendizagem em contexto educacional dos sujeitos surdos;
- A língua de sinais na constituição da identidade e cultura surdas

2 – Legislação específica: a Lei nº 10.436, de 24/04/2002 e o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

3 – Introdução a Libras:

- Características da língua, seu uso e variações regionais.
- Noções básicas da Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais, números; expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas, expressões socioculturais negativas: desagrado, verbos e pronomes, noções de tempo e de horas.

4 – Prática introdutória em Libras:

- Diálogo e conversação com frases simples
- Expressão viso-espacial.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KARNOPP, L. B. Língua de sinais e língua portuguesa: em busca de um diálogo. In: LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. TESKE, O. (Org.) Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. TESKE, O. (Org.) Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SKLIAR, C. (Org.) Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em Educação Especial. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus editora, 2002.

LUNARDI, M. L. Cartografando Estudos Surdos: currículo e relações de poder. In: SKLIAR, C. (org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

SACKS, O. Vendo vozes. Uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

SKLIAR, C. Surdez: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1997.

SKLIAR, C. (Org.) Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Texto: A localização política da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999.

SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Editora Mediação. Porto Alegre. 1998.

APROVAÇÃO

Uberlândia, 10 / 10 / 2017.

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

Uberlândia, 10 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica ofertante

Portaria R. Nº. 1188/2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Língua Francesa III	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral

Promover no aprendiz uma autonomia e uma reflexão progressiva sobre o processo de aquisição/aprendizagem através do desenvolvimento das cinco competências na língua estrangeira.

Objetivos específicos:

- Iniciar o estudo dos discursos em língua francesa, por meio da análise do funcionamento de textos narrativos em francês e da produção de textos narrativos no passado;
- Realizar as etapas de leitura, análise, interpretação e produção de textos narrativos em francês levando os alunos a uma reflexão progressiva sobre o desenvolvimento das competências de compreensão e produção escrita.

EMENTA

Esta disciplina dará continuidade ao debate sobre questões culturais, políticas, sociais e cognitivas relacionadas com o processo de aprendizagem de língua francesa, de forma que os alunos possam despertar para suas expectativas e reais necessidades de aprendizado da língua alvo, refletindo, ainda, sobre suas dificuldades e possibilidades de uso de Francês em nosso contexto. Esta disciplina propicia, ainda, desenvolver o uso da língua alvo em suas modalidades de compreensão e expressão oral, e de compreensão e expressão escrita, através da leitura obrigatória de um livro em francês, e a interação oral.

PROGRAMA

- falar sobre seu cotidiano (família, trabalho, lazer, esporte, moradia);
- situar-se no tempo (expressar a frequência);
- pedir a alguém para fazer algo (efetuar pagamento, dar instruções, ordens etc.);
- narrar acontecimentos no passado (evocar lembranças);
- falar do futuro (expressar uma vontade e uma intenção);

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUMAS, Alexandre. **Les trois mousquetaires**. Paris: Clé International. Coll. Lectures CLÉ en Français Facile.

SEMPÉ-GOSCINNY. **Le petit Nicolas**. Paris: Gallimard. Collection Folio, 1973.

VERNE, Jules. **Le tour du monde en 80 jours**. Paris: Clé International. Coll. Lectures CLÉ en Français Facile.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARFÉTY, M.; BEAUJOUIN, P. **Expression orale niveau 1** Paris: Clé International, 2004.

BERTHET, A. et all. **Alter ego + 2**. Paris: Hachette, 2013.

GOLIOT-L'ÉTÉ, Anne et MIQUEL, Claire. **Vocabulaire progressif du français: Niveau intermédiaire**. Paris: CLE International, 2006

GRÉGOIRE, Maïa. **Grammaire progressive du Français: niveau débutant**. Paris: CLE International, 2005

GUIMBRETIERE, E. **Phonétique et enseignement de l'oral**. Paris: Didier, 2001.

REY, Alain. **Le Petit Robert micro**. Paris: Dictionnaires Le Robert, 2013.

TELLE, Ross. **Civilisation progressive du Français**. Paris: CLE International, 2002.

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017


Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Diretor do Instituto de Letras e Linguística
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR: **POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO**

UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: **Faculdade de Educação**

SIGLA: **FACED**

CH TOTAL TEÓRICA:

60

CH TOTAL PRÁTICA:

00

CH TOTAL:

60

OBJETIVOS

- ✓ Analisar criticamente o processo de constituição e reformulação da organização da educação brasileira à luz de seu aparato legal;
- ✓ Compreender a especificidade das políticas educacionais, elaboradas ao longo do processo histórico brasileiro;
- ✓ Conhecer e analisar a legislação educacional, considerando seu conteúdo e seu significado, como uma constituição sócio econômico histórica;

EMENTA

Política educacional como política social pública; liberalismo; reforma do Estado brasileiro; financiamento da educação; organização da educação brasileira; organização e gestão da escola.

PROGRAMA

Tópico I – Sociedade, educação e política educacional

1. Sociedade e educação
2. A problemática do direito à educação
3. Educação como política social pública e política educacional
4. Políticas e programas de governo no campo da educação

Tópico II – A política neoliberal e seus reflexos na educação

1. A crise do capitalismo a partir da segunda metade do século XX; reforma do estado e o projeto educacional
2. A atuação dos organismos internacionais, globalização e a educação

Tópico III - Sobre a organização da educação brasileira

1. A educação na Constituição Brasileira de 1988
2. A LDB 9.394, de 1996 e a organização da educação brasileira
3. Federalismo, regime de colaboração e sistema nacional de educação
4. Níveis: educação básica e educação superior
5. Etapas e modalidades da educação básica
6. Os Planos de Educação: Plano Decenal de Educação Para Todos; Plano de Desenvolvimento da Educação e Plano Nacional de Educação
7. Políticas de financiamento da educação no Brasil
8. Movimentos sociais e a educação

Tópico IV – Sobre a organização da escola

1. Fundamentos da organização e gestão do trabalho na escola
2. Gestão democrática da escola e seus mecanismos de implementação
3. O desafio da construção da gestão democrática frente aos novos paradigmas/modelos de gestão;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaoconsolidado.htm

BRASIL. Lei. Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação Nacional**. Disponível em: www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm

VIEIRA, Maria Vieira e MARQUES, Mara Rubia Alves (orgs.). **LDB : balanços e perspectivas para a educação brasileira**. Campinas-SP : Alinea, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDRT, Hannah. **O que é política? : fragmentos das obras póstumas compiladas por Ursula Ludz**. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2013.

VIEIRA, Evaldo. **Os direitos e a política social**. São Paulo : Cortez, 2009.

SADER, Emir; GENTILI, Pablo (orgs). **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2008

SADER, Emir; GENTILI, Pablo (org). **Pós-neoliberalismo II: que Estado para que democracia?** Petrópolis; Buenos Aires : Vozes; Clacso, 2004.

SAVIANI, Demerval. **Da nova LDB ao novo plano nacional de educação** : por uma outra política educacional Campinas : Autores Associados, 2004.

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

31/4/18

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Roberto Oliveira
Diretor da Faculdade de Educação
Unidade Acadêmica
Portaria R. Nº. 1188/2017
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Filologia Românica: Formação Histórica das Línguas Românicas	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Compreender o conceito geral de Filologia, a definição da área específica da Filologia Românica e a constituição de suas correntes e métodos, bem como refletir sobre a relação dessa disciplina com disciplinas afins.

Objetivos específicos:

- Compreender a formação do Estado romano e os fatores de romanização e de latinização.
- Apresentar um panorama do surgimento das línguas românicas a partir da fragmentação linguística do latim, enfatizando tanto sua história externa quanto a interna, bem como os contatos linguísticos resultantes da interação dos povos latinos com outras culturas.
- Estudar alguns fenômenos e a classificação e o estado atual das línguas românicas contemporâneas.

EMENTA

Compreensão do conceito geral de Filologia, sua definição e constituição de seus principais métodos. Formação do Estado romano: Romanização e Latinização. Estudo do surgimento, formação e constituição das línguas românicas. Línguas românicas contemporâneas.

PROGRAMA

1. Definição e constituição da Filologia Românica
 - 1.1. Filologia Românica: definição do campo de estudo
 - 1.2. Ramos da Filologia e disciplinas afins
 - 1.3. Correntes e métodos da Filologia Românica
2. Origem e formação das línguas românicas
 - 2.1. O latim e suas variedades. A latinização do Império Romano do Ocidente

- 2.2. O latim vulgar: definição, fontes e características
- 2.3. Contatos linguísticos e a fragmentação linguística da România. Substrato, superstrato e adstrato
- 2.4. História externa das línguas românicas
- 2.5. História interna: principais mudanças fonéticas, fonológicas, morfológicas, sintáticas, semânticas e lexicais
- 2.6. Constituição dos domínios linguísticos da România
- 3. Línguas românicas contemporâneas
 - 3.1. România ocidental x România oriental
 - 3.2. Línguas românicas: classificação, geografia, dialeção, caracterização linguística
 - 3.3. România Nova


BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AUERBACH, Erich. **Introdução aos estudos literários**. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1972.
- BASSETO, Bruno Fregni. **Elementos de filologia românica**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2005.
- ELIA, Silvio. **Preparação à linguística românica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.

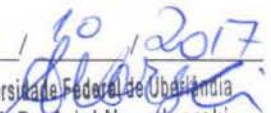
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARDEIRA, Esperança. **O essencial sobre a história do português**. Lisboa: Caminho, 2006.
- ILARI, Rodolfo. **Linguística românica**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1999
- MELO, Gladstone Chaves de. **Iniciação à filologia e à linguística portuguesa**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1965
- STÖRIG, Hans Joachim. **A aventura das línguas: uma história dos idiomas do mundo**. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, c2003.
- TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novodvorski
Diretor do Instituto de Letras e Linguística
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Psicologia da Educação	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Psicologia		SIGLA: IPUFU
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Discutir e analisar as contribuições da psicologia para a formação docente e para a atuação do professor em diferentes contextos educacionais contemporâneos, abordando concepções teóricas diversas sobre desenvolvimento e aprendizagem.

EMENTA

Psicologia da Educação e formação docente. Concepções teóricas sobre desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações para a prática educativa. Conhecimentos psicológicos e sua utilização na compreensão do contexto escolar.

PROGRAMA

UNIDADE I - A PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO

- 1.1 - Psicologia como ciência
- 1.2 - Psicologia da Educação: histórico, natureza e objeto
- 1.3 - A Psicologia da Educação na formação do professor

UNIDADE II - CORRENTES TEÓRICAS QUE SUBSIDIAM A PRÁTICA DO PROFESSOR

- 2.1 - As diferentes concepções de desenvolvimento e aprendizagem: inatismo, ambientalismo, interacionismo e histórico-cultural
- 2.2 - Abordagens teóricas psicológicas que subsidiam a prática docente

UNIDADE III - TEMAS ATUAIS EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

- 3.1 - Trajetória escolar
- 3.2 - Inclusão escolar
- 3.3 - Relação família, escola e comunidade
- 3.4 - Medicalização da educação
- 3.5 - Relações interpessoais no ambiente educacional
- 3.6 - Indisciplina no contexto escolar
- 3.7 - Gênero e escolarização
- 3.8 - Violência na e da escola
- 3.9 - Relações étnico-raciais e escola
- 3.10 - Outros temas atuais em Psicologia da Educação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AZZI, R.G.; GIANFALDONI, M.H.T.A. (Orgs.). **Psicologia e Educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- CARRARA, K. **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.
- NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. N. **Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e contextos**. 3. ed. Brasília: Líber, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AZZI, R.G.; SADALLA, A. M. F. A. **Psicologia e formação docente: desafios e conversas**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002.
- CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - GRUPO INTERINSTITUCIONAL QUEIXA ESCOLAR (Orgs.). **Medicalização de Crianças e Adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- NOGUEIRA, A. L. H.; SMOLKA, A. L.; SOUZA, D. T. R. (Orgs.). **Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.
- PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.
- PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Contexto, 2014.

APROVAÇÃO

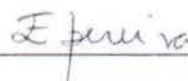
10 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
 Profa. Dra. **Betina Ribeiro Rodrigues de Cunha**
 Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 17



Diretora da

Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)

Universidade Federal de Uberlândia

Profa. Dra. **Eliane Regina Pereira**

Diretora do Instituto de Psicologia

Portaria R N° 696/2015

2 de 2

Fichas de
componentes
curriculares do
quarto período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PROINTER III - Literatura e outras artes: Linguagem na Francofonia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: -	CH PRÁTICA: 90	CH TOTAL: 90

OBJETIVOS

Compreender conceitual e historicamente a proposta dos Estudos Interartes;

- Refletir sobre as práticas culturais contemporâneas a partir da discussão do cânone como embasamento crítico-discursivo, as noções de texto literário e suas interfaces com outras manifestações artísticas, inclusive aquelas proporcionadas pelas novas mídias;
- Desenvolver a competência para estabelecer leituras que compreendam o diálogo entre a literatura e demais expressões artísticas, bem como a capacidade de acondicionar os produtos dessas leituras.

EMENTA

Compreensão conceitual do estudo interartes, seu desenvolvimento histórico e aspecto multidisciplinar; estudo da literatura em sua interação com outras formas de expressão artística, compreendendo as áreas das artes plásticas, visuais, do corpo e midiáticas.

PROGRAMA

O programa será desenvolvido segundo seleção prévia de temas relacionados à interação da literatura com outras artes. A partir de então, os alunos deverão eleger um corpus de pesquisa e desenvolvê-la de forma autônoma e sob a orientação e a supervisão do professor responsável pela disciplina. Ao graduando caberá a apresentação dos resultados obtidos, por escrito e sob a forma de seminário, ressaltando as aquisições obtidas durante a pesquisa e apontando possíveis vias de expansão do trabalho elaborado, seja ela por meio da aplicação didática de outras artes ao ensino da literatura, seja por sugestão de temas para desenvolvimento de pesquisa acadêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2000

DINIZ, Thaís Flores Nogueira (Org.). **Intermedialidade e estudos interartes**: desafios da arte contemporânea. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012. 152 p.

SEKEFF, Maria de Lourdes; ZAMPRONHA, Edson (Orgs.). **Arte e cultura V: estudos interdisciplinares**. São Paulo: Annablume, 2009. 172 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRIGUCCI Jr, David. **O cacto e as ruínas**: a poesia entre outras artes. 2.ed. São Paulo: Duas Cidades, 2000. 154 p.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. Tradução de: Sérgio Miceli et al. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. 365 p.

EYBEN, Piero (Org.). **Pensamento intruso**: Jean-Luc Nancy e Jacques Derrida. São Paulo: Horizonte, 2014. 296 p.

THIERS-THIAM, Valérie. **À chacun son griot**: le mythe du griot-narrateur dans la littérature et le cinéma d'Afrique de l'Ouest. Paris: Harmattan, 2005. 178 p.

PALMA, Glória Maria (Org.). **Literatura e cinema**: a demanda do Santo Graal & Matrix, Eurico, o presbítero & a máscara do zorro. Santa Catarina: Edusc, 2004. 117 p.

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017



Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novodvorski
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Literatura Francesa: A poesia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Estudar o texto poético por temas e épocas, em seus aspectos formais e linguísticos e em suas relações com a sociedade.

Refletir sobre os aspectos da linguagem poética, aplicando-os em trabalhos de análise e criação de textos.

Compreender como e porque a poesia francesa evoluiu e conhecer as suas formas e temas.

Enriquecer, através de uma leitura atenta, o contato do leitor com o texto.

Abordar os problemas da versificação, das formas e dos gêneros poéticos. Cultivar e desenvolver o prazer da leitura do texto poético.

EMENTA

1. O fato poético francês: as teorias da inspiração.
2. Poesia e linguagem.
3. A criação poética francesa: temas e técnicas.
4. A linguagem poética francesa: estruturas e funções.
5. Prosa e poesia.
6. Leitura e análise de textos poéticos franceses

PROGRAMA

1. O fato poético francês.
 - 1.1. As teorias da inspiração e a essência da poesia.
 - 1.2. A técnica poética.
2. Poesia e linguagem.
 - 2.1. Aspectos da linguagem poética: vocabulário e versificação, a sensibilidade e a imaginação.
 - 2.2. As figuras de retórica mais frequentes na poesia francesa.
 - 2.3. A produção da linguagem poética em textos da literatura francesa.
3. A criação poética francesa: temas e técnicas.

- 3.1. A poesia e o amor.
- 3.2. A poesia e o engajamento político: revolta e resistência.
- 3.3. A poesia e a linguagem sentimental.
- 3.4. A poesia religiosa.
- 3.5. A poesia do inconsciente: Baudelaire, Mallarmé, Valéry, André Breton e o Surrealismo.
4. A linguagem poética francesa: estruturas e funções.
 - 4.1. O verso francês: as rimas, o número de sílabas, o ritmo, a arte dos sons.
5. Prosa e Poesia.
 - 5.1. Estruturas da linguagem poética.
 - 5.2. Funções expressivas da linguagem poética:
 - 5.2.1 O uso de as imagens, o ritmo, as sonoridades, as associações e os jogos de palavras, os efeitos de surpresa e de apresentação.
 - 5.2.2 O plano cíclico, rompendo com todas as formas da duração (tempo, espaço, raciocínio lógico).
 - 5.2.3 Estudo comparado do poema em verso e do poema em prosa: Charles Baudelaire.
 - 5.3. O poema em prosa: a variedade das formas, a liberdade criadora de novas construções rítmicas, jogo de sonoridades, imagens, poder de sugestão e as significações.
6. Leitura e análise de textos poéticos francesas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASTEX, P.G. et al. **Manuel des études littéraires françaises: XIXème siècle.** Paris : Hachette, 1974.
- CASTEX, P. G. et al. **Manuel des études littéraires françaises - XXème Siècle.** Paris: Hachette, 1974.
- DARCOS, Xavier; BOISSINOT , Alain; TARTAYRE, Bernard. **Le XXe. siècle en littérature.** Paris: Hachette, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AGARD, Brigitte; BOIREAU, Marie-France; DARCOS, Xavier. **Le XIXe siècle en littérature.** Paris: Hachette, 1986.
- LAGARDE, A.; MICHARD, L. **XXe. siècle les grands auteurs français du programme.** Paris: Bordas, 1969.
- LAGARDE, A.; MICHARD, L. **XIXe siècle ses grands auteurs français du programme.** Paris: Bordas, 1966.
- LAUFER, Roger et al. **Littérature et Langages:** les genres et les thèmes. Paris: Fernand Nathan Éditeur, 1974. v. 2
- SCHMIDT, Maria Junqueira. **Littérature française.** São Paulo. Companhia Editora Nacional, 1867

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017



Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novodvorski
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Língua Francesa IV	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Promover no aprendiz uma autonomia e uma reflexão progressiva sobre o processo de aquisição/aprendizagem através do desenvolvimento das cinco competências na língua estrangeira e da introdução do discurso argumentativo através de procedimentos sintáticos e discursivos de um texto.

Objetivos específicos:

- Dar continuidade ao estudo dos discursos em língua francesa por meio da análise do funcionamento de textos orais e escritos, levando o aluno a posicionar-se no discurso;
- Promover a autonomia dos alunos através de atividades práticas que permitam a identificação e compreensão dos elementos discursivos presentes em diferentes situações de comunicação orais e escritas;
- Desenvolver uma reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas.

EMENTA

Esta disciplina dará continuidade ao estudo dos discursos relacionados ao processo de ensino /aprendizagem de língua francesa com ênfase na análise e funcionamento dos textos narrativos orais e escritos, de forma que os alunos possam despertar para suas expectativas e reais necessidades de aprendizado da língua alvo, refletindo sobre suas dificuldades e possibilidades de uso de Francês em nosso contexto. Esta disciplina propicia, ainda, desenvolver o uso da língua alvo em suas modalidades de compreensão e expressão oral, e de compreensão e expressão escrita com ênfase através da leitura obrigatória de um livro em francês, e a interação oral.

PROGRAMA

- exprimir uma opinião/argumentar;
- exprimir um sentimento positivo (agradecer alguém, expressar seus gostos e interesses) ou negativo (expressar seu desgosto e desinteresse);
- abordar alguém;
- pedir e dar notícias;
- acolher/felicitar alguém;
- pedir informações;
- pedir/expressar uma opinião (aprovar, desaprovar, expressar a possibilidade);
- desculpar-se;
- expressar possibilidade;
- iniciar, dar continuidade e terminar uma conversa;
- dizer o que se compreende e o que não se compreende.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMUS, Albert. **L'Étranger**. Paris: Fallimard. Collection Folioplus classiques (n. 40), 2005.

DE SAINT-EXUPÉRY, Antoine. **Le petit prince**. Paris: Editions Gallimard, 1989

DUMAS, Alexandre. **Les trois mousquetaires**. Paris: Clé International. Coll. Lectures CLÉ en Français Facile.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARFÉTY, M.; BEAUJOUIN, P. **Expression orale niveau 1**. Paris: Clé International, 2004.

BERTHET, A. et al. **Alter ego + 2**. Paris: Hachette, 2013.

GRÉGOIRE, Maïa. **Grammaire progressive du français: niveau débutant**. Paris: CLE International, 2005

GOLIOT-L'ÉTÉ, Anne MIQUEL, Claire. **Vocabulaire progressif du français: niveau intermédiaire**. Paris: CLE International, 2006

GUIMBRETIERE, E. **Phonétique et enseignement de l'oral**. Paris: Didier, 2001.

REY, Alain. **Le Petit Robert micro**. Paris: Dictionnaires Le Robert, 2013.

TELLE, Ross; **Civilisation progressive du Français**, Paris: CLE International, 2002.

APROVAÇÃO

10/10/2017

Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10/10/2017

Ariel Novodvorski
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novodvorski
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Novas Tecnologias: Letramento Digital - EaD	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivos gerais:

Preparar o futuro docente para utilizar as tecnologias digitais na sua prática docente;

Objetivos específicos:

- Capacitar o estudante de Licenciatura em Francês a trabalhar com a Internet para pesquisa educacional;
- Instruir quanto à produção de material instrucional digital;
- Estudar as bases da EAD no Brasil.

EMENTA

O aluno deverá estar apto a usar a Internet de maneira profissional para fins didático-pedagógicos e pesquisa avançada. Deverá também aprender a elaborar material instrucional digital. Os aspectos mais relevantes da formação à distância serão apresentados visando à preparação de profissionais para atuação na EAD brasileira.

PROGRAMA

Módulo I - A Internet do pesquisador em Letras

Arquitetura do Ambiente de Trabalho Virtual
A Busca avançada nos motores de pesquisa da WEB
Bibliotecas Digitais
Gerenciamento de Sitografia on-line e Bibliografias especializadas
As Bases de Dados - o que é isso e como usar
A WEB francófona para ensino, aprendizagem e francês das profissões

Módulo II - Introdução à EAD

Princípios básicos que norteiam a EAD no Brasil
Como se preparar para Tutoria em EAD
Como trabalhar com equipe de projetos on-line

Módulo III - Produção de Material Instrucional

Direitos Autorais - Uma breve introdução
Design Thinking ou Heurística para fins pedagógicos
Noções básicas de Editoração e Layout
Ferramentas de Editoração para Material interativo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Júlio César (Org.) **Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, 282 p.

FILATRO, Andrea **Design instrucional na prática**. São Paulo: Prentice Hall, 2008, 173 p

SILVA, Robson Santos da. **Gestão de EAD: educação a distância na era digital**. São Paulo: Novatec; 2013 133 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Org.) **Educação a distância: o estado da arte** São Paulo: Prentice Hall, c2009-2012. v.2

ARAÚJO, Júlio; ARAÚJO, Nukácia. (Org.) **EaD em tela: docência, ensino e ferramentas digitais**. Campinas, SP: Pontes, 2013. 246 p.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.) **Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação**. Campinas: Autores Associados, 2000.160 p

OLIVEIRA, Catarina Tereza Farias de; NUNES, Márcia Vidal. (Org.) **Cidadania e cultura digital: apropriações populares da Internet**. Rio de Janeiro: E-papers, 2011, 220 p

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania**.5.ed. São Paulo: Loyola, 2010.269 p.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21.ed.Campinas: Papirus, 2013, 173 p.

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017

BRR

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017

AN
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novodvorski
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: FACED31501	COMPONENTE CURRICULAR: Didática Geral	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		SIGLA: FACED
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 00	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

- Refletir sobre o papel sócio-político da educação e da didática em suas múltiplas relações com a escola e para além dela.
- Analisar as principais concepções referentes à educação e à formação do/a educador/a na sociedade contemporânea, em diferentes espaços educativos.
- Compreender os elementos que constituem a organização do trabalho pedagógico: planejamento, avaliação, seus significados e práticas.

EMENTA

Educação, Didática e Formação docente. Teorias Pedagógicas: desafios do processo ensino- aprendizagem na sociedade contemporânea em diferentes espaços educativos. Organização do trabalho pedagógico no processo de planejamento e avaliação.

PROGRAMA

Unidade 1: Educação e didática: as diferentes perspectivas de análise sobre a escola, o ensino e a aprendizagem.

- 1.1. As diferentes concepções de educação, didática e suas implicações na formação e atuação docente.
- 1.2. O papel da escola na atualidade.

Unidade 2: Teorias Pedagógicas: desafios do processo ensino-aprendizagem na sociedade contemporânea em diferentes espaços educativos

- 2.1. Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da educação, da didática e da escola.
- 2.2. O processo de ensinar e aprender em diferentes contextos formativos/educativos.

Unidade 3- Organização do trabalho pedagógico no processo de planejamento e avaliação.

- 3.1. A ação docente no processo de ensino-aprendizagem e em diferentes espaços educativos.
 - 3.2. Planejamento no processo de ensino-aprendizagem: limitações e possibilidades
- Avaliação no processo de ensino-aprendizagem: concepções e métodos.

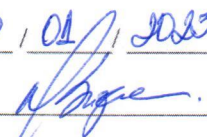
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

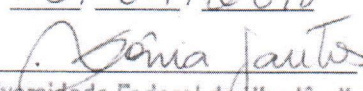
- CANDAU, V. M. (Org.). **A didática em questão**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- LUCKESI, C.C. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 19.ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MIZUKAMI, M.G. **Ensino: As abordagens do Processo**. São Paulo. Editora Pedagógica Universitária, 1986.
- SACRISTÁN, G e GÓMEZ.A. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre, ARTMED, 1998.
- VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico**. 18. ed. São Paulo: Libertad, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FREITAS, L.C. **Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas**. São Paulo: Moderna, 2003.
- MASETTO, M. T. **Didática: a aula como centro**. São Paulo: FTD, 1997.
- PORTO, M. R. S. Função social da escola. In: FISCHIMANN, R. **Escola brasileira: temas e estudos**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 37-47.
- RIOS, T.A. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- ROMÃO, J.E. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- VEIGA, I. P. A. (Org.) **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

APROVAÇÃO

30/01/2018

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

26/07/2018

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Diretor(a) de Educação
PORTARIA SELBRETO Nº 418, DE 14 DE MAIO DE 2018
(que oferece o componente curricular)





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Morfossintaxe da Língua Francesa	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral :

Proporcionar ao aluno conhecimentos necessários à compreensão e reconhecimento de estruturas e construções em Língua Francesa.

Objetivos Específicos : propiciar o aprendizado da Língua Francesa ,evidenciando os seguintes aspectos:

- aspectos morfológicos da constituição da Língua Francesa;
- aspectos sintáticos da constituição da Língua Francesa.
- Identificar e sistematizar estruturas morfológicas e sintáticas da Língua Francesa.

EMENTA

Estudo de estruturas simples e complexas da Língua Francesa em sua modalidade escrita e oral através do estudo e da análise sobre os processos de formação de palavras e de sentenças.

PROGRAMA

1. Estudo das estruturas morfológicas da Língua Francesa (Substantivos: gênero, número e formação; adjetivos: gênero, número e formação).
2. Pronomes: Pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, interrogativos, indefinidos. Artigos: definidos, indefinidos e partitivos. Verbos: modos não pessoais e não temporais (infinitivo, particípio, gerúndio), modos pessoais e temporais. Conjunções, preposições e advérbios).
3. Estrutura das palavras em Língua Francesa (âmbitos flexional e derivacional).
4. Formação de palavras em Língua Francesa. Processos Neológicos.
5. Estruturação de orações simples da Língua Francesa.
6. Uso adequado em língua oral e escrita de orações enunciativas, interrogativas, imperativas, negativas e exclamativas.
7. Estruturação de orações complexas da Língua Francesa.
8. Justaposição e coordenação de sintagmas e de orações. Subordinação.

9. Concordância morfossintática e léxica.
10. Constituição do sintagma nominal e do sintagma verbal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BÉRARD, E; LAVENNE, C. **Modes d'emploi**: grammaire utile du français. Paris: Hatier, 1989.
- GRÉGOIRE, M. **Grammaire progressive du français**. Paris: Clé International, 2005
- GREVISSE, M. **Précis de grammaire française**. Paris-Gembloux: Duculot, 2008.
- MIQUEL, C.; LÉTÉ, A. **Vocabulaire progressif du français**. Paris: Clé International, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAYLON, C.; FABRE, P. **Grammaire systématique de la langue française**. Paris: Nathan, 1978.
- MIMRAN, R.; LARGER, N. **Vocabulaire expliqué du français**. Paris: Clé International, 2006
- MONNERIE, A. **Le français au présent**. Paris: Didier, 1987.
- POISSON-QUINTON, S.; MIMRAN, R., MAHÉO-LE COADIC; M. **Grammaire expliqué du français**. Paris: Clé International, 2003.
- SIRÉJOLS, É.; TEMPESTA, G. **Grammaire**. Paris: Clé International, 2004

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017


Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)

Fichas de
componentes
curriculares do
quinto período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PROINTER IV - Diálogo intercultural e ações educativas	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: -	CH PRÁTICA: 90	CH TOTAL: 90

OBJETIVOS

Objetivo geral

Desenvolver pesquisa sobre o uso do termo 'diálogo intercultural' em relação à diversidade cultural e a alteridade, apresentando ações educativas de internacionalização que favoreçam o diálogo entre as culturas.

Objetivos específicos:

- Demonstrar que o compartilhamento de diferentes visões de mundo desenvolve um sentimento de conjunto de pertencimento a uma mesma esfera, ou seja, a humana, através de reflexões interculturais;
- Contribuir para a gestão democrática da diversidade cultural como enriquecimento pedagógico através de práticas educativas que facilitem o diálogo intercultural.

EMENTA

Esta disciplina pretende estabelecer uma reflexão sobre os conceitos de identidade cultural, alteridade, estereótipos e intolerância religiosa, presentes nas sociedades atuais. A pesquisa motiva os alunos à conscientização da própria cultura, da cultura do outro, da diversidade cultural, de forma que eles mesmos compreendam a necessidade de ações educativas como fonte geradora de diálogos interculturais.

PROGRAMA

- cultura, configurações culturais, processos migratórios;
- identidade cultural, identidade nacional;
- diversidade linguística e cultural, alteridade;
- estereótipos, preconceitos, discriminação, intolerância religiosa;
- educação e cidadania;
- diálogo intercultural;

- educação intercultural;
- estratégias educativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2.ed. Bauru: EDUSC, 2002.


HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11.ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

MARQUES, L. P.; ABDELJALIL, A.; SANTIAGO, M. C. **Educação intercultural: desafios e possibilidades**. RJ: Vozes, 2013

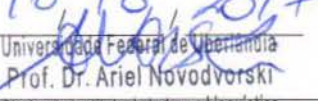
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEREIRA, M. E. **Psicologia social dos estereótipos**. São Paulo: EPU, 2002.

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Botina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novodvorski
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Literatura Francesa: O conto e a fábula	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Considerar a fábula e o conto numa perspectiva cultural, situando esses gêneros no contexto histórico e literário da produção.

Objetivos Específicos:

Explorar a permanência da oralidade dos contos populares nos contos literários;
Analisar a transformação da forma escrita e os processos narrativos adquiridos pelo conto;
Analisar de forma crítica o contexto de produção das fábulas e os aspectos metafóricos relacionados à linguagem irônica para ressaltar aspectos sociais.

EMENTA

Estudo da fábula e do conto, ressaltando os procedimentos de linguagem, a expressão cultural dessas narrativas, estabelecendo uma relação crítica entre as formas simples e as formas literárias.

PROGRAMA

1. Panorama do contexto sócio histórico e cultural do período em que se desenvolveu o conto tradicional e a fábula;
2. Apresentação geral do conto popular e da fábula
 - 2.1 Discussão crítica sobre o lugar do conto popular e da fábula no panorama da produção literária francesa;
 - 2.2 Estudo das características constantes e consideradas universais no conto popular e na fábula;
 - 2.3 Análise do papel das personagens e de sua determinação por certas funções;
 - 2.4 Estudo da ironia e de sua função na fábula;
3. Estudo de obras de autores representativos desse gênero narrativo.
 - 3.1 sugestões de alguns autores: Marguerite de Navarre, Charles Perrault e Jean de La Fontaine.

4. Apresentação geral do conto literário
 - 4.1 Estudo de procedimentos de linguagem recorrentes no processo narrativo do conto literário;
 - 4.2 Análise das representações imaginárias e das projeções fictícias presentes no conto literário;
 - 4.3 Estudo do processo de construção da escritura no conto literário;
 - 4.4 Análise e discussões críticas relativas ao lugar e ao papel do fantástico no conto moderno;
 - 4.5 Reconstituição das estruturas de base do conto fantástico e estudo de suas variantes.
5. Estudo de obras de autores representativos desse gênero narrativo: conto tradicional, clássico e moderno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CALVET, J. **Morceaux choisis des auteurs français du X^e au XX^e siècles**. 21. ed. Paris: J. de Gigord, 1963.
- CHASSANG, A. **Récueil de textes littéraires français**. Paris: Hachette, 1966.
- COHEN, G. **Chrétien de troyes: oeuvres choisies**. Paris: Larousse, 1936.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DAUDET, Alphonse. **Choix de lettres de mon moulin**. Paris: Hachette, 1935.
- DEROCHE, R. **Études de textes français**. Paris : Société d'Édition d'Enseignement Supérieur, 1959
- FAUVEL, J. **Fleurs choisies de la littérature française; des origines au XVIII^e siècle**. São Paulo: Melhoramentos, [19--]
- GENDROT, F. **Auteurs français, textes d'explications françaises**. Paris: Hachette, 1952.
- _____. **Auteurs français**. Paris: Hachette, 1955.
- LA FONTAINE, Jean de. **Oeuvres** . Paris: À la Cité des Livres, 1928.
- LAGARDE André; MICARD Laurent. **XVII^e siècle**. Paris:Collection Littéraire Bordas, 1971.
- _____. **XVI^e siècle**.Paris: Collection Littéraire Bordas, 1971.
- MANDROU, Robert. **La France aux XVII^e et XVIII^e siècles**.Paris: PUF, 1971.
- MICHEL, Pierre A. **Les grands écrivains français par la dissertation: XVII^e siècle vers le classicisme**. Paris: Foucher, [19--] .
- RAEDERS, Georges. **Textes choisis de la littérature française**. São Paulo: Ed. do Brasil, 1944.
- SAULNIER, V. L. **La littérature française du siècle classique**. Paris: PUF, 1961.

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017

FRP.umd.

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novodvorski
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Língua Francesa V	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral

Dar continuidade à promoção da autonomia do aprendiz e da reflexão individual através de estudo de de pro sintáticos e discursivos de um texto e da tomada de posição no discurso na aprendizagem da língua estrangeira

Objetivos específicos:

- compreender e analisar o funcionamento do discurso argumentativo;
- levar o aluno a tomar posição tanto oralmente quanto por escrito;
- Realizar atividades práticas que levem os alunos à compreensão, análise e interpretação de textos argumentativos;
- Identificar e analisar os elementos linguísticos e discursivos presentes nos textos argumentativos; - Refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas e sobre a metodologia desenvolvida nas atividades.

EMENTA

Esta disciplina dará continuidade ao estudo dos discursos relacionados ao processo de ensino /aprendizagem de língua francesa com ênfase na análise na introdução do funcionamento dos textos discursivos orais e escritos, de forma que os alunos possam tomar posição frente ao discurso. Esta disciplina propicia, ainda, desenvolver o uso da língua alvo em suas modalidades de compreensão e expressão oral, através de posicionamento pessoal diante de um determinado contexto, e de compreensão e expressão escrita, através de textos e da leitura obrigatória de um livro em francês, o que permite o aprofundamento dos procedimentos sintáticos e discursivos do discurso argumentativo.

PROGRAMA

- relatar o discurso de alguém (reformular);
- resumir fatos, informações provenientes de fontes diversas);
- argumentar (elaborar e formular argumentos; expor e justificar seu ponto de vista; iniciar, desenvolver e concluir um assunto; expor e fazer perguntas sobre um problema; insistir sobre fatos importantes);
- descrever experiências, sentimentos e acontecimentos;
- parafrasear frases escritas curtas;
- exprimir uma opinião sobre um tema abstrato ou cultural;
- aprofundar a estruturação textual (relações lógicas e conectores);
- analisar, elaborar e reformular textos argumentativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALLIER, Thierry. **Photos de nuit**. Paris: Collection Lectures Découverte,

HUGO, Victor. **Les misérables**. Paris: Clé International. Coll. Lectures CLÉ en Français Facile. 2004

HUGO, Victor. **Os miseráveis**. Tradução de: adaptação Walcyr Carrasco. 2.ed. rev. São Paulo: Moderna, 2012.

MÉRIMÉE, Prosper. **Carmen**. Paris: Clé International. Coll. Mise en Scène, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAQUINEAU-GÜNDÜZ, Marie-Pierre, et al. **Les 500 exercices de grammaire- B1**. Hachette FLE.

LEROY-MIQUEL, Claire. **Vocabulaire progressif du français: niveau intermédiaire**. Paris: CLE International, 2006

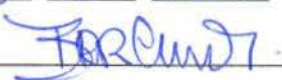
GRÉGOIRE, Maïa; THIÉVENAZ, Odile. **Grammaire progressive du français: niveau intermédiaire**. Paris: CLE International, 2005

MIQUEL, Claire. **Communication progressive du français: nível intermédiaire**. Paris: CLE International.

VIGNER, G. **Ecrire pour convaincre**. Paris: Hachette, 1996.

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017


Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Linguística Aplicada – Línguas Estrangeiras	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Proporcionar ao futuro professor de língua francesa uma fundamentação teórica em Linguística Aplicada que o leve a melhor compreender a natureza do processo de ensino/aprendizagem.
Ampliar o conhecimento acerca de como se constrói a identidade do professor, incluindo-se aí a questão dos papéis do professor e do aluno. Identificar o processo de ensino reflexivo como parte relevante para a formação docente.

EMENTA

Estudo crítico das possíveis áreas de atuação da Linguística Aplicada como, por exemplo, ensino/aprendizagem de língua francesa, análise do discurso, produção e avaliação de material didático, política educacional e uso de novas tecnologias.

PROGRAMA

- Fundamentação epistemológica da Linguística Aplicada;
- Contribuições da Análise do Discurso para o ensino de Língua Francesa.
- Reflexão sobre o planejamento de cursos de língua Francesa.
- Avaliação e preparação de material didático;
- A construção da identidade do professor de língua francesa: conhecimento teórico e prático, papéis sociais.
- Ensino reflexivo: o que é, como se faz.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARCELOS, A. (Org.); ABRAHÃO, M.H. (Org.) **Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores.** Campinas, SP: Pontes, 2006, 236 p.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 47.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008

GIMENEZ, T. (Org.) **Trajetórias na formação de professores de línguas.** Londrina: Ed. UEL, 2002, 186 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística aplicada, ensino de línguas e comunicação.** 2.ed. Campinas: Pontes, 2007 111p.


ARAÚJO, J. C. (Org.) **Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. 282 p.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** 6.ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2011


CAVALCANTI, M.; BORTONI-RICARDO, S. M. **Transculturalidade, linguagem e educação.** Campinas: Mercado de Letras, 2007. 252 p.

CORACINI, M. J. R. F. (Org.); PEREIRA, A. E. (Org.) **Discurso e sociedade: práticas em análise do discurso.** Pelotas: EDUCAT, 2001. 359 p. v. 1

APROVAÇÃO

10/10/2017


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10/10/2017


Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novodvorski
Diretor do Instituto de Letras e Linguística
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Estudos Clássicos: Introdução à Literatura Latina	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Apresentar o mundo cultural antigo greco-romano.

Objetivos específicos:

- Ler obras traduzidas da literatura latina;
- Compreender o Clássico e a funcionalidade da literatura latina;
- Perceber na atualidade elementos culturais da época greco-romana.

EMENTA

Introdução ao mundo clássico antigo, notadamente o greco-romano, com ênfase na história e literatura romanas. Visão panorâmica da Literatura latina por meio da leitura de traduções e análise dos modelos de construção de obras selecionadas de autores fundamentais.

PROGRAMA

1. A constituição cultural do mundo clássico;
2. Leitura de fragmentos selecionados da Épica, do Lírico e/ou do Dramático;
3. Leitura de obras selecionadas da literatura romana;
4. As artes e os arranjos sociais do mundo antigo greco-romano;
5. As diversas representações do mundo antigo na atualidade

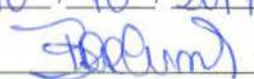
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARISTOTELES; LONGINO; HORÁCIO. **A poética clássica**. 7.ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- PEREIRA, Maria Helena Rocha. **Estudos de história da cultura clássica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006. v.1, 2.
- VERNANT, Jean-Pierre. **O universo, os deuses, os homens**. Tradução de: de Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Cia das Letras, 2003. 209 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005
- DESBORDES, Françoise. **Concepções sobre a escrita na roma antiga**. São Paulo: Editora Ática, 1995. 261 p.
- GIARDINA, Andréa. **O homem romano**. Lisboa: Editorial Presença, 1992. 317 p
- MINOIS, George. **História do riso e do escárnio**. Tradução de: Maria Elena Assumpção. São Paulo: Editora Unesp. São Paulo.. 2003. 653 p.
- TRINGALI, Dante. **Horacio poeta da festa: navegar não é preciso: 28 Odes**. São Paulo: Musa, 1995.
- VEYNE, Paul (Org.). **História da vida privada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 635 p. v.1

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10, 10, 2017


Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novodvorski
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia de Pesquisa em Letras	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Criar espaço para construção de conhecimento sobre a concepção de pesquisa e o universo de pesquisa acadêmico, de forma a oportunizar a inserção dos alunos na comunidade científica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Discutir e Analisar criticamente os tipos de pesquisa desenvolvidas na área de LA;
- Reconhecer os caminhos de busca para pesquisas de material (incluindo normas ABNT) em ambientes presencial e on-line;
- Analisar os gêneros acadêmicos projetos de pesquisa;
- Produzir gêneros acadêmicos: resenha, resumo, abstract e projeto de pesquisa;
- Analisar e produzir gêneros acadêmicos relacionados à apresentação de trabalhos em eventos: Pôster e comunicação.

EMENTA

Análise de diferentes paradigmas metodológicos de pesquisa em Letras, Linguística e Linguística Aplicada; Ética e pesquisa; Seleção e análise de corpus; Elaboração de projeto de pesquisa para desenvolvimento de Iniciação científica (PIBIC); Formatação do trabalho acadêmico – ABNT.

PROGRAMA

Esta disciplina será desenvolvida em quatro unidades:

Unidade 1. Noções Gerais sobre Pesquisa

- 1.1. Levantamento de expectativas e de necessidades
- 1.2. Apresentação do Plano de Curso e negociação sobre o sistema de avaliação proposto
- 1.3. Debate sobre tipos de conhecimento, concepção de Pesquisa e caminhos teórico-metodológicos

percorridos na área de Letras, Linguística e Linguística Aplicada.

1.2. O Universo acadêmico: pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, agências de fomento, normas de formalização do trabalho acadêmico, comitê de ética etc

Unidade 2. Elaboração e Desenvolvimento de projeto de pesquisa

2.1. Análise do gênero “Projeto de Pesquisa”

2.2. Escolha do tema

2.2. Elaboração de objetivos e questões ou hipóteses de pesquisa

2.3. Elaboração e Formatação do projeto

2.4. Oficina de projetos

Unidade 3. Redação de Gêneros Acadêmicos

3.1. Resenha

3.2. Resumo

3.3. Ensaio

3.4. Artigo

Unidade 4. Gêneros Acadêmicos na divulgação de pesquisas

4.1. Sessão de Painéis

4.2. Comunicação oral

4.3. Avaliação do curso e encaminhamentos finais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANÇA, J. L. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2007

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. A. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico; métodos científicos ; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica**6.ed. São Paulo: Atlas, 2011

MACHADO, A. R. (Coord.) **Resenha**. 6.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009

_____. **Resumo**. 7.ed.São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, A. P. de ; LEHFELD, N. A de S. **Fundamentos de metodologia**.um guia para a iniciação científica. 3.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

BASTOS, Lília da Rocha et al. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias**. 6.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c2003.

BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto. (Orgs.) **A bússola de escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. Florianópolis: Ed. Da UFSC; São Paulo: Cortez, 2002.

CAVALCANTI, Marilda C. Applied linguistics: brazilian perspectives. In GASS, Susan M. & MAKONI, Sinfree. **World applied Linguistics**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, Aila Review, v. 17, 23-30, 2004.

FREIRE, Maximina M.; ABRAHÃO, Maria Helena; BARCELOS, Ana Maria Ferreira. (Org.) **Linguística**

aplicada e contemporaneidade. São Paulo: ALAB; Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Normas para apresentação de documentos científicos.** Curitiba: UFPR, 2001. v.10


PESSÔA, V. L. **Noções básicas sobre metodologia do trabalho científico (para fins didáticos).** Apostila. Universidade Federal de Uberlândia, 2004.

SALOMON, Dêlcio Vieira. **Como fazer uma monografia.** 13.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 24.ed. São Paulo: Cortez, 2016


SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda C. (Orgs.) **Linguística aplicada e transdisciplinaridade.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017


Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novodvolski
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)

Fichas de
componentes
curriculares do
sexto período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Literatura francófona: América do Norte e Antilhas	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Despertar o interesse pelo processo literário de expressão francesa desencadeado na América do Norte, Antilhas e Guiana, partindo da observação não exclusivamente estética, mas também política, histórica, social e econômica, na qual foi objetivada a relação escritor-obra-sociedade como elemento integrante de um processo indecomponível, criando assim condições para o desenvolvimento da atitude crítica face ao texto literário.

EMENTA

Panorama histórico da literatura de língua francesa nas Antilhas e Guiana Francesa

I – A francofonia literária no Haiti

- O romance
- A poesia

II – A francofonia literária nas Antilhas e Guiana Francesa

- O romance
- A poesia
- O teatro

Panorama histórico da literatura de língua francesa no Québec e na Acadia

III – A francofonia literária

- O romance
- O conto
- A poesia, a música e os cantores.

PROGRAMA

I - Panorama histórico da literatura de língua francesa nas Antilhas e Guiana Francesa

II – O Haiti

1. O romance haitiano

- Temas nacionais e os romances de costumes
- A pintura da vida popular: Stephen Alexis, Pierre Marcelin
- O realismo maravilhoso: Jacques Roumain

2. A poesia haitiana

- Apego à tradição literária, desejo de voltar à África: Leon Laleau; Emile Roumer

III – Gaudaloupe, Martinica e Guiana Francesa: um parentesco cultural

3. A poesia: Saint-John Perse, René Depestre
4. A literatura de combate, emergência da negritude: Aimé Césaire, Léon Gontran Damas, Guy Tirolien, Franz Fanon
5. A tomada de consciência antilhana: Édouard Glissant, Joseph Zobel
6. As mulheres romancistas: Marysé Condé, Simone S.-Bart
7. A creolidade: Patrick Chamoiseau, Édouard Glissant

IV - Panorama histórico da literatura de língua francesa na América do Norte

V – A francofonia literária

1. Relato dos descobridores e primeiros colonos: Jacques Cartier, Champlain
2. A escrita poética: Émile Nelligan
3. O romance e a literatura da terra: Felix Svard, Roger Lemelin
4. Os contos de outrora e os contos fantásticos
5. A poesia do país e a busca existencial: Gaston Mirón, Alain Grandbois

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JOUBERT, Jean-Louis (Dir). **Littérature francophone**. Anthologie. Paris: Groupe de La Cité. International Création Diffusion, 1992

REBOULLET, André et TÊTU, M. **Guide culturel, civilisations et littérature d'expression française**. Paris: Hachette, 1977.

TÊTU, Michel. **La francophonie: histoire, problématique, perspectives**. Paris, Hachette, 1988

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERND, Zila ; MIGOZZI, Jacques. **Fronteiras do literário**. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995

JOUBERT, Jean-Louis. **La francophonie**. Paris: Nathan; ACCT, 1995. Paris: CLE Internationale, 2001

CANCLINI, Nestor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de: Ana Regina Lessa. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2003

RANCIÈRE, Jacques. **Politique de la littérature**. Paris: Galilée, 2007

CHAVES, Rita; MACEDO, Tânia. (Org) **Literaturas em movimento: hibridismo cultural e exercício crítico**. São Paulo: Arte & Ciência: USP. Depto. De Letras Clássicas e Vernáculas, 2003

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017


Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novódvorski

Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Literatura Francesa: O romance I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Contextualizar as relações históricas, sociais, políticas, culturais, estéticas, e filosóficas do período focalizado, capacitando o aluno para ler, analisar, discutir, criticar e expressar-se sobre o gênero romance, levando-se em conta o recorte de opção do professor no panorama da literatura narrativa francesa.

Objetivos Específicos:

- Abordar as características gerais que influenciaram a produção literária do período focalizado;
- Examinar criticamente aspectos estéticos que marcaram a literatura do período em estudo;
- Analisar aspectos do romance na perspectiva de um Movimento Literário: Romantismo, Realismo, Naturalismo ou “Nouveau Roman” e suas implicações na produção literária do período focalizado;
- Olhar criticamente um filme a fim de discutir e identificar a linguagem cinematográfica.

EMENTA

- Recorte de um período no panorama da Literatura Francesa e discussões sobre aspectos históricos, político, social e cultural da França da época em questão e sua relação com a literatura;
- Estudo do gênero Romance e análise de obra(s) de autor(es) representativos do Movimento Literário eleito para estudo.
- Romance e cinema.

PROGRAMA

1. Panorama do contexto histórico-político-social e cultural do período em estudo;
 - 1.1 A Arte e sua relação com a literatura: arquitetura, escultura, pintura, música e cinema;
2. Apresentação geral dos Movimentos Literários denominados Romantismo, Realismo, Naturalismo e “Nouveau Roman”;
 - 2.1 Estudo de características recorrentes, predominantes e presentes no gênero narrativo romance na era moderna e contemporânea;

3. Estudo e análise de obra(s) de autor(es) representativo(s) do Movimento Literário focalizado;

4. A narração no cinema: a ficção filmada, os temas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IDT, Geneviève et alii. **Littérature et Langages**. Paris : Fernand Nathan Editeur, 1975.

LAGARDE André & MICHARD Laurent. **XVIIe siècle**. Paris : Collection Littéraire Bordas, 1971.

MICHEL, P.A. **Les grands auteurs français par la dissertation: XVII^e siècle vers le classicisme**. Paris: Foucher, 19--

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo : Contexto, 2003.

PALMA, G.M. **Literatura e cinema**. São Paulo : Edusc, 2004.

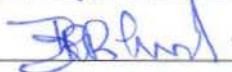
PLOQUIN, A. **Littérature Française**. Paris : Hachette, 2001.

SAULNIER, V.L. **La littérature française du siècle classique**. Paris: PUF, 1961.

SILVA FILHO, C. **Cinema e literatura**. São Paulo : Ed. Casa do Psicólogo, 2004.

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10, 10, 2017


Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Língua Francesa VI	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Reforçar as competências linguístico-discursivas através da produção oral e escrita de narrativas e textos argumentativos.

Objetivos específicos:

- Apresentar, discutir e realizar as etapas didático-metodológicas necessárias para a produção oral e escrita de textos narrativos e argumentativos;
- Desenvolver uma reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas na formação do futuro profissional de Letras e refletir sobre a metodologia desenvolvida nas atividades.

EMENTA

Esta disciplina se concentra no processo de ensino /aprendizagem de língua francesa com ênfase na análise e no aprofundamento do funcionamento dos textos narrativos orais e escritos, e também nos textos argumentativos, de forma que os alunos possam tomar posição frente ao discurso. Esta disciplina propicia, ainda, desenvolver o uso da língua alvo em suas modalidades de compreensão e expressão oral, através de posicionamento pessoal diante de um determinado contexto (narrativo e/ou argumentativo) de compreensão e expressão escrita, através de textos e da leitura obrigatória de um livro em francês, o que permite o aprofundamento dos procedimentos sintáticos e discursivos dos discursos narrativo e argumentativo.

PROGRAMA

- descrever um fenômeno, um fato;
- descrever um pensamento abstrato;
- relatar acontecimentos no passado;
- articular narração e diálogo;

- argumentar (justificar um ponto de vista; explicar; comentar, demonstrar, analisar);
- construir uma argumentação lógica;
- compreender uma argumentação complexa;
- expressar uma opinião (elogiar e criticar alguém ou alguma coisa; aprovar, desaprovar).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARNOUD-BEDEL, Catherine. **L'avare** (Molière). Paris: CLE International. Collection Lectures Mise en Scène,

BRAGA, Rubem. **Cyrano de Bergerac**. São Paulo: Scipione, 2011.

GERRIER, Nicolas. **Chantage dans les vignes**. Paris: CLE International. Collection Pause Lecture Facile,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAQUINEAU-GÜNDÜZ, Marie-Pierre et all. **Les 500 exercices de grammaire- B1**. Hachette FLE.


GOLIOT-L'ÉTÉ, Anne et MIQUEL, Claire. **Vocabulaire progressif du français: niveau intermédiaire**. Paris: CLE International.

GRÉGOIRE, Maïa; THIÉVENAZ, Odile. **Grammaire progressive du Français: niveau Intermédiaire**. Paris : CLE International.

MIQUEL, Claire. **Communication progressive du français: niveau intermédiaire**. Paris: CLE International.

VIGNER, G. **Ecrire pour convaincre**. Paris: Hachette, 1996.

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novodvorski
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia de Ensino de Língua Francesa	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 90

OBJETIVOS

- Permitir que o aluno reflita sobre o papel do professor de língua estrangeira e particularmente do professor de língua francesa no contexto educacional brasileiro, enquanto cidadão ético, crítico, político e reflexivo.
- Capacitar o aluno para fazer uso de várias metodologias e abordagens de ensino de língua francesa nos diversos contextos educacionais, tanto no que concerne ao ensino das quatro habilidades quanto para fins específicos.
- Instrumentalizar o aluno para a elaboração de planos de aula, confecção de materiais didáticos e uso de recursos de ensino de língua francesa.

EMENTA

Esta disciplina proporciona o debate sobre a construção do perfil do professor de língua francesa enquanto cidadão ético, crítico, político e reflexivo; a formalização das metodologias, abordagens, métodos e técnicas de ensino de língua francesa, tanto no que tange ao ensino das quatro habilidades quanto ao ensino para fins específicos; análise, escolha e produção de material didático; planejamento de curso e de aulas; avaliações.

PROGRAMA

- O professor cidadão, os documentos oficiais e a política sobre ensino de língua estrangeira e o panorama sócio-histórico em que ocorre o ensino de língua estrangeira em diversos contextos educacionais no Brasil;
- Fundamentos das teorias de ensino/aprendizagem e suas implicações no ensino/aprendizagem da língua francesa;
- Metodologias, abordagens, métodos, técnicas e procedimentos de ensino de língua francesa (habilidades integradas e para fins específicos): categorizações, diferenças e semelhanças;
- Materiais didáticos: crítica, seleção, avaliação e elaboração;
- Ensino de língua francesa e as novas tecnologias: teoria e prática;

- Planejamento didático: plano de curso, de unidade e de aulas.
- Avaliação: aspectos teóricos, análise e elaboração de instrumentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O professor de língua estrangeira em formação**. 2.ed. Campinas, SP: Pontes, 2005

CICUREL, F. **Lectures interactives en Langue Etrangère**. Paris : Hachette, 1991.

LUSSIER, D. **Evaluer les apprentissages dans une approche communicative**. Paris : Hachette, 1992.

MOIRAND, S. **Enseigner à communiquer en langue étrangère**. Paris: Hachette, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUQ, J.-P. **Le français langue seconde**. Paris: Hachette, 1991.

PERRENOUD, Ph. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução de: Patrícia Chitoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PEYTARD, J.; MOIRAND, S. **Discours et enseignement du français**. Paris : Hachette, 1992.

PIMENTA, S. G.; CHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2008

RUCK, H. **Linguistique textuelle et enseignement du français**. Paris: HATIER/DIDIER, 1991.

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017


Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia de Ensino do Português como língua estrangeira	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 90

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Proporcionar formação metodológica que leve o aluno a uma reflexão crítica sobre o processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua e/ou língua estrangeira e que o prepare para a prática de ensino da mesma.

Objetivos específicos:

- Refletir sobre o sistema educativo brasileiro, a formação dos educadores e o papel do professor de línguas;
- Analisar pressupostos teóricos sobre o ensino contemporâneo de línguas e teorias recentes de aprendizagem e aquisição de segunda língua e língua estrangeira;
- Promover uma atitude reflexiva e questionadora diante de situações de ensino/aprendizagem de línguas;
- Refletir sobre o processo de ensino/aprendizagem de português língua estrangeira e sobre as especificidades desse ensino para aprendizes de línguas próximas ou distantes;
- Analisar criticamente materiais didáticos publicados de Português Língua Estrangeira;
- Preparar os alunos para o ensino da língua portuguesa como segunda língua ou língua estrangeira, ensino esse que propicie ao aluno estrangeiro condições de se expressar autonomamente nas modalidades oral e escrita da língua portuguesa, e conhecer aspectos da cultura brasileira;
- Conhecer o universo de expressão portuguesa;
- Apresentar e discutir aspectos culturais, geográficos e históricos do Brasil contemporâneo;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, integrando, assim, a teoria à prática, através do microensino e elaboração de materiais didático-pedagógicos;
- Conhecer instrumentos de avaliação de rendimento e proficiência em Português Língua Estrangeira

EMENTA

Essa disciplina proporciona o debate sobre a formação metodológica do professor de Português Língua Estrangeira; a prática de metodologias de ensino de Português como Segunda Língua e como Língua Estrangeira (P.L.E); conceitos básicos e pressupostos teóricos de instrumentos de avaliação de rendimento e proficiência em P.L.E.

PROGRAMA

1. Formação do professor e cidadania
Sistema educativo brasileiro e formação dos educadores
O papel do profissional da linguagem no contexto sociocultural brasileiro
Ideologia e opções políticas, educacionais, pedagógicas e linguísticas na constituição de uma metodologia de ensino.
2. Pressupostos teóricos sobre o ensino de línguas estrangeiras e teorias de aprendizagem e aquisição de segunda língua e língua estrangeira
Diferentes abordagens de ensino e seus princípios conceptuais, particularmente a abordagem comunicativa.
3. Fundamentos para o ensino de Língua Portuguesa como língua estrangeira: constituição de uma metodologia de ensino.
A língua portuguesa no mundo
Português Língua Materna X Português Língua Estrangeira
Português Língua Estrangeira X Português Segunda Língua
Português Língua Estrangeira para falantes de línguas de origem latina
Português Língua Estrangeira para falantes de línguas de origem não-latina
4. Planejamento de ensino
Plano de curso
Plano de aula
Conteúdo programático
Objetivos de ensino
Metodologia de ensino
Recursos didáticos
Critérios de avaliação
5. Prática de metodologia para o ensino de compreensão e expressão escritas: aspectos teóricos fundamentais e elaboração de atividades.
6. Prática de metodologia para o ensino de compreensão e expressão orais: aspectos teóricos fundamentais e elaboração de atividades.
7. Prática de metodologia para o ensino de aspectos da cultura brasileira: elaboração de atividades.
8. Prática de análise de atividades de ensino apresentadas por livros didáticos e outras fontes.
9. Análise de conceitos básicos e pressupostos teóricos dos instrumentos de avaliação de rendimento e proficiência em Português Língua Estrangeira, particularmente o exame oficial CELPE-Bras.
10. Micro-ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O ensino de português para estrangeiros: pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais didáticos.** 2. ed. Campinas: Pontes, 1997

_____. **Identidade e caminhos no ensino de português para estrangeiros.** Campinas: Pontes, 1992.

CELANI, M. A. A. **Professores e formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente.** 2.ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. **Português para estrangeiros: interface com o espanhol.** 2. ed. Campinas: Pontes, 2001

CONSOLO, Douglas Altamiro. Formação de professores de línguas: reflexão. In: FREITAS, Alice Cunha; CASTRO, Maria de Fátima F. Guilherme de (Org.). **Língua e literatura, ensino e pesquisa.** São Paulo: Contexto, 2003.

SANT'ANNA, Flávia Maria. **Planejamento de ensino e avaliação.** 11.ed. Porto Alegre: Sagra, 1986.

TROUCHE, Lygia Maria Gonçalves; JUDICE, Norimar. **Tópicos em português como língua estrangeira.** Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/ixcnlf/5/16.htm>> Acesso em: 21 set. 2017

VIANA, N. Planejamento de cursos de línguas: pressupostos e percurso. In: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. (Org.). **Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira.** Campinas, SP: Pontes, 1997. p. 29-48.

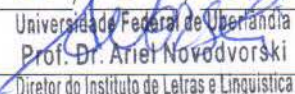
APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017


Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novodvorski
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC)	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: -	CH PRÁTICA: 45	CH TOTAL: 45

OBJETIVOS

Exercitar a práxis do conhecimento acadêmico na sociedade, elaborando projeto extensionsista;

Incluir entre os saberes da sociedade os conhecimentos disponíveis na academia;

Levar o aluno a promover a ordenação das experiências e reflexões conceituais-metodológicas, advindas das práticas realizadas ao longo do PROINTER.

EMENTA

Identidade do professor de Francesa e suas Literaturas. Integração ensino, pesquisa e extensão no contexto do ensino de francesa. Direitos Humanos e as Leis 10.639 e 9.795. Educação inclusiva: diversidades de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional, a educação especial e os direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Elaboração de memorial. Participação em seminário institucional.

PROGRAMA

Devido à natureza da disciplina, em que devem ser desenvolvidos projetos interdisciplinares, não é possível a definição de um programa prévio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Didática e interdisciplinaridade**. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo, SP: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; MERODO, Alicia (Org.). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. 6. ed. Petropolis: Vozes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Um desafio para a didática; experiências, vivências, pesquisas**. São Paulo: Loyola, 1988.

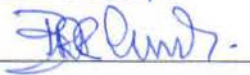
MOURA, Dácio G. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade: conceito, problemas e perspectivas. In: _____; GUIMARÃES, H.; LEVY, T.. **Interdisciplinaridade. Reflexão e Experiência**. Cap. 1. 2ª ed. Lisboa: Texto Editora, 1994, p. 8-14. Disponível em: <<http://webpages.fc.ul.pt/~ommartins/mathesis/interdisciplinaridade.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

SAVIANI, Dermeval. A função docente e a produção do conhecimento. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 11, n. 21 e 22, p. 127-140, jan./jun. e jul./dez. 1997. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia>>. Acesso em: 29 ago. 2016.

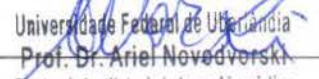
APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017



Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novedvorskii
Diretor do Instituto de Letras e Linguística
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)

Fichas de
componentes
curriculares do
sétimo período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia de Ensino de Francês com objetivos específicos - FOS	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 90

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Integrar e discutir os conhecimentos linguístico, teórico e prático no contexto de ensino de língua francesa com objetivos específicos, considerando o desenvolvimento das quatro habilidades, de acordo com as necessidades de cada contexto de ensino particularmente.

Objetivos Específicos:

- Levantar e discutir possibilidades de ensino de língua francesa com objetivos específicos
- Elaborar e expor material didático para ensino em contextos específicos
- Preparar e expor unidades didáticas para ensino em contextos específicos
- Avaliar e criticar materiais e unidades didáticas para ensino de língua francesa com objetivos específicos.

EMENTA

Esta disciplina tem seu foco no estudo sobre o ensino de Língua Francesa com objetivos específicos. Questões como o conceito de ensino com objetivos específicos e as concepções de língua e aprendizagem subjacentes à essa abordagem são componentes que constituem esta disciplina.

PROGRAMA

- O conceito e as origens do “FOS”
- Por quê “FOS”?
- “FOS”: tipos e características
- Concepção de língua e aprendizagem na abordagem Instrumental de ensino de língua francesa
- Enfoques: linguístico (léxico, gramática, registro), habilidades, discurso e gêneros
- Análise de necessidades e interesses
- Desenho e planejamento de curso / programa
- Preparação de material didático

- Organização de unidades didáticas
- Avaliação de materiais
- O papel do professor e do aluno nos cursos de Francês com objetivos específicos
- Avaliação formativa
- Avaliação do curso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRISTOVÃO, V. L. L. **Gêneros textuais, material didático e formação de professores.** **SIGNUM**, Londrina, v. 8, n. 1, p. 173-191, 2005.

CRISTOVÃO, V. L. L. **Dos PCNs-LE à sala de aula: uma experiência de transposição didática.** **Trabalhos em linguística aplicada**, Campinas, p. 39-51, 1999.

CRISTOVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. L. . **Gêneros Textuais: teoria e prática II.** Palmas e União da Vitória: Kayguangue, 2005. 200 p.

CRISTOVÃO, V. L. L. ; NASCIMENTO, E. L. . Gêneros textuais e ensino: contribuições do interacionismo sócio-discursivo. In: Acir Mário Karwoski; Beatriz Gasydeczka; Karim Siebeneicher Brito. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino.** Palmas e União da Vitória: Kayguangue, 2005, v. 1, p. 35-59.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO, C. A. **Leitura crítica: “mas isso faz parte do ensino de leitura?”** Subsídios para a formação de professores de língua estrangeira. Tese de doutorado. Unicamp., Campinas, 2000.

RAMOS, R. C. G.; LIMA LOPES, R.; GAZOTTIVALLIM, Maria Aparecida. Análise de necessidades: Identificando gêneros acadêmicos em um curso de leitura instrumental. **The Specialist**, São Paulo, SP, v. 25, n. 1, p. 1-29, 2004.

RAMOS, R. C. G. Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro. In: Freire, M.; Abrahão, M.H.V.; Barcelos, A.M.F. (Org.). **Linguística aplicada e contemporaneidade.** Campinas, SP: Pontes, 2005, v. , p. 109-123.

RAMOS, R. C. G.; FREIRE, M. M. Curso de leitura instrumental via rede: da preparação à concretização. In: Heloisa Collins; Anise Ferreira. (Org.). **Relatos de experiência de ensino e aprendizagem de línguas na internet.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, v. , p. 279-295.

RAMOS, R. C. G. . Estratégias comunicativas num relatório empresarial. **INTERCAMBIO**, São Paulo, v. IV, p. 85-100, 1994.

BESSE, H. et PORQUIER, R. **Grammaire et didactique des langues étrangères:** Hatier-CREDIF, Paris, 1984.

CHEVAL, M. Simulation globale et apprentissages sur objectifs spécifiques. **Le français dans le monde.** n. spécial Recherches et applications, juillet, 1995.

CONSEIL ECONOMIQUE ET SOCIAL. **L'utilité économique et sociale de la langue française,** (rapport établi par B. RENOUVIN), Publications du journal Officiel, Paris, 1989.

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017



Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novedvovski
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Literatura Francesa: O teatro	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral: Compreender os diferentes períodos literários franceses por meio da sua produção teatral.

Objetivos específicos:

1. Compreender os períodos barroco, clássico e romântico, favoráveis ao estudo do drama e da comédia.
2. Examinar os aspectos estéticos da época moderna, ilustrados pela farsa e pela sátira;
3. Estudar o teatro contemporâneo e suas implicações artístico-filosófico-literárias.

EMENTA

A evolução histórica do gênero teatral e sua representação textual.

PROGRAMA

- 1- Os gêneros teatrais: tragédia, tragi-comédia, drama romântico e burguês, comédia de ideias, de costumes, de caracteres, de intriga e farsa.
- 2- O teatro barroco : Corneille.
- 3- A comédia 3.1 clássica: Molière; 3.2 romântica: Alfred de Musset.
- 4- A farsa moderna: Eugène Ionesco.
- 5- A sátira ideológica: Bertolt Brecht.
- 6- O teatro filosófico: Jean-Paul Sartre.
- 7- O teatro do absurdo: Samuel Beckett.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAGARDE André; MICHARD Laurent. **XVI^e, XVII^e; XVIII^e; XIX^e; XX^e siècles**. Paris:Collection Littéraire Bordas, 1971.

MANDROU, Robert. **La France aux XVII^e et XVIII^e siècles**. Paris :PUF, 1971.

MICHEL,P.A. **Les grands auteurs français par la dissertation: XVII^e siècle vers le classicisme**. Paris:Foucher, 1970

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOLIÈRE, Tartuffe. **Analyse critique** par Pol-Gaillard. Paris: Hatier, 1978.

PICCARD, E. **Le concours**: comédie en um acte. Neuchatel: Lis Martagon, [19 –]

RABELAIS, François. **Pantagruel**. Paris: Éditions Robert Laffont, 1959.


_____. **Oeuvres de Rabelais**. Paris: Garnier Frères, 1956.

_____. **Gargantua e pantagruel**. Tradução de: David J. Júnior. Belo Horizonte:Ed. Itatiaia, 2003.

SAULNIER, V.L. **La littérature française du siècle classique**.6.ed.Paris: PUF, 1961.

SCHERER, Jacques. **Le théâtre classique**.Paris : PUF, 1987.

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novodvorski
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Língua Francesa VII	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Posicionar-se nas práticas de produção oral e escrita.

Objetivos específicos:

- Apresentar elementos discursivos para identificação, análise e compreensão dos aspectos que caracterizam os textos estudados e suas especificidades linguísticas, socioculturais e interculturais;
- Realizar atividades práticas que favoreçam a utilização dos diferentes elementos linguístico-discursivos estudados em situações de comunicação oral e escrita, nas quais os alunos sejam levados a se posicionar.

EMENTA

Esta disciplina centra-se em estudos discursivos e argumentativos e permite reexplorar de forma analítico-argumentativa textos argumentativos variados, por meio de atividades que incluem textos argumentativos diversos e a leitura obrigatória de um livro em francês. Essa disciplina se concentra, ainda, na análise crítica dos textos estudados, na construção e organização de debates que favoreçam a interação, de forma que os alunos possam tomar posição em diferentes situações de comunicação oral.

PROGRAMA

- Participar de uma conversação (iniciar, continuar e terminar uma conversação; convidar alguém para participar da conversação);
- pedir alguma coisa a alguém (pedir uma opinião, pedir informações);
- pedir a alguém para fazer alguma coisa (reivindicar, solicitar, protestar, exigir alguma coisa);
- exprimir uma opinião (dar seu ponto de vista, exprimir a probabilidade, emitir hipóteses);
- relatar a fala de alguém (apresentar a opinião de outrem, reformular, resumir);
- argumentar (justificar um ponto de vista; insistir; fazer uma oposição; fazer uma concessão, apresentar as vantagens e as desvantagens de alguma coisa ou de uma situação; expor um problema e apresentar as causas e soluções).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARNOUD-BEDEL, Catherine. **Le tartuffe** (Molière). Paris: CLE International. Collection Lectures Découverte,

LEROUX, GASTON. **Le fantôme de l'opéra**. Paris: CLE International. Collection Lectures CLE en Français Facile,

LÉVY, Marc. **Mes amis Mes amours**. Paris: Robert Laffont, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAQUINEAU-GÜNDÜZ, Marie-Pierre et al. **Les 500 exercices de grammaire- B2**. Hachette FLE.

GRÉGOIRE, Maïa. **Grammaire progressive du Français: niveau perfectionnement**. Paris: CLE International.

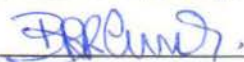
MIQUEL, Claire. **Communication progressive du français: niveau avancé**. Paris: CLE International,

MIQUEL, Claire. **Vocabulaire progressif du français: niveau avancé**. Paris: CLE International, 2006.

VIGNER, G. **Ecrire pour convaincre**. Paris: Hachette, 1996.

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Balina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017


Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novodvorski
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Estágio supervisionado de Língua Francesa I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 30	CH PRÁTICA: 75	CH TOTAL: 105

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Desenvolver prática de ensino de língua francesa, nas redes pública e privada de ensino da cidade de Uberlândia, atrelada à realização de projetos de pesquisa colaborativa a serem realizados com os professores em serviço. Essa prática poderá estar associada a projetos de pesquisa, ensino e extensão do Instituto de Letras e Linguística – ILEEL.

Objetivos específicos

- Vivenciar, como professor pré-serviço, experiências metodológicas e linguística de ensino de língua francesa, necessárias para formação docente.
- Vivenciar prática reflexiva como ponto de partida para desenvolvimento de postura de professor-pesquisador de sua prática docente.
- Elaboração e análise de planos de curso, de disciplina e de projetos didáticos.

EMENTA

Esta disciplina propõe o estudo teórico e a prática crítico-reflexiva de formação de professores de língua francesa como pesquisador, agente político de mudanças sociais e promovedor do desenvolvimento de projetos de ensino inter e transdisciplinares.

PROGRAMA

TEÓRICO:

1. Abordagem comunicativa para o ensino da habilidade de expressão oral em língua francesa.
 - 1.1. Orientações metodológicas sobre os procedimentos efetuados pelo aprendiz para chegar à compreensão de textos e documentos orais: como ensinar e como fazer aprender.
 - 1.2. Análise comparada de algumas atividades de compreensão e de expressão orais.
 - 1.3. Gramática e língua:
 - 1.3.1. O que ensinar da gramática em francês.
 - 1.3.2. Como ensinar a gramática: apresentação e progressão gramatical.
 - 1.4. Técnicas de ensino de compreensão e expressão oral.
 - 1.5. Recursos didáticos para ensinar essas habilidades.

2. Planejamento:

2.1. Plano de Curso e Plano de Aula.

- 1.1.1. Definição dos objetivos de aprendizagem.
- 1.1.2. Seleção dos conteúdos a serem ensinados.
- 1.1.3. Seleção de técnicas de ensino adequadas aos desenvolvimentos das habilidades de compreensão e expressão oral.
- 1.1.4. Seleção dos recursos didáticos a serem utilizados no desenrolar das aulas.
- 1.2. Elaboração do Plano de Curso.
- 1.3. Elaboração de alguns Planos de Aula
- 1.4. Plano de Avaliação

3. Avaliação.

- 3.1. O que avaliar.
- 3.2. Quando avaliar.
- 3.3. Como avaliar.

PRÁTICO:

1. Planejamento para as regências:

- 1.1. Elaboração de atividades de ensino / aprendizagem.
- 1.2. Elaboração de atividades de avaliação.
- 1.3. Elaboração de material didático

2. Aulas práticas demonstrativas dos próprios estagiários, seguidas de discussões sobre os resultados.

3. Regências no Estágio Supervisionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CELANI, M. A. A. **Professores formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente.** 2.ed.Campinas: Mercado das Letras, 2010.

JULIEN, Patrice. **Activités ludiques.** Paris, Clé International, 1988.

LUSSIER, Denise. **Évaluer les apprentissages dans une approche communicative.** Paris : Hachette, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOIRAND, Sophie. **Enseigner à communiquer en langue étrangère.** Paris, Hachette, 1990

PENDANX, Michèle. **Les activités d'apprentissage en classe de langue.** Paris: Hachette, 1998.

RÉQUÉDAT, F. **Les exercices structuraux.** Paris, Hachette/Larousse, 1966.

WIDDOWSON, H. G. **Une approche communicative de l'enseignement des langues.** Paris, Hatier, 1991.
Traduction de : Teaching language as communication. Oxford, University Press, 1978.

APROVAÇÃO

10/10/2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10/10/2017


Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novodvorski
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Estágio supervisionado de Português como língua estrangeira	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 30	CH PRÁTICA: 75	CH TOTAL: 105

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Desenvolver prática de ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) e/ou Segunda Língua (PSL), atrelada à realização de projetos de extensão a serem realizados com os alunos estrangeiros em Programa de Mobilidade Estudantil na UFU e/ou estrangeiros recém-chegados a Uberlândia. Essa prática poderá estar associada a projetos de pesquisa, ensino e extensão do Instituto de Letras e Linguística – ILEEL.

Objetivos Específicos:

- Vivenciar, como professor pré-serviço, experiências metodológicas e linguística de ensino do Português como Língua Estrangeira e/ou Segunda Língua, necessárias à formação de um docente sintonizado com as mudanças do mundo globalizado.
- Vivenciar prática reflexiva como ponto de partida para desenvolvimento de postura de professor-pesquisador de sua prática docente.
- Elaboração e análise de planos de curso, de disciplina e de projetos didáticos.

EMENTA

Esta disciplina propõe o estudo teórico e a prática crítico-reflexiva de formação de professores de Português como Língua Estrangeira (PLE) e/ou como Segunda Língua (PSL), como pesquisador, agente político de mudanças sociais e promotor do desenvolvimento de projetos de ensino inter e transdisciplinares

PROGRAMA

- Planejamento de curso
- Planejamento de unidades didáticas para o ensino de PLE

- Planejamento de aulas.
- Ensino de língua estrangeira por meio de desenvolvimento de projetos didáticos
- Trabalho com gêneros no ensino de PLE
- Escolha e preparação de material didático
- Pesquisa em sala de aula: o professor-pesquisador
- Desenvolvimento de projetos de pesquisa sobre a prática realizada

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O ensino de português para estrangeiros: pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais didáticos.** Campinas: Pontes, 1989.

_____; Cunha, M. J. C. **Projetos iniciais em português para falantes de outras línguas.** Campinas: Pontes, 2005.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação: estágio supervisionado.** São Paulo: Cengage Learning, c2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUZAR, Solange Silva. **O conteúdo da prática pedagógica.** São Luís: Ed. Da UFMA, 1985.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz; ZEICHNER, Kenneth M. **A pesquisa na formação e no trabalho docente.** BH: Autêntica, 2008.

TESSA, Woodward. **Planning lessons and courses: designing sequences of work for language classes.** NY: Cambridge University Press, 2005.

TOMLINSON, Brian. **A elaboração de materiais para cursos de idiomas.** São Paulo: SBS, 2005.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** 12.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

APROVAÇÃO

10/10/2017

[Assinatura]

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
 Universidade Federal de Uberlândia
 Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
 Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10/10/2017

[Assinatura]
 Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
 (que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: TCC I: Trabalho de Conclusão de Curso I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: -	CH PRÁTICA: 60	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Apresentar os elementos necessários à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso

Objetivos Específicos:

- Revisão geral das normas técnicas de apresentação de trabalho científico;
- Apresentar os elementos fundamentais de um artigo científico;
- Apresentar os elementos fundamentais de uma monografia;
- Contribuir com reflexões sobre a escolha do tema
- Contribuir para a elaboração do trabalho escolhido pelo aluno: artigo ou monografia
- Auxiliar na elaboração do projeto de pesquisa: projeto de artigo e projeto de pesquisa da monografia: escolha de tema, bibliografia, etc.

EMENTA

Elementos teórico-metodológicos da elaboração de um artigo científico. Elementos teórico-metodológicos de um trabalho de conclusão de curso (monografia). Análise de trabalhos na área escolhida (língua, literatura ou latim). Escolha de tema do artigo ou monografia. Coleta de referências bibliográficas para o trabalho. Apresentação de um projeto de pesquisa a ser desenvolvido na disciplina TCC 2. Direitos Humanos e as Leis 10.639 e 9.795.

PROGRAMA

1ª parte: aspectos gerais

- As normas técnicas de apresentação de trabalho científico-acadêmico;
- Enfoques da pesquisa: positivismo, fenomenologia e dialética;
- Abordagens da pesquisa: qualitativa e quantitativa;

- d) Métodos de pesquisa: dedução e indução;
- e) Técnicas de pesquisa: entrevista, observação, questionário e formulário.;
- f) Procedimentos de pesquisa: pesquisa bibliográfica, documental e de campo;
- g) O artigo científico: estrutura, escolha temática, leitura de exemplos da área;
- h) O projeto de pesquisa: estrutura e elementos temáticos fundamentais;
- i) A monografia: elementos estruturais e temáticos fundamentais.

2ª parte: a escolha e elaboração do TCC- parte inicial

- a) Escolha do tema;
- b) Levantamento de hipótese(s);
- c) Levantamento bibliográfico;
- d) Apresentação de um plano de trabalho contendo o tema, hipóteses iniciais, a bibliografia básica e o cronograma de trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 26.ed. Tradução de: Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 2016.

FUCHS, A; FRANÇA, M. N.; PINHEIRO, M. S. F. **Guia para normalização de publicações técnico-científicas**. Uberlândia: EDUFU, 2013.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 43.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, J. C.. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34.ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2015.

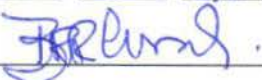
LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MICHEL, Maria H.. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.

SOARES, Edvaldo. **Metodologia científica: lógica, epistemologia e normas**. São Paulo: Atlas, 2003.

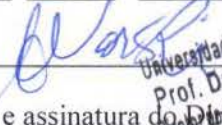
ROJO, Roxane (org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
 Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
 Coordenadora do Curso de Graduação em Letras - Francês

10 / 10 / 2017


Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
 (que oferece o componente curricular)

Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Dr. Ariel Novodvorski
 Diretor da Unidade Acadêmica de Letras e Linguística

Fichas de
componentes
curriculares do
oitavo período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Literatura Francófona: África	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Despertar a curiosidade e o interesse pelo processo literário de expressão francesa desencadeado na África, partindo da observação não exclusivamente estética, mas também política, histórica, social e econômica onde foi objetivada a relação escritor/obra/sociedade como elemento integrante de um processo indecomponível e criar, assim, condições para um desenvolvimento da atitude crítica face ao texto literário.

EMENTA

Panorama histórico da literatura de língua francesa da África.
A francofonia literária na África: o romance.
A francofonia literária na África: o conto.
A francofonia literária na África: a poesia.
A francofonia literária na África: o teatro.

PROGRAMA

1. Panorama histórico da literatura de língua francesa da África.
2. A francofonia literária na África: o romance.
 - 2.1. Os precursores : Ousmane Socé , Paul Hazoumé (Benin).
 - 2.2. A Negritude: Léopold Senghor (Senegal), Birago Diop (Senegal), Bernard Dadié (Costa do Marfim)
 - 2.3. Os romances clássicos da literatura africana (1953-1963): Camara Laye (Guiné), Mongo Beti (Camarões), Sembène Ousmane (Senegal), Tahar Ben Jelloun (Marrocos), Albert Memmi (Tunísia), Mustapha Tlili (Tunísia).
 - 2.4. O Conto tradicional: Birago Diop (Senegal)
 - 2.5. A escrita das mulheres africanas: Mariama Bâ (Senegal)
 - 2.6. A sabedoria ancestral: Amadou Hampaté Bâ (Mali)
3. A francofonia literária na África: o conto.

Léopold Senghor (Senegal), David Diop, Noureddine Aba (Algéria), Marguerite Taos Amrouche (Algéria).

4. A francofonia literária na África: a poesia.

4.1. Léopold Senghor (Senegal), David Diop, Jean Amrouche (Algéria), Noureddine Aba (Algéria), Marguerite Taos Amrouche (Algéria), Salah Garmadi (Tunísia).

5. A francofonia literária na África: o teatro.

5.1. Kateb Yacine (Algéria),.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERND, Zilá; MIGOZZI, Jacques. **Fronteiras do literário**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995.

FANON, Frantz. **Les damnés de la terre**. Préface: J.-P. Sartre. Paris: Gallimard, 1991.

THIERS-THIAM, Valérie. **A chacun son griot: le mythe du griot-narrateur dans la littérature et le cinéma d'Afrique de l'Ouest**. Paris: Harmattan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JOUBERT, Jean-Louis. **La francophonie**. Paris: Nathan; ACCT, 1995. Paris, CLE Internationale, 2001.

KI-ZERBO, Joseph. **História da África negra**. Tradução de: Américo de Carvalho. 4.ed. Mem Martins: Europa-América, 2009.

CANCLINI, Nestor G. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de: Ana Regina Lessa. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2003.

RANCIÈRE, Jacques. **Politique de la littérature**. Paris: Galilée, 2007.

CHAVES, Rita ; MACEDO, Tânia (Orgs). **Literaturas em movimento: hibridismo cultural e exercício crítico**. São Paulo: Arte & Ciência: USP. Dep. De Letras Clássicas e Vernáculas: 2003.

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017


Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Diretor do Instituto de Letras e Linguística
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Língua Francesa VIII	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Produzir de textos orais e escritos sobre temas diversos, enfatizando-se a capacidade argumentativa e a expressão de opinião.

Objetivos específicos:

- Aperfeiçoar as habilidades linguísticas com foco na expressão oral e escrita;
- Expressar sentimentos e opiniões;
- Discutir sobre as relações sociais em contexto intercultural;
- Refletir sobre a metodologia abordada nos estudos propostos e sobre a formação do profissional de Letras.

EMENTA

Esta disciplina visa a dar continuidade aos estudos linguísticos e discursivos através de textos argumentativos diversos. Ela também busca aperfeiçoar os elementos de coesão e coerência textuais na produção oral e escrita em atividades que permitam desenvolver a argumentação. Esta disciplina possibilita, ainda, ao aluno o conhecimento de estruturas linguístico-discursivas que lhe permitem a expressão oral e escrita de sentimentos e projetos futuros. As atividades propostas incluem reflexão metodológica sobre o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras, as dificuldades e as possibilidades de uso no contexto.

PROGRAMA

- caracterizar alguém, alguma coisa;
- exprimir sentimentos positivos (exprimir a alegria, a confiança, o alívio e a admiração);
- exprimir sentimentos negativos) exprimir a decepção, a cólera, o descontentamento, o tédio, a irritação, a hostilidade, o embaraço, a desconfiança, o medo, a inquietação, a tristeza, o desespero);
- falar de projetos futuros;
- falar de projetos e situações no passado;

- argumentar (expor, desenvolver e hierarquizar os argumentos);
- relatar a fala de alguém;
- exprimir uma opinião, um julgamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARNOUD-BEDEL, Catherine. **Zadig** (Voltaire). Paris: CLE International. Collection Mise en Scène

CONDÉ, Maryse. **Le coeur à rire et à pleurer**. Paris: Didier

ZOLA, Emile. **Germinal**. Paris: CLE International. Collection Lectures CLE en Français Facile

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUINEAU-GÜNDÜZ, Marie-Pierre et al. **Les 500 exercices de grammaire- B2**. Hachette FLE

GRÉGOIRE, Maïa. **Grammaire progressive du Français: niveau perfectionnement**. Paris: CLE International

MIQUEL, Claire. **Communication progressive du français: niveau avancé**. Paris: CLE International

MIQUEL, Claire. **Vocabulaire progressif du français: niveau avancé**. Paris: CLE International

VIGNER, G. **Ecrire pour convaincre**. Paris: Hachette, 1996.

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017

[Assinatura]

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
 Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
 Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10, 10, 2017

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado de Língua Francesa II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 30	CH PRÁTICA: 75	CH TOTAL: 105

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Desenvolver prática de ensino de língua francesa, nas redes pública e privada de ensino da cidade de Uberlândia, atrelada a realização de projetos de pesquisa colaborativa a serem realizados com os professores em serviço. Essa prática poderá estar associada a projetos de pesquisa, ensino e extensão do Instituto de Letras e Linguística – ILEEL.

Objetivos Específicos:

- Vivenciar, como professor pré-serviço, experiências metodológicas e linguística de ensino de língua francesa relacionadas com a avaliação nas aulas de língua francesa;
- Vivenciar prática reflexiva como ponto de partida para autoavaliação crítica sobre o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido como forma de rever e reelaborar o fazer de sala de aula.

EMENTA

Esta disciplina propõe o estudo teórico e a prática crítico-reflexiva de formação de professores de língua francesa como pesquisador, agente político de mudanças sociais e promovedor do desenvolvimento de projetos de ensino inter e transdisciplinares.

PROGRAMA

TEÓRICO:

1. Abordagem comunicativa para o ensino da habilidade de leitura compreensão de textos escritos em língua francesa.
 - 1.1. Orientações metodológicas sobre os procedimentos efetuados pelo aprendiz para chegar à compreensão de textos e documentos escritos: como ensinar e como fazer aprender.
 - 1.2. Análise comparada de algumas atividades de leitura e compreensão textos escritos em francês.
 - 1.3. Estratégias de leitura de textos em francês.
 - 1.4. Gramática e língua:

- 1.4.1. O que ensinar da gramática em francês.
- 1.4.2. Como ensinar a gramática: apresentação e progressão gramatical.
- 1.5. Técnicas de ensino de leitura e compreensão de textos escritos em francês.
- 1.6. Recursos didáticos para ensinar essas habilidades.

2. Planejamento:

- 2.1. Plano de Curso e Plano de Aula.
 - 2.1.1. Definição dos objetivos de aprendizagem.
 - 2.1.2. Seleção dos conteúdos a serem ensinados.
 - 2.1.3. Seleção de técnicas de ensino adequadas aos desenvolvimentos das habilidades de leitura e compreensão de textos escritos em francês.
 - 2.1.4. Seleção dos recursos didáticos a serem utilizados no desenrolar das aulas.
 - 2.2. Elaboração do Plano de Curso.
 - 2.3. Elaboração de alguns Planos de Aula
 - 2.4. Plano de Avaliação
- ## 3. Avaliação.
- 3.1. O que avaliar.
 - 3.2. Quando avaliar.
 - 3.3. Como avaliar.

PRÁTICO:

1. Planejamento para as regências:
 - 1.1. Elaboração de atividades de ensino / aprendizagem.
 - 1.1.1. Elaboração de atividades de avaliação.
 - 1.1.2. Elaboração de material didático
2. Aulas práticas demonstrativas dos próprios estagiários, seguidas de discussões sobre os resultados.
3. Regências no Estágio Supervisionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBARA, L., RAMOS, R. C. **Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

GIACOMANTONIO, M. **O ensino através dos audio-visuais**. São Paulo: Summus, 1981.

JULIEN, Patrice. **Activités ludiques**. Paris: Clé International, 1988.

LUSSIER, Denise. **Évaluer les apprentissages dans une approche communicative**. Paris: Hachette, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOIRAND, Sophie. **Enseigner à communiquer en langue étrangère**. Paris, Hachette, 1990.

PENDANX, Michèle. **Les activités d'apprentissage en classe de langue**. Paris: Hachette, 1998.

RÉQUÉDAT, F. **Les exercices structuraux**. Paris: Hachette/Larousse, 1966.

WIDDOWSON, H. G. **Une approche communicative de l'enseignement des langues**. Traduction de Katsy et Gerard Blamont. Paris, Hatier, 1991

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017

BRR Cunha

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017

Ariel Novodvorski

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novodvorski
Diretor do Instituto de Letras e Linguística
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Estágio supervisionado de Francês com objetivos específicos - FOS	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 30	CH PRÁTICA: 75	CH TOTAL: 105

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Desenvolver prática de ensino de língua francesa para fins específicos, nas redes pública e privada de ensino da cidade de Uberlândia, atrelada à realização de projetos de pesquisa colaborativa a serem realizados com os professores em serviço. Essa prática poderá, também, estar associada a projetos de pesquisa, ensino e extensão do Instituto de Letras e Linguística – ILEEL.

Objetivos Específicos:

Vivenciar, como professor pré-serviço, experiências metodológicas e linguística aplicada ao ensino de língua francesa para fins específicos.

EMENTA

Formação de professores de língua francesa para atuação em ensino de francês para fins específicos. Questões como o conceito de ensino para fins específicos e as concepções de língua e aprendizagem subjacentes a essa abordagem são componentes que constituem esta disciplina.

PROGRAMA

- Planejamento de curso
- Planejamento de unidades didáticas para o ensino de língua francesa para fins específicos
- Planejamento de aulas.
- Ensino de língua francesa para fins específicos por meio de desenvolvimento de projetos/unidades didáticas
- Trabalho com gêneros no ensino de língua francesa para fins específicos
- Escolha e preparação de material didático
- Pesquisa em sala de aula: os contextos de ensino para fins específicos
- Desenvolvimento de projetos de pesquisa sobre a prática realizada

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHEVAL, Mireille (B.C.L.E. Vienne). Simulation globale et apprentissages sur objectifs spécifiques. **Le français dans le monde** n. spécial Recherches et applications, juillet, 1995.

FIGUEIREDO, C. A. **Leitura crítica**: “Mas isso faz parte do ensino de leitura?” Subsídios para a formação de professores de língua estrangeira. Tese de doutorado. Unicamp, Campinas, 2000.

RAMOS, R. C. G.; LIMA LOPES, R.; GAZOTTIVALLIM, M. A. Análise de necessidades: identificando gêneros acadêmicos em um curso de leitura instrumental. **The Specialist**, São Paulo, SP. v. 25, n. 1, p. 1-29, 2004.

RAMOS, R. C. G. Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro. In: Freire, M.; Abrahão, M.H.V.; Barcelos, A.M.F. (Org.). **Linguística aplicada e contemporaneidade**. Campinas, SP: Pontes Editora, 2005, v., p. 109-123.

RAMOS, R. C. G. Estratégias comunicativas num relatório empresarial. **Intercambio**. São Paulo, v. IV, p. 85-100, 1994.

RAMOS, R. C. G. Perspectivas do Ensino Instrumental de línguas. **BULLETIN DE FRANCAIS INSTRUMENTAL**, São Paulo, v. 16, p. 67-71, 1991.

RENNER.M.D., TEMPESTA A. **Le français de l'hôtellerie et de la restauration**. Paris: Clé International,, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 7.ed.Campinas: Pontes Editores, 2013

BARBARA, L., RAMOS, R.C. **Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira - Thomson Learning, 2001.

CELANI, M.A.A. **Ensino de segunda língua**: Redescobrimo as origens. São Paulo: EDUC, 1997.

CELANI, M. A. A. **Professores formadores em mudança**: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. 2.ed. Campinas: Mercado das Letras, 2010

SITOGRAFIA :

<http://www.le-fos.com/resso.scientifique.manuels.htm>

<http://www.le-fos.com/resso.scientifique.articles.htm>

<http://www.fda.ccip.fr/>

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Botina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10, 10, 2017


Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novouovski
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: TCC II: Trabalho de Conclusão de Curso II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: -	CH PRÁTICA: 60	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral: Estimular o graduando a desenvolver suas capacidades investigativas e concluir o desenvolvimento do segundo e último momento do Trabalho de Conclusão de Curso com a apresentação e entrega de uma monografia ou artigo, nas áreas de língua francesa ou linguística aplicada ao ensino de língua francesa ou literaturas de expressão francesa.

Objetivos Específicos:

- Ter domínio do assunto abordado.
- Ter a capacidade de reflexão crítica e rigor técnico-científico.
- Contribuir com reflexões sobre a escolha do tema.
- Contribuir para a elaboração do trabalho: artigo ou monografia.

EMENTA

Revisão, finalização e apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso. Direitos Humanos e as Leis 10.639 e 9.795

PROGRAMA

1. Revisão:
 - a) O projeto de pesquisa: estrutura e elementos temáticos fundamentais.
 - b) O artigo científico: estrutura, escolha temática.
 - c) A monografia: elementos estruturais e temáticos fundamentais.
2. Análise, síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso para a redação da monografia:

- a) Aspectos gerais iniciais, como a escolha e delimitação do tema.
- b) Revisão bibliográfica.
- c) Desenvolvimento de um anteprojeto e um projeto de pesquisa.
- d) Elementos essenciais de uma monografia e de um artigo.
- e) Apresentação da monografia ou do artigo.
- f) Direitos Humanos e as Leis 10.639 e 9.795.

De acordo com o projeto individual de cada aluno, a monografia ou artigo será desenvolvido sob a orientação de um professor do Ileel.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. Tradução: Gilson César Cardoso de Souza. 2.ed. São Paulo, Perspectiva, 2016.

FUCHS, A; FRANÇA, M. N.; PINHEIRO, M. S. F. **Guia para normalização de publicações técnico-científicas**. Uberlândia: EDUFU, 2013.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 43.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, J. C.. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34.ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2015.

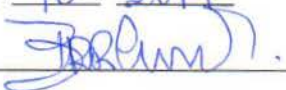
MATTAR, N. J. A. **Metodologia científica na era da informática**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MICHEL, Maria H.. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.

ROJO, Roxane (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2016.

APROVAÇÃO

10/10/2017


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
 Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
 Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10, 10, 2017

 Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Dr. Ariel Novodvorski
 Diretor do Instituto de Letras e Linguística
 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
 (que oferece o componente curricular)

Fichas de
componentes
curriculares
optativos gerais



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Historiografia da Tradução	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Familiarizar os alunos com relação às correntes mais significativas na historiografia da tradução e examinar importantes projetos nesta área.

EMENTA

As traduções como forças motrizes no desenvolvimento de sociedades. História da tradução no Brasil.

PROGRAMA

- Principais modelos de pesquisa em história e historiografia da tradução.
- A tradução na construção da identidade nacional (os casos da França, da Alemanha e da Itália).
- Novas teorias na historiografia da tradução.
- Tradução de literatura de massa.
- Projetos de tradução do Brasil: o Clube do Livro, as traduções de Monteiro Lobato, a Escola de Tradutores da Editora Globo.
- A importância do agente de tradução e os fatores econômicos na tradução.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, W. **História da inteligência brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1977-78. v. 7.

PAES, J. P. **Tradução: a ponte necessária: aspectos e problemas da arte de traduzir**. São Paulo: Ática, 1990.

RÓNAI, P. **A tradução vivida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DESLISLE, J.; WOODSWORTH, J. **Translators through history**. Amsterdam: John Benjamins, 1995.

HALLEWELL, L. **O livro no Brasil: sua história**. Tradução de M. da Penha Villalobos e Lólio L. Oliveira. São Paulo: T. A. Queiroz, 1985.

LAGES, S. K. **Walter Benjamin: tradução e melancolia**. São Paulo: Edusp, 2002.

MILTON, J. **O clube do livro e a tradução**. Bauru: Universidade do Sagrado Coração, 2002.

PYM, A. **Method in translation history**. London; New York: Routledge, 2014.

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017


Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novakowski
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Tradução e Cultura	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Examinar a relação entre cultura e tradução a partir dos principais conceitos em ambos os campos de estudo. Analisar exemplos de domesticação e de estrangeirização em tradução.

EMENTA

Cultura; relação entre língua e cultura; interculturalidade. Tradução e identidade cultural. Competência intercultural do tradutor.

PROGRAMA

- Cultura
- Definição de cultura
- Importância da cultura
- Relação entre língua e cultura
- Contextos de situação e cultura
- Língua como fator determinante de cultura
- Interculturalidade
- Definição de interculturalidade
- Comunicação intercultural

- Tradução e identidade cultural
- Efeitos da tradução na formação das identidades culturais
- Domesticção / estrangeirização
- Competência intercultural do tradutor
- Cultura como obstáculo na tradução
- Avaliação da comunicação intercultural

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZENHA JUNIOR, J. **Tradução técnica e condicionantes culturais**: primeiros passos para um estudo integrado. São Paulo: Humanitas, FFLCH/USP, 1999.

KATAN, D. **Translating culture**: an introduction for translators, interpreters, and mediators. 2. ed. Manchester: St. Jerome Pub., 1999.

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROJO, R. **Oficina de tradução**: a teoria na prática. São Paulo: Ática, 2007.

MILTON, J. **Tradução**: teoria e prática. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

NENEVÉ, M.; MARTINS, G. (Org.). **Fronteiras da tradução**: cultura, identidade e linguagem. São Paulo: Terceira Margem, 2009.

RÓNAL, P. **A tradução vivida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

STEINER, G. **No castelo do Barba Azul**: algumas notas para a redefinição da cultura. Tradução de Tomas Rosa Bueno. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
 Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
 Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017


 Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Dr. Ariel Nevodvorski

Diretor do Instituto de Letras e Linguística
 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
 (que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Ética profissional do tradutor-intérprete	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 45	CH PRÁTICA: 15	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

1. Descrever como a ética a ser adotada pelo tradutor pode contribuir para o êxito profissional e para a condição social da categoria no Brasil e no mundo;
2. Estimar os direitos e deveres do tradutor para com o texto a ser traduzido, seu autor e o contratante de seus serviços; e
3. Distinguir os requisitos básicos que podem proporcionar ao tradutor melhor atuação no mercado de trabalho, principalmente no que tange a questões práticas entre o profissional e o contratante de seus serviços.

EMENTA

Estudo da ética profissional na instância da tradução em cinco perspectivas, a saber: a ética proposta pela filosofia, pelos teóricos de tradução, pelas associações e sindicatos de tradutores, pelos usuários e aquela a ser construída pelos próprios tradutores. Reflexão sobre os direitos e deveres do tradutor e os requisitos básicos para o êxito profissional.

PROGRAMA

1. Componente Teórico

Unidade 1: Ética: aspectos conceituais;

Unidade 2: Ética: a origem e o problema da ética; Ética: os ideais éticos e a liberdade;

Unidade 3: Comportamento moral e a ética hoje; ética profissional: o tradutor-intérprete como profissional que assegura os valores humanistas embasados nos princípios da liberdade, igualdade, equidade e diversidade através da tradução e mediação cultural de textos escritos e orais de e para uma língua estrangeira;

Unidade 4: As relações que se estabelecem entre a ética geral e a ética na instância da tradução; Preceitos Éticos do Tradutor: códigos de ética de associações nacionais e internacionais;

Unidade 5: Identificação das tendências mercadológicas para o campo da tradução: Análise do

Mercado de Trabalho da Tradução: Ética, Legislação e Direitos Autorais (leis de direitos autorais).

2. Componente Prático

Unidade 6: O Mercado de Trabalho da Tradução: abertura de agências de tradução, cooperativas ou trabalhos autônomos; Elaboração de *Curriculum Vitae*; Carta de apresentação; cartão de visitas e preparação para entrevistas de trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ESTEVES, L.; VERAS, M. V. do A. (Org.). **Vozes da tradução: éticas do traduzir**. São Paulo: Humanitas, 2014.

MAIER, C. **Evaluation and translation**. London; New York: Routledge, 2014.

NALINI, J. R. **Ética geral e profissional**. São Paulo: R. dos Tribunais, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLUME, R. F. **Tradução e relações de poder**. Tubarão: Copiart, 2013.

KATAN, D. **Translating cultures: an introduction for translators, interpreters and mediators**. UK: St. Jerome Publishing, 1999.

ROBINSON, D. **Construindo o tradutor**. Tradução de Jussara Simões. Bauru: EDUSC, 2002..

OTTONI, P. (Org.) **Tradução: a prática da diferença**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2005.

VENUTI, L. **Escândalos da tradução: por uma ética da diferença**. Tradução de Laureano Pelegrin, Lucinéa Marcelino Vilela, Marileide Dias Esqueda, Valéria Biondo. Bauru: EDUSC, 2002. (Revisão técnica de Stella Tagnin).

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017



Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Literatura Comparada e Tradução	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Investigar, em termos teórico-críticos, as relações interdisciplinares e culturais entre os campos de estudo de Literatura Comparada e de Tradução, visando dotar os alunos de instrumentos específicos para a leitura e a análise crítica de obras teóricas literárias, traduzidas ou não.

EMENTA

O fenômeno da tradução. Tradução literária e não-literária. Percursos históricos e teóricos. Avaliação da qualidade da tradução. Literatura comparada e tradução. Tradução e intertextualidade. Tradução e interdisciplinaridade. Tradução e Estudos Culturais. A tradução literária na produção dos escritores.

PROGRAMA

- I. Introdução à literatura comparada
 1. As origens e as definições da literatura comparada
 2. Delimitação do campo de trabalho da literatura comparada
 3. Os campos de pesquisa e perspectivas da literatura comparada
- II. Os campos de pesquisa e perspectivas da literatura comparada
 1. Intercâmbio literário internacional
 2. A abordagem por períodos, movimentos
 3. A abordagem por temas
 4. Relações interdisciplinares da literatura comparada
 5. O estudo e o discurso da história, da crítica e da teoria literária
- III. A literatura comparada e os Estudos da Tradução
 1. Histórico & tendências
 2. Estudos de caso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROJO, R. **Oficina de tradução: a teoria na prática.** São Paulo: Ática, 1986.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação.** São Paulo: Cultrix, 1975.

PAES, J. P. **Tradução: a ponte necessária: aspectos e problemas da arte de traduzir.** São Paulo: Ática, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROJO, R. **O signo desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino.** Campinas: Pontes, 1992.

BRITTO, P. H. **A tradução literária.** São Paulo: A civilização brasileira, 2012.

CAMPOS, H. **Metalinguagem e outras metas: ensaios de teoria e crítica literária.** São Paulo: Perspectiva, 1992.

MILTON, J. **Tradução: teoria e prática.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

RÓNAI, P. **A tradução vivida.** São Paulo: Nova Fronteira, 1990.

VENUTI, L. **Escândalos da tradução: por uma ética da diferença.** Tradução de Laureano Pelegrin, Lucinéa Marcelino Vilela, Marileide Dias Esqueda, Valéria Biondo. Bauru: EDUSC, 2002. (Revisão técnica de Stella Tagnin).

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017

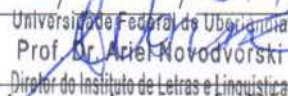


Carimbo e assinatura do Coordenador do

Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017


Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novodvorski
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: O Processo Tradutório: teorias, pesquisas e prática	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 30	CH PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Apresentar aos alunos as principais noções de experimentação em tradução e os principais instrumentos e conceitos dos estudos processuais da tradução, bem como capacitá-los a aplicar esses instrumentos e conceitos, à luz de resultados de pesquisas anteriores, em sua prática tradutória e no desenvolvimento de experimentos exploratórios.

Objetivos Específicos: (i) Entender as diferentes configurações de desenhos experimentais, compreendendo como se adequam aos objetivos de pesquisa e às variáveis dependentes, independentes e controladas; (ii) identificar os recursos e limitações das ferramentas disponíveis para coletas de dados; (iii) apresentar possíveis direções de análise (qualitativa e/ou quantitativa) dos dados dependendo dos objetivos de pesquisa e dos dados disponíveis, resguardando ainda o anonimato dos informantes, dentre outras questões éticas.

EMENTA

Esta disciplina tem como enfoque: (i) fazer um percurso pelo histórico dos estudos processuais da tradução, identificando as principais metodologias e recursos tecnológicos utilizados desde a década de 1970; (ii) abordar os conceitos adotados para a investigação e compreensão do esforço cognitivo envolvido na execução de tarefas tradutórias e as competências desenvolvidas até se atingir a expertise em tradução; e (iii) discutir o impacto pedagógico das investigações do processo tradutório para o ensino da tradução, incluindo aqui a realização de pequenas tarefas e pesquisas exploratórias pelos próprios alunos.

PROGRAMA

Conceitos básicos

- Amostra e Universo
- Variáveis qualitativas e quantitativas
- Competência e Expertise

- Metarreflexão e Metalinguagem
- Micro e macronidades
- Pausas, Segmentação e Unidade de Tradução
- Recursividade
- Representação
- Fases do processo tradutório: orientação (*on-line* e final), redação e revisão (*on-line* e final)

Instrumentos de coleta (sob uma perspectiva histórica e das variáveis passíveis de análise)

- *Eye tracking*
- *Key logging*
- Observação participante e não participante
- Questionários prospectivos
- Relatos concomitantes e retrospectivos
- *Screen recording*
- *Think-aloud Protocols*

Análise dos dados

- Análise qualitativa
- Análise quantitativa
- Estatística descritiva e testes básicos
- O modelo monitor

Experimentos e desenho experimental

- Questões de ética e obtenção de consentimento livre e esclarecido
- Triangulação
- Validade ecológica
- Tarefas: leitura, tradução, retradução, *backtranslation*, *sight translation*, pré-edição, pós-

edição

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEESE, J. E. **Psicolinguística**. Petropolis: Vozes, 1976.

NUNES, J. M. G. **Linguagem e cognição**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2006.

KELLY, D. **A handbook for translator trainers: a guide to reflective practice**. Manchester/Northampton: St. Jerome, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, F. **Triangulating translation: perspectives in process oriented research**. Amsterdam: John Benjamins, 2003.

ARROJO, R. **Oficina de tradução**. São Paulo: Ática, 1990.

MILLER, S. **Planejamento experimental e estatística**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

HURTADO ALBIR, A. **Traducción y traductología**: introducción a la traductología. Madrid: Cátedra, 2013.

PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. **Competência em tradução**: cognição e discurso. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2005.

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017

[Handwritten signature]

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Botina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017

[Handwritten signature]
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Diretor do Instituto de Letras e Linguística
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)

Fichas de
componentes
curriculares
optativos de
licenciatura



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Francês para negócios	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Reconhecer e compreender diferentes gêneros discursivos em Língua Francesa que possibilitem ao futuro profissional da área de Letras desenvolver e ampliar habilidades de compreensão/expressão oral e escrita, de modo a capacitar-se para a utilização de gêneros discursivos que permeiam o ambiente empresarial.

Objetivos Específicos:

- Facultar ao graduando o aprendizado de conhecimento específico que atenda suas necessidades de comunicação como assistente em transações empresariais e comerciais.
- Adquirir conhecimentos específicos da comunicação escrita: compreender e redigir documentos relacionados ao funcionamento interno de uma empresa: elaboração de cartas comerciais, instruções, notas de serviço, memorandos, anúncios para recrutamento de pessoal, ata de reunião, e-mail, relatórios, currículos, etc.
- Identificar, analisar e reconhecer as características específicas de cada gênero discursivo empresarial abordado;
- Elaborar material didático relacionado à área.

EMENTA

Esta disciplina tem seu foco predominante no desenvolvimento da habilidade de compreensão oral/escrita, redação de documentos específicos e o domínio da expressão oral em Língua Francesa para a comunicação em contexto empresarial. Serão trabalhados os conhecimentos estratégico, contextual, atitudinal e sistêmico, de forma a possibilitar a inserção do licenciado em Letras nessa área de atuação profissional.

PROGRAMA

Conteúdo Atitudinal:

- Estudo e compreensão de estratégias para a prática da comunicação eficaz, tanto na fala quanto na escrita, em situações cotidianas do contexto empresarial;
- Utilização de conteúdos e abordagens com base nas necessidades específicas da organização/

empresa e exigências profissionais;

- Participação / inserção efetiva do discente no mundo empresarial, desempenhando o papel de aluno-pesquisador.
- Conhecimento das especificidades das práticas discursivas empresariais: socializar; telefonar, fazer apresentações, conduzir / participar de reuniões e negociações de trabalho; expressar opiniões; lidar com conflitos, fazer pedidos, negociar preços, completar pedidos, redigir / ler contratos, participar de / realizar entrevistas; ler todos os tipos de correspondências (fax, e-mails, cartas, etc).

Conteúdo Estratégico:

- Contextualização e utilização do conhecimento de mundo para compreensão dos diversos gêneros focalizados
 - Adequação do discurso ao objetivo de cada prática discursiva empresarial e aos seus interlocutores
 - Planejamento / organização de apresentações orais e escritas;
- Auto-monitoramento durante a produção do discurso / texto oral e escrito
- Seleção de informações específicas
- Levantamento de idéias (*rémue-meninges*)
 - Uso de estratégia de reformulação e re-escrita (refacção) textual:
- Explicação de termos (tentativa de expressar sentidos na falta de vocabulário apropriado)
- Uso de paráfrase
- Inferência / dedução

Conteúdo Textual e contextual

- Gêneros discursivos
- Marcas textuais dos gêneros estudados: Artigos, resumo de propostas de trabalho / projetos para apresentações, pôster, comunicação, palestra, oficina, secretária eletrônica e meios digitais.

Conteúdo sistêmico:

- Características dos gêneros estudados
- Gramática contextualizada de acordo com a especificidade/necessidade dos gêneros abordados: estrutura da frase, afixos, grupos nominais, tempos verbais, elementos coesivos e de coerência.
- Uso do dicionário e da gramática.
- Normas técnicas para apresentação de trabalhos acadêmicos.
- Elaboração de material didático e de atividades de ensino;
- Elaboração de instrumentos de avaliação;
- Atividades de micro-ensino p/ fins específicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUCHET-COLLINS. **Objectif entreprise**. Paris: Hachette, 2001.

DAMBLEMONT, A. **Le français pour la profession**. Paris : Clé International, 1990.

DANILO, M. **Le français de l'entreprise**. Paris: Clé International, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOH, Christine C. M. **Ensino da compreensão oral em aulas de idiomas**. Tradução de: Rosana Sakugawa Ramos Cruz. São Paulo, SP: SBS Editora, 2003.

GRUNEBERG, et all. **Comment vont les affaires?** Paris: Hachette, 2005.

RICHARDS, Jacques C. **Planejamento de metas e objetivos em programas de idiomas.** Tradução de: Rosana Sakugawa Ramos Cruz. São Paulo, SP: SBS Editora, 2003.

RICHTERICH, R. **Besoins langagiers et objectifs d'apprentissage.** Paris: Hachette, 1985.

SZILAGYI, Elisabeth. **Affaires à faire: pratique de la négociation d'affaires en français** Grenoble: [Grenoble, France] : Presses Universitaires de Grenoble, c1997.

_____. **Affaires à faire. Pratiques de la négociation commerciale en français.** Grenoble : PUG, 1989.

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017


Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novodvorski
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Língua Francesa: Tradução de artigos acadêmicos	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Possibilitar ao graduando um primeiro contato com as teorias da tradução, bem como iniciá-lo na utilização de técnicas do processo tradutório por meio da prática da tradução de artigos acadêmicos.

Objetivos Específicos:

1. Ler, refletir e discutir sobre aspectos relevantes da tradução, a partir das leituras sugeridas;
2. Estudar os fundamentos teóricos e elementos constitutivos da teoria de tradução;
3. Analisar terminologia e significado em perspectiva intralinguística;
4. Analisar e aplicar tipos de modelos e técnicas de tradução;
5. Realizar tradução escrita de artigos acadêmicos.

EMENTA

Reflexão sobre as crenças relativas ao papel do tradutor e as visões sobre o tradutor de Língua Estrangeira no mundo globalizado. Estudo de modelos, métodos e técnicas mais utilizados no processo tradutório e aplicação dos mesmos na tradução de artigos acadêmicos.

PROGRAMA

1. Reflexão científica sobre a tradução.
 - 1.1 O ato de traduzir
 - 1.2 Representações sobre a tradução
 - 1.3 O papel do tradutor de LE no mundo globalizado;
2. Fundamentos teóricos: elementos constitutivos da teoria de tradução
 - 2.1 Modelos de tradução;
 - 2.2 Análise dos modelos;
 - 2.3 Resumo dos modelos
3. Análise de terminologia e significado em perspectiva intralinguística.

- 3.1 Linguagem, língua e cultura;
- 3.2 Questões fundamentais dos contatos de língua;
- 3.3 O contato entre línguas e o problema da equivalência;
- 3.4 O conceito de fidelidade: ganhos e perdas;
- 3.5 os limites da tradução.
- 4. Tipos e técnicas de tradução.
 - 4.1 Estratégias de análise macro textual;
 - 4.2 Estratégias de análise micro textual.
- 5. A tradução científica
 - 5.1 Conceitos
 - 5.2 Prática de tradução escrita de três artigos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROJO, ROSEMARY. **Oficina de tradução: a teoria na prática**. 5.ed. São Paulo: Ed. Ática, 2007.

JUNIOR, J. Azenha. **Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo integrado**. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, 1999.

MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Ofir Bergemann. **Abordagens teóricas da tradução**. Goiânia: UFG, 2000.

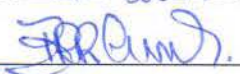
SELESKOVITCH, D.; LEDERER, M. **Interpréter pour traduire**. 3.ed. Paris: Didier, 1993

LARANJERIA, MARIO. **Poética da tradução: do sentido à significância**. 2.ed. São Paulo: Ed. EDUSP, 2003.

BARBOSA, H. Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.

PAES, José P. **Tradução, a ponte necessária: aspectos e problemas da arte de traduzir**. São Paulo: ed. Ática, 1990.

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
 Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
 Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017

Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Língua Francesa: Lexicometodologia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

- Possibilitar ao graduando a oportunidade de reflexão sobre importância do ensino do léxico em Língua Estrangeira;
- Desenvolver estudo sobre léxico utilizado em gênero pré-determinado e, se possível, fazer analogia com a língua portuguesa.

EMENTA

Importância do ensino do léxico em língua estrangeira. Estudo do léxico (Língua Francesa) utilizado em gênero pré-determinado, objetivando o processo de ensino/aprendizagem desse aspecto da língua.

PROGRAMA

Reflexão sobre a importância do ensino do léxico em Língua Estrangeira, com base na fundamentação teórica que dá suporte aos estudos em Lexicometodologia da Língua Francesa. Melhor conhecimento do estudo das relações entre vocabulário(s) e didática(s), cuja finalidade é a pesquisa e a utilização de procedimentos de acesso aos termos, levando em conta objetivos do público-alvo e os meios pedagógicos disponíveis.

Definição de um gênero específico para estudo do léxico;

O uso de dicionário bilíngüe e monolíngüe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AKÜZ et al. **Exercices de vocabulaire en contexte**. Paris: Hachette, 2001

BOGARDS, P. **Le vocabulaire dans l'apprentissage des langues étrangères**. Paris: Didier, 2010

FILPA-EKUALL et al. **Vocabulaire illustré: débutant, intermédiaire, avancé**. Paris: Hachette, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALISSON, R. **De la langue à la culture par les mots**. Paris: Clé International, 1991.

LEROY-MIGUEL, C., L'ÉTÉ, A. **Vocabulaire progressif du français**. Paris: Clé Intenational, 2001.

MIMRAN, R., LARGER, N. **Vocabulaire expliqué du français**. Paris: CléInternational, 2001.

BASILIO, M. **Teoria lexical**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2007.

CHISS J. L., FILLIOLET J.; MAINGUENEAU, D. **Linguistique française: phonétique, lexique**. Paris: Hachette, 1993.

APROVAÇÃO

10/10/2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10/19/2017



Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novodvorski
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Língua Francesa: Avaliação da aprendizagem	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Conhecer e analisar criticamente os aspectos teóricos da avaliação e saber aplicá-los em situações reais de ensino e aprendizagem de língua francesa.

Objetivos Específicos:

- Distinguir instrumentos avaliativos tradicionais e contemporâneos;
- Relacionar os instrumentos utilizados para avaliação com a abordagem adotada para o ensino de LE;
- Elaborar um plano de avaliação da aprendizagem de LE que inclua o uso de métodos avaliativos contemporâneos.

EMENTA

Esta disciplina cria espaço para a reflexão e debate sobre a avaliação e sua função, as diferentes concepções de avaliação, a avaliação como processo e como produto, a elaboração de planos e instrumentos de avaliação.

PROGRAMA

1. Conceito de avaliação

- Conceito de avaliação curricular
- Conceito de avaliação pedagógica
- Conceito de avaliação de rendimento
- Avaliação de processo versus Avaliação de produto
- Avaliação formativa versus Avaliação somativa
- Conceitos de confiabilidade, validade e efeito retroativo.

2- Funções da avaliação

- Classificação

- Promoção
- Diagnóstica
- Aprendizagem

3- Plano de avaliação

- Observação
- 'Portfolios'
- Diários
- Conversas
- Questionários
- Entrevistas
- Auto-avaliação

4-Tipos de testes

- Testes de proficiência
- Testes de rendimento
- Testes diagnósticos
- Testes de nivelamento
- Teste direto e indireto
- Testes de habilidades integradas versus Testes de habilidades isoladas
- Outros

5- Avaliação nas aulas de LEs.

- Avaliação da compreensão oral e escrita
- Avaliação da produção oral e escrita
- Avaliação de gramática
- Avaliação de vocabulário

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLAL, L. Stratégies d'évaluation formative: conceptions psicopédagogiques et modalités d'application. *In L'évaluation formative dans un enseignement différencié*. Berne: Peter Lang, 1979.

ALVAREZ MÉNDEZ, J.M. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Tradução de: Magda Schwartzaupt Chaves. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

BARBIER, J.M. **L'évaluation en formation**. Paris: Presses Universitaires de France, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONNIOL, J-J.; VIAL, M. **Modelos de avaliação: textos fundamentais**. Tradução de: Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DE LANDSHEERE, G. **Dictionnaire de l'évaluation et de la recherche en pédagogie**. Paris: PUF, 1979.

LUSSIER, D. **Évaluer les apprentissages**. Paris: Hachette, 1992.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Entre Duas Lógicas**. Tradução de: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? critérios e instrumentos**. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2005

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Estina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Língua Francesa: Leitura para fins acadêmicos	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Ao final da disciplina o estudante será capaz de:

- ler e compreender textos acadêmicos autênticos em língua francesa;
- compreender formulações em textos acadêmicos autênticos;
- resumir textos de gêneros acadêmicos em língua francesa.

EMENTA

Tipos e gêneros de textos acadêmicos; estratégias de leitura e compreensão do texto acadêmico escrito; prática de leitura crítica de textos acadêmicos em língua francesa.

PROGRAMA

- Tipos e gêneros de textos acadêmicos em língua francesa;
- Leitura e compreensão do texto acadêmico escrito em francês;
- Desenvolvimento da leitura crítica em textos de variados gêneros acadêmicos em língua francesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, C. A. Leitura crítica: “mas isso faz parte do ensino de leitura?” Subsídios para a formação de professores de língua estrangeira. Tese de doutorado. Unicamp., Campinas, 2000.

RAMOS, R. C. G.; LIMA LOPES, R.; GAZOTTIVALLIM, Maria Aparecida. Análise de necessidades: identificando gêneros acadêmicos em um curso de leitura instrumental. **The Specialist**, São Paulo, SP, v. 25, n. 1, p. 1-29, 2004.

VIGNER, G. **Lire: du texte au sens**. Paris: CléInternational, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COCH, Ingedore V. e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1991.

CORACINI, M.J.R.F. **Conflitos e contradições na aula de leitura**. In: **Letras & Letras**, 69-84, 1995.

_____. **O título: uma unidade subjetiva (caracterização e aprendizagem)**. In **Trabalhos de Lingüística Aplicada**, Campinas (13), jan./jun., 235-254, 1989.

_____. **E por falar em leitura ... (em língua estrangeira)**. São Paulo: PUC, 1986.

COSTE, Daniel. **Leitura e competência comunicativa**. In: **O texto: leitura & escrita**. 2ª ed. Campinas, SP: Pontes, 1997.

CRISTOVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. L.. **Gêneros textuais e ensino: contribuições do interacionismo sócio-discursivo**. In: Acir Mário Karwoski; Beatriz Gasydeczka; Karim Siebeneicher Brito. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória: Kayguangue, 2005, v. 1, p. 35-59.

_____. **Modelos didáticos de gêneros: questões teóricas e aplicadas**. In: Vera Lúcia Lopes Cristovão; Elvira Lopes Nascimento. (Org.) **Gêneros Textuais: Teoria e Prática**. Londrina: Moriá, 2004, v. , p. 18-29.

DELL' ISOLA, Regina L. P. **Leitura: inferências e contexto sócio-cultural**. Belo Horizonte: UFMG, 1988.

DILLINGER, M. e CORRÊA, H. T. O papel do título na compreensão do texto. In **Cadernos de Pesquisa**. Belo Horizonte: NAPq/FALE/UFMG, especial agosto de 1995, pp. 15-25.

ENCARNAÇÃO, Márcia R. T. da. **A eficácia da leitura e da percepção da intertextualidade na produção de textos**. In **Letra Magna, revista eletrônica de divulgação científica em Língua Portuguesa, Lingüística e Literatura**, ano 02-n. 03 – 2º sem. 2005.

FACHINETTO, Eliane A. **Hipertexto e as práticas de leitura**. In **Letra Magna, revista eletrônica de divulgação científica em Língua Portuguesa, Lingüística e Literatura**, ano 02- n. 03 – 2º sem. 2005.

GALLI, Fernanda C. S. **O sujeito-leitor e o atual cenário tecnológico e globalizado**. In **Letra Magna, revista eletrônica de divulgação científica em Língua Portuguesa, Lingüística e Literatura**, ano 02- n. 03 – 2º sem. 2005.

NOVAES, T. D. de. **Uma proposta pedagógica de ciberleitura**. In **Letra Magna, revista eletrônica de divulgação científica em Língua Portuguesa, Lingüística e Literatura**, ano 02-n. 03 – 2º sem. 2005.

SMITH, F. **Leitura significativa**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

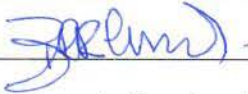
SOARES, M. **As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto**. In ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel Theodoro (Orgs.). São Paulo: Ática, 18-29, 1991.

TREVISAN, E. **Leitura, coerência e conhecimentos prévios**. RS: UFSM, 1995.

WILSON, C. D. R. J. **Notícia de jornal impresso e notícia de jornal eletrônico: um mesmo gênero ou gêneros diferentes?** In **Letra Magna, revista eletrônica de divulgação científica em Língua Portuguesa, Lingüística e Literatura**, ano 02- n.03 – 2º sem., 1-22, 2005.

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Aziel Novodvorski

Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Literatura Medieval: o ciclo arturiano	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Estudar o ciclo arturiano ou o ciclo bretão e sua representatividade na historiografia literária de línguas portuguesa, francesa e inglesa.

EMENTA

Oferecer um painel historiográfico do maior ciclo literário ocidental e sua configuração na formação das culturas medievais portuguesa, inglesa e francesa.

PROGRAMA

Módulo 1: A origem celta do mito arturiano

- Antiguidade Tardia e Cristianização
- Geografia do mito arturiano

Módulo 2: Expansão literária do mito arturiano

- Língua inglesa, francesa e portuguesa

Módulo 3: Neomedievalismo:

- O Retorno de Artur

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LE GOFF, Jacques **A civilização do ocidente medieval**, Lisboa: Estampa, 1983.

_____. **As raízes medievais da Europa Petrópolis**: VOZES, 2007.

CAPELÃO, André **Tratado do amor cortês - introdução, tradução do latim e notas de Claude Buridant**
São Paulo: Martins Fontes, 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Maria Nazareth Alvim de **Tristão e Isolda – o mito da paixão**.

BROCCHIERI, Beonio **A estética da Idade Média** Lisboa: Estampa, c2003

GROSSI, Paolo **A ordem jurídica medieval** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014

LE GOFF Jacques & SCHMITH; Jean-Claude **Dicionário temático do Ocidente Medieval**, EDUSC, 2006

McEVEDY Colin **Atlas de história medieval** São Paulo: Companhia das Letras, 2007

APROVAÇÃO

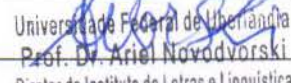
10 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras- Francês

10 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Intercompreensão em Línguas Românicas	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Conhecer os princípios teóricos e práticos da intercompreensão de línguas românicas.

• **Objetivos Específicos:**

- Utilizar estratégias de intercompreensão para a compreensão de línguas próximas (línguas do mesmo tronco linguístico: o latim;
- Determinar os fatos linguísticos, no interior das línguas estudadas, que constituem territórios de transferência, assim como também as zonas de opacidade a ultrapassar;
- Compreender textos escritos em línguas românicas (espanhol, francês, italiano, catalão, galego, romeno e occitano) através da didática do plurilinguismo.

EMENTA

Conhecimento da teoria e da prática de intercompreensão em línguas românicas (espanhol, francês, Italiano, português, catalão, galego, romeno e occitano), propiciando a valorização de diversidade linguística e cultural, desenvolvendo a competência de intercompreensão entre línguas românicas.

PROGRAMA

- As línguas do mundo: diversidade, tipologia, famílias de línguas, estrutura e descrição.
- A evolução das línguas.
- A variedade linguística e a pluralidade das línguas.
- Do latim às línguas românicas.
- A segmentação da Romania.
- A estratificação dos léxicos românicos.
- A evolução semântica.
- A morfologia e a sintaxe românicas.
- Estudo comparativo das línguas românicas (espanhol, francês, italiano, português, catalão, galego,

romeno e occitano).

- Estratégias de intercompreensão de línguas de uma mesma família linguística.
- Análise e experimentação de materiais didáticos concebidos para o desenvolvimento da competência Inter compreensiva(abordagem Inter compreensiva).
- Desenvolvimento da noção de competência e de comunicação plurilíngue e pluricultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONTI, Virginie; GRIN, François. **S'entendre entre langues voisines: vers l'intercompréhension**. Genève: Éditions Georg, 2008.

Doyé, Peter; Meissner, Franz-Joseph. **L'autonomisation de l'apprenant par l'intercompréhension**. Tübingen: Narr Verlag, 2010.

ESCUDE, Pierre. **Aprendo com as línguas**. Balma: Imprimerie des Capitouls, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANNIARD, Michel. **Du Latin aux langues romanes**. Paris : Nathan Université, 1997.

KLINKENBERG, Jean-Marie. **Des langues romanes**. Bruxelles: Éditions De Boeck Université, 1999.

REINHEIMER, Sandra; TASMOWSKI, Liliane. **Pratique des langues romanes I**. Paris: L'Harmattan, 1997.

REINHEIMER, Sandra; TASMOWSKI, Liliane. **Pratique des langues romanes II**. Paris: L'Harmattan, 2005.

TEYSSIER PAUL, **Comprendre les langues romanes, méthode d'intercompréhension**. Paris: Chandeigne, 2004.

Textos de gêneros diversos selecionados durante o período letivo, de acordo com o interesse do professor e dos alunos.

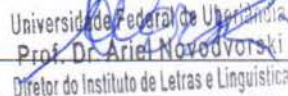
APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017


Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ariel Novodvorski
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Análise e elaboração de material didático para ensino de Língua Francesa	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Discutir as diversas possibilidades de uso e elaboração de material didático para ensino de LE.

Objetivos Específicos:

Levantar e discutir a variedade de material didático disponível para ensino de LE;

Discutir o conceito de material didático e suas implicações para o ensino e aprendizagem de línguas (O que pode ser material didático?);

Abordar a importância do uso de material autêntico;

Analisar a adequação do material didático aos cursos para fins específicos;

Analisar possibilidades de elaboração de material didático.

EMENTA

Esta disciplina tem seu foco no estudo sobre elaboração e uso de material didático para ensino de LE, além de discussão sobre o conceito de material didático. Considera-se material didático todos os recursos utilizados para ensino e aprendizagem de línguas, material/textos autênticos extraídos de diversos meios inclusive aqueles disponíveis na web.

PROGRAMA

- O conceito de material didático
- Ensino e aprendizagem com foco no livro didático e suas implicações para o andamento das aulas
- O autoritarismo do livro didático na sala de aula
- Cultura, Política e estereótipos: a quem servem os livros didáticos?
- Possibilidades de prática sem utilização de livro didático
- O material didático disponível na web

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BESSE, H. **Méthodes et pratiques des manuels de langue**. Paris: Didier, 2003.

GALISSON, R. **D'hier à aujourd'hui la didactique générale des langues étrangères**. Paris: Clé International, 1980.

LEHMANN, D. **Objectifs spécifiques en langue étrangère**. Paris: Hachette, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TOMLINSON, B.; MASUHARA, H. **A elaboração de materiais para cursos de idiomas**. São Paulo: SBS, 2005.

WIDDOWSON, H.G. **Une approche communicative dans l'enseignement des langues**. Paris: Hatier/Didier, 1991.

JULIEN, P. **Activités Ludiques**. Paris: Clé International, 1988.

LANCIEN, T. **De la vidéo à l'internet: 80 activités thématiques**. Paris: Hachette, 2004.

MAUGER, G. **Le français élémentaire**. Paris: Hachette, 1978.

WEISS, F. **Jeux et activités communicatives en classe de langue**. Paris: Hachette, 1983.

WEISS, F. **Jouer, communiquer, apprendre**. Paris: Hachette, 2002.

YAICHE, F. **Photos expressions**. Paris: Hachette, 2002.

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Francês

10 / 10 / 2017

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Ariel Novodvolski

Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Literatura Francesa: O romance II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

- Analisar as bases filosóficas, estéticas, religiosas e ideológicas do humanismo e do classicismo franceses em sua estreita relação com a ascensão do romance.
- Refletir sobre a importância da *querelle des anciens et des modernes* para a consolidação do romance como uma estética do prazer em contraposição à exaltação do gosto clássico.
- Compreender, do ponto de vista da historiográfico, quais foram as condições e debates que propiciaram a consolidação do romance como gênero.

EMENTA

Análise dos principais elementos constitutivos do romance dentro da perspectiva do humanismo do classicismo. Abordagem do *retour aux anciens*, durante o movimento humanista, e do classicismo como matrizes estéticas do gênero.

PROGRAMA

- O humanismo e a exaltação do homem, do pacifismo e da renovação espiritual: Montaigne e Rabelais;
- O classicismo e o ideal de beleza da antiguidade. Sobriedade, clareza e imitação e o romance como gênero menor: Madame de Lafayette.
- A *querelle des anciens et des modernes* como via de ascensão do romance: Boileau, Pascal e Montesquieu.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURNEUF, Roland. **L'univers du roman**. 4^o éd. Paris: PUF, 1985. 250 p.

GRANGES, Ch.-M.; BOUDOUT, J. (revue et mise à jour par). **Histoire de la littérature française: des origines a nos jours**. Paris: Hatier, 1965. 1212 p.

LIMA, Luiz Costa (Seleção, introdução e revisão técnica). **Teoria da literatura em suas fontes**. 3^a ed. 2 Vol. São Paulo: Civilização Brasileira, 2002. 532 e 516 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUERBACH, Erich. **Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental**. Vários tradutores. São Paulo: Perspectiva, 1987. 507 p.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e estética: a teoria do romance**. 6^a ed. Tradução de Aurora Fornoni Bernadini et al. São Paulo: Hucitec, 2010. 439 p.

LANGER, Ulrich. (Études réunies par) **Au-delà de la poétique: Aristote et la littérature de la Renaissance / Beyond the Poetics: Aristotle and early modern literature**. Genève: Droz, 2002. 167 p.

LUKÁCS, György. **A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica**. 2^a ed. Tradução, posfácio e notas de José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades, 2009. 236 p.

MEITINGER, Serge (Textes réunies par). **Espaces et paysages: Représentations et inventions du paysage de l'Antiquité à nos jours (histoire, philosophie, esthétique et littérature)**. Paris: Harmattan, 2005. 296 p.

RANCIÈRE, Jacques. **La chair des mots: politiques de l'écriture**. Paris: Galilée, 1998. 205 p.

APROVAÇÃO

10 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues de Cunha
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras, Minas

10 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Arlei Novodvorski
Diretor da Unidade Acadêmica de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: FACED39002	COMPONENTE CURRICULAR: Princípios Éticos Freireanos	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação		SIGLA: FACED
CH TOTAL TEÓRICA: 60 horas	CH TOTAL PRÁTICA: 00 horas	CH TOTAL: 60 horas

1. **OBJETIVOS****Objetivo Geral:**

- Compreender a importância dos princípios freireanos para a educação brasileira.

Objetivos Específicos:

- Compreender o princípio do respeito à diversidade como um pressuposto ético essencial para a atuação docente em uma escola que se pretende democrática e inclusiva.
- Contribuir para a reflexão dos profissionais da educação para que trabalhem com diferentes metodologias de ensino, coerentes com o respeito à diversidade física, ideológica, psíquica, étnico-cultural e socioeconômica presentes no cotidiano escolar.

2. **EMENTA**

Concepção de homem, de mundo e de realidade na perspectiva freireana. As relações entre docência e discência. Biografia de Paulo Freire. Fundamentos éticos do agir humano com a educação. Relação do homem como fazedor de história e de sua práxis social. Os pressupostos da concepção libertadora da educação. A reflexão crítica sobre a prática. Princípios éticos da formação humana e da sociedade em Paulo Freire.

3. **PROGRAMA****Unidade I: Historiografia e biografia de Paulo Freire**

Contextualização da história do Paulo Freire na educação brasileira.

Unidade II: História humana e práxis social

A educação como prática da liberdade.

Pedagogia do Oprimido.

As relações entre docência e discência.

Unidade III: Pressupostos éticos em Paulo Freire

Categorias: conscientização, democracia, diálogo, dialética, liberdade e práxis social.

Unidade IV: A reflexão crítica sobre a prática

Relação do homem como fazedor de história e de sua práxis social.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 24. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1990.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

FREIRE, Paulo; SHÖR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

6. APROVAÇÃO

Maria Stela Marques Ochiucci
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras - Licenciatura -
Habilitação em
Francês e Literaturas de Língua Francesa

Geovana Ferreira Melo
Diretora da Faculdade de
Educação



Documento assinado eletronicamente por **Maria Stela Marques Ochiucci, Coordenador(a)**, em 16/12/2019, às 14:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Geovana Ferreira Melo, Diretor(a)**, em 19/12/2019, às 11:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1763803** e o código CRC **E37E69A9**.